

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

RELATÓRIO DE GESTÃO 2014

PALMAS(TO), MARÇO/2015

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2014

Relatório de Gestão do exercício 2014 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, da DN TCU nº 134/2013, Portaria TCU 90/2014 e das orientações da Controladoria Geral da União Portaria CGU nº 133/2013.

PALMAS(TO), MARÇO/2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE	10
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	10
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO NÚMERO, DATA E EMENTA DA NORMA DE CRIAÇÃO E DAS DE MAIS NORMAS SOBRE A GESTÃO E A ESTRUTURA DO SESCOOP/TO	10
1.3. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS	10
1.4. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUCINTA DOS SETORES DA ECONOMIA LOCAL OU NACIONAL ABRANGIDOS PELA ATUAÇÃO DA ENTIDADE NO EXERCÍCIO	11
1.5. ORGANOGRAMA FUNCIONAL	13
CAPÍTULO 2: PLANEJAMENTO E RESULTADOS ALCANÇADOS	18
2.1. PLANEJAMENTO DO SESCOOP.....	18
2.2. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SESCOOP/TO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXERCÍCIO DE 2014	26
2.3. EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E DAS AÇÕES DO PLANO DO SESCOOP/TO PARA 2014.....	30
2.4. EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS PROJETOS E ATIVIDADES EXECUTADOS EM 2014, POR PROGRAMA E AÇÃO	32
2.5. INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL.....	44
CAPÍTULO 3: ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO.....	50
3.1. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA	50
3.2- DEMONSTRAÇÃO DA ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA, INCLUINDO INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE E SUFICIÊNCIA DOS CONTROLES INTERNOS DO SESCOOP/TO	51
3.3- DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE CORREIÇÃO NO ÂMBITO DA UNIDADE.....	52
3.4 AVALIAÇÃO, PELA ALTA GERÊNCIA, DA QUALIDADE E SUFICIÊNCIA DOS CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS INSTITUÍDOS PARA GARANTIR A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ENTIDADE.....	52
3.5- RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES E MEMBROS DE CONSELHOS, INDICANDO O PERÍODO DE GESTÃO, A FUNÇÃO, O SEGMENTO, O ÓRGÃO OU A ENTIDADE QUE REPRESENTA	52
3.6 REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES, MEMBROS DA DIRETORIA E DE CONSELHOS	53
CAPÍTULO 4: PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	55

4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA	55
4.2. DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ENTIDADE NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	57
4.3- INFORMAÇÕES SOBRE OS DEZ MAIORES CONTRATOS E FAVORECIDOS COM DESPESAS LIQUIDADAS NO EXERCÍCIO.....	59
4.4- RELAÇÃO DAS 10 (DEZ) EMPRESAS COM MAIORES VALORES CONTRATADOS PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA.....	59
4.5 TRANSFERÊNCIAS REGULAMENTARES DE CONVÊNIOS E OUTROS INSTRUMENTOS ANÁLOGOS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA.....	59

CAPÍTULO 5: GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS. 64

5.1. ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP/TO	64
5.2. INFORMAÇÕES SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E SOBRE QUADRO DE ESTAGIÁRIOS.....	68

CAPÍTULO 6: GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO..... 68

6.1. GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS.....	68
6.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO.....	69

CAPÍTULO 7: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO..... 69

7.1 SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	69
---	----

CAPÍTULO 8: GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL..... 69

8.1. GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	69
--	----

CAPÍTULO 9: ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE.....71

9.1. TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃO DO TCU	71
9.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO.....	71

CAPÍTULO 10: INFORMAÇÕES CONTÁBEIS..... 71

10.1. INFORMAÇÕES SOBRE A ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO NBC T 16.9 E NBC T 16.10, PUBLICADAS PELAS RESOLUÇÕES CFC Nº 1.136/2008 E 1.137/2008, RESPECTIVAMENTE, OU NORMA ESPECÍFICA EQUIVALENTE, PARA TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIACÃO, DA AMORTIZACÃO E DA	
--	--

EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS DA UNIDADE.....	71
10.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 4.320/64 E PELA NBC 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008, OU AINDA PREVISTA NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS.....	71
10.3. RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, QUANDO A LEGISLAÇÃO DISPUSER A RESPEITO.....	72
CAPÍTULO 11: OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO.....	72
11.1. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELO SESCOOP/TO	72
ANEXOS:	74
ANEXO I: RESUMO DAS ATIVIDADES FINALÍSTICAS DO SESCOOP/TO 2014.....	74
ANEXO II: ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SESCOOP/TO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXERCÍCIO DE 2014.....	83
ANEXO III: AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS DO SESCOOP/TO.....	85
ANEXO IV: DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 4.320/64 E PELA NBC 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008, OU AINDA PREVISTA NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS	88
ANEXO V - RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	106
ANEXO VI – PARECER DO CONSELHO FISCAL	125
ANEXO VII– PARECER DO CONSELHO ESTADUAL.....	126
ANEXO VIII - PARECER DO CONSELHO NACIONAL	126

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

- Tabela 1: Números do Cooperativismo no Tocantins
Tabela 2: Execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do SESCOOP/TO para o exercício de 2014
Tabela 3. Realizações Financeiras por Área de Resultado
Tabela 4: Evolução das Receitas do SESCOOP/TO
Tabela 5: Execução das Receitas do SESCOOP/TO – 2014
Tabela 6: Evolução das Despesas do SESCOOP/TO
Tabela 7: Execução das Despesas do SESCOOP/TO – 2014
Tabela 8: Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do SESCOOP/TO - 2013/2014
Tabela 9: Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO (2011-2014)
Tabela 10: Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO, por Faixa Etária (2014)
Tabela 11: Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO, por Nível de Escolaridade (2014)
Tabela 12: Distribuição dos Colaboradores por Cargo (2014)
Tabela 13 – Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2014)
Tabela 14: Movimentação do Quadro de Pessoal (2014)
Tabela 15: Qualificação da Força de Trabalho (2014)

Lista de Quadros

- Quadro 1: Detalhamento do Organograma Funcional do SESCOOP/TO
Quadro 2: Estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do SESCOOP/TO (PCCS)
Quadro 3 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da Unidade
Quadro 4: Relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, indicando o período de gestão, a função, o segmento, o órgão ou a entidade que representa
Quadro 5: Demonstrativo da Remuneração Mensal de Membros de Conselhos de Administração e Fiscal
Quadro 6: Remuneração paga ao Superintendente nos três últimos exercícios
Quadro 7: Relação dos 10 maiores favorecidos com despesas liquidadas no exercício
Quadro 8: Transferências regulamentares de convênios e outros instrumentos análogos executados pelo SESCOOP/TO
Quadro 9: Resumo dos instrumentos celebrados pelo SESCOOP /TO nos três últimos exercícios
Quadro 10: Resumo da prestação de contas sobre transferências contratadas pelo SESCOOP/TO na modalidade de convênio e projetos especiais - R\$ (1,00)
Quadro 11: Visão geral da análise das prestações de contas de repasses recebidos e/ou concedidos ao SESCOOP/TO
Quadro 12: Resumo dos instrumentos de transferência do SESCOOP/TO que vigerão em 2015 e exercícios seguintes

Lista Figuras

- Figura 1: Organograma Funcional do SESCOOP/TO
Figura 2 - Macroprocessos do SESCOOP/TO
Figura 3: Árvore Estratégica do SESCOOP 2010-2014
Figura 4: Mapa Estratégico do SESCOOP/TO

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

Abreviações e Siglas	Descrição
ACI	Aliança Cooperativa Internacional
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AUDIT	Auditoria
BACEN	Banco Central do Brasil
CGU	Controladoria Geral da Unio
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COAPA	Cooperativa Agroindustrial do Estado do Tocantins
COED	Cooperativas de Educadores de Pedro Afonso
COOPEFA	Cooperativa dos Educadores de Formoso do Araguaia
COOPERCRISTAL	Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Cristalândia
COOPERMOTOS	Cooperativa dos Motoqueiros de Araguaína – TO
COOPERNORTE	Cooperativa Agropecuária do Tocantins
COOPERSANTO	Cooperativa dos Garimpeiros de Monte Santo do Tocantins
COOTINS	Cooperativa de Transportes Alternativos, de Passageiros e Turismo do Araguaia–Tocantins
COOPERFRIGU	Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi
CPA 20	Certificação Profissional ANBIMA Série 20
DMS	Declaração Mensal de Serviços
DN	Deciso Normativa
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPTO	Fundação de Apoio a Pesquisa do Tocantins
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FORMACOOOP	Programa de Formação Cooperativista
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GESCOOP	Programa de Gestão Empresarial em Cooperativas
IAGC	Instrumento de Acompanhamento da Gestão Cooperativista
IN	Instrução Normativa
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte
LOA	Lei Orçamentária Anual
MBA	Master in Business Administration.
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras

OCB/TO	Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins
OCE	Organização de Cooperativas Estaduais
PAAI	Programa de Auto avaliação Institucional
PAGC	Programa de Acompanhamento da Gestão de Cooperativas
POC	Programa de Orientação Cooperativista - POC
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESCOOP/TO	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins
SICOOB CREDIPAR	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins
SICREDI UNIÃO CERRADO	Cooperativa de Credito Rural e dos Servidores Públicos Estaduais do Estado do Tocantins
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
UE	Unidade Estadual
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UN	Unidade Nacional
UNICRED SICOOB	Cooperativa Centro Brasileira de Economia e Credito Mútuo dos Profissionais da Saúde Ltda.
UNIMED PALMAS	Cooperativa de Trabalho Médico de Palmas
VALLECOOP	Cooperativa de Produtores do Vale do Araguaia

INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizados:

✓ Capítulo 1- Identificação e Atributos da Unidade: apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade Estadual;

✓ Capítulo 2- Planejamento e Resultados Alcançados: apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, das principais ferramentas utilizadas, da execução física e financeira, além dos indicadores de desempenho operacional da Unidade;

✓ Capítulo 3- Estrutura de Governança e de Autocontrole da Gestão: Descreve a estrutura de governança, tais como a unidade de auditoria interna, conselhos e compliance, demonstrando a qualidade e suficiência dos controles internos, a execução das atividades de correição, a relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, sua remuneração e sua avaliação sobre ambiente e processos de controle da unidade;

✓ Capítulo 4- Programação e Execução Orçamentária e Financeira: apresenta os dados, informações e comentários a respeito da programação e execução orçamentária e financeira da Unidade, com identificação dos dez maiores contratos e favorecidos com despesas liquidadas no exercício, além das transferências mediante convênios e instrumentos análogos;

✓ Capítulo 5- Gestão de Pessoas, Terceirização de Mão de Obra e Custos Relacionados: apresenta a estrutura de pessoal da Unidade e do quadro de estagiários e terceirizados, custos associados e indicadores gerenciais;

✓ Capítulo 6- Gestão do Patrimônio Mobiliário e Imobiliário: apresenta considerações a respeito da gestão da frota de veículos e imóveis próprios e locados de terceiros;

✓ Capítulo 7 – Gestão da Tecnologia da Informação: apresenta informações sobre sistemas computacionais diretamente relacionados aos macroprocessos finalísticos e objetivos estratégicos da Unidade;

✓ Capítulo 8- Gestão do Uso dos Recursos Renováveis e Sustentabilidade Ambiental: apresenta os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obras;

✓ Capítulo 9 – Atendimento de Demandas de Órgãos de Controle: apresenta considerações e informações sobre o atendimento às deliberações do TCU e tratamento das recomendações feitas pelo órgão de controle interno;

✓ Capítulo 10 – Informações Contábeis: apresenta informações e comentários sobre os critérios e procedimentos contábeis adotados, além das demonstrações contábeis e o parecer da auditoria independente;

✓ Capítulo 11- Outras Informações sobre a Gestão: apresenta as informações consideradas relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício.

Cumprе ressaltar que as informações contábeis aqui apresentadas são relativas ao período compreendido entre os dias 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2014.

O Sescop não realizou execução física ou financeira de ações da LOA bem como não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que estas informações não constam no presente Relatório de Gestão.

Todos os dados contidos neste Relatório mantêm as mesmas fontes e métodos de cálculo utilizados na edição imediatamente anterior a este documento (Relatório de Gestão de 2013), disponível no formato eletrônico, no endereço www.brasilcooperativo.coop.br e www.ocbto.coop.br.

CAPÍTULO 1: IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE		Código SIORG: 002844	
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins			
Denominação Abreviada: SESCOOP/TO			
Código SIORG: Não se aplica		Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: Não se aplica
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo		CNPJ: 07.330.970/0001-16	
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente		Código CNAE: 8599-6/99	
Telefones/Fax de contato:	(063) 3215 3291	(063) 3215 4079	(063) 8105 0400
Endereço Eletrônico: superintendencia@ocbto.coop.br			
Página na Internet: http://www.ocbto.coop.br			
Endereço Postal: Avenida Juscelino Kubistchek, Quadra 110 Norte, Lote 11, 77006-130, Palmas, TO			

1.2. IDENTIFICAÇÃO DO NÚMERO, DATA E EMENTA DA NORMA DE CRIAÇÃO E DAS DEMAIS NORMAS SOBRE A GESTÃO E A ESTRUTURA DO SESCOOP/TO

Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada
Medida Provisória 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins – SESCOOP/TO, foi instituído nos termos da Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1.998, publicada no Diário Oficial da União em 28 de novembro de 1.998 e suas edições, e do Decreto nº 3.017, de 07 de abril de 1.999, tendo sido instalado efetivamente em 30 de setembro de 1.999, como órgão descentralizado pelo Conselho do SESCOOP Nacional é vinculado ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada
O Regimento Interno foi aprovado em 30/09/1999, e alterado em 12/12/2005 averbado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos e Tabelionato de Protestos da Comarca de Palmas/TO. Protocolizado e digitalizado sob o nº 17.662 – averbado sob nº 006 à margem do Registro 781 – Palmas 12/12/07.
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada
Regulamento de Licitações e Contratos – Resoluções nº 850 e 860/2012. Resolução SESCOOP//TO 05/2012 Norma de Pessoal – Resolução 300/2008.

1.3. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS

- 1.1.1. Finalidade: o SESCOOP foi criado por meio da MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.715, DE 3 DE SETEMBRO DE 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).

1.1.2. Competências: as competências do Sescop estão definidas no DECRETO Nº 3.017, DE 6 DE ABRIL DE 1999. São elas:

I - organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;

II - operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.

III - para o desenvolvimento de suas atividades, o Sescop contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados.

1.4. IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUCINTA DOS SETORES DA ECONOMIA LOCAL OU NACIONAL ABRANGIDOS PELA ATUAÇÃO DA ENTIDADE NO EXERCÍCIO

O desafio maior da Unidade é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1: Números do Cooperativismo no Tocantins

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
39	43	10,25%	13.984	15.622	11,71%	1.214	1.442	18,78%

Fonte: Sescop/TO.

O Sescop atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes ramos econômicos (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos

termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.

6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.
8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.
11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

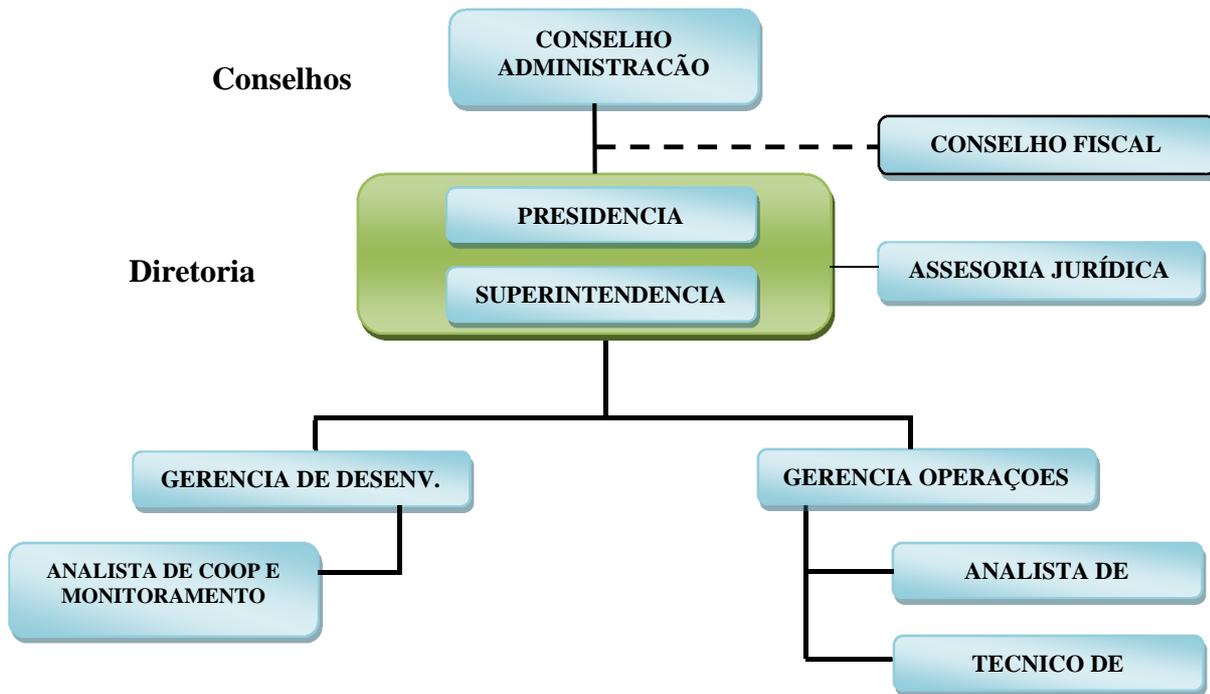
A área de atuação do Sescoop/TO compreende o estado do Tocantins, com a atuação nas cooperativas dos seguintes ramos: agropecuário, crédito, educacional, mineral, produção, saúde, trabalho e transporte. A tabela 1 apresenta a variação dos números do cooperativismo no Tocantins, entre 2013 e 2014, dividido pelo número de cooperativas, cooperados e empregados.

A variação do número de cooperativas e cooperados em 2014 ficou a maior, em 10 e 12%, respectivamente e, em relação ao número de empregados em 19%, sendo as cooperativas do ramo saúde responsáveis por esse aumento devido a implantação de um hospital.

1.5. Organograma Funcional

Em conformidade com o Plano Estratégico 2010-2014, a estrutura organizacional da Unidade é a seguinte:

Figura 1: Organograma Funcional do Sescop/TO



Detalhamento do Organograma Funcional do Sescop/TO

Conselhos: Os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração têm os mesmos deveres dos Administradores e respondem pelos danos resultantes da omissão no cumprimento de seus deveres e de atos praticados com dolo ou culpa, ou com violação da lei e do Regimento Interno do Sescop/TO.

Conselho de Administração - Órgão máximo da administração do Sescop/TO é composto por cinco membros, um presidente e quatro conselheiros e seus respectivos suplentes, assim constituídos: Pelo Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO, na condição de Presidente nato do Sescop/TO; dois representantes de cooperativas contribuintes do Sescop/TO; 01 (um) representante dos trabalhadores em sociedades cooperativas; 01 (um) representante indicado pelo Conselho Nacional do Sescop/TO. Em 2014 realizaram 6 (seis) reuniões ordinárias. É de competência do Conselho de Administração:

I. Fixar a política de atuação e estabelecer as normas operacionais do Sescop/TO, bem como, estabelecer as diretrizes gerais a serem adotadas;

II. Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho, os orçamentos e as reformulações que se fizerem necessárias, encaminhando-os à Unidade Nacional do Sescop para consolidação;

III. Aprovar os balanços, as demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório anual das atividades e encaminhá-los ao Conselho Nacional para aprovação;

IV. Aprovar quando houver o plano de cargos, salários e benefícios, o quadro de pessoal e a tabela de remuneração correspondente à contratação dos empregados do quadro efetivo do Sescop/TO.

V. Decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis;

VI. Autorizar a assinatura de convênios, contratos e ajustes ou outros instrumentos jurídicos, exigindo-se para a assinatura de convênios internacionais a autorização do Conselho Nacional do Sescop;

VII. Fixar outras competências ao Presidente do Conselho de Administração, além das estabelecidas no artigo 23 do Regimento Interno;

VIII. Aplicar penalidade disciplinar a seus membros, inclusive de suspensão ou de cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;

IX. Fixar o valor da cédula de presença e ajuda de custo, quando for o caso, para os seus membros e também do Conselho Fiscal;

X. Fixar a verba de representação do Presidente do Conselho de Administração;

XI. Dar posse aos conselheiros fiscais, formalmente indicados pelo Conselho Diretor da OCB/TO;

XII. Estabelecer limite máximo de remuneração do Superintendente;

XIII. Aprovar o Regimento Interno e suas alterações, no qual deverá constar a estrutura organizacional e as principais funções;

XIV. Solucionar casos omissos no Regimento Interno do Sescop/TO;

XVI. Fazer cumprir as normas de licitação aprovadas pelo Conselho Nacional do Sescop, que disciplinam as contratações de obras, serviços, compras, alienações e as situações de sua dispensa ou inexigibilidade.

XVII. Fazer cumprir as demais normas e resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional do Sescop.

Conselho Fiscal – O Conselho Fiscal é composto por três membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Diretor da OCB/TO. Em 2014 realizaram 6 reuniões ordinárias. Compete ao Conselho Fiscal:

I. Acompanhar e fiscalizar a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão;

II. Examinar e emitir pareceres sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras;

III. Solicitar ao Conselho de Administração a contratação de assessoria de auditores ou peritos, sempre que tais serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;

IV. Elaborar o seu Regulamento de Funcionamento, compatível com o Regimento Interno do Conselho Nacional;

V. Indicar entre seus pares um Coordenador e um Secretário para coordenar e relatar as atividades;

VI. Dar conhecimento dos seus relatórios à Diretoria Executiva do Sescop/TO e, se for o caso, ao Conselho de Administração.

Diretoria Executiva: A Diretoria Executiva é o órgão gestor e de administração central do Sescop/TO, consoante diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. É dirigida, coordenada e supervisionada pelo Presidente do Conselho de Administração e exercida pelo Superintendente, por ele indicado e nomeado após aprovação do Conselho de Administração. Compete à Diretoria Executiva cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do Sescop/TO e as deliberações do Conselho de Administração.

Presidente – Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO, na condição de Presidente nato do Sescop/TO. Tem as seguintes competências:

I. Executar a política de atuação do Sescop/TO, emanada do Conselho Nacional, respondendo perante o Tribunal de Contas da União pelos atos da sua gestão;

II. Representar a Administração em juízo ou fora dele e constituir procuradores;

III. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Administração;

IV. Assinar os convênios, contratos, ajustes e outros instrumentos jurídicos;

V. Assinar os cheques e os documentos de abertura e movimentação de contas bancárias em conjunto com o Superintendente ou com funcionário especialmente designado, por intermédio de instrumento particular de procuração que estabeleça os limites dos poderes conferidos e a vigência da procuração, cujo período não deverá exceder o mandato em exercício;

VI. Indicar e nomear o Superintendente e estabelecer sua remuneração, mediante aprovação do Conselho de Administração;

VII. Cumprir as normas de licitações aprovadas pelo Conselho Nacional do SESCOOP, que disciplinam as contratações de obras, serviços, compras, alienações e as situações de sua dispensa ou inexigibilidade.

VIII. Dar posse aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, fazendo registro do ato na ata da reunião;

IX. Nomear os assessores e gerentes dos órgãos internos da administração, por proposta do Superintendente;

X. Fixar outras competências e atribuições ao Superintendente, além das estabelecidas no artigo art. 26 deste Regimento;

XI. Avocar à sua análise de julgamento ou decisão quaisquer questões em assuntos que não sejam da competência do Conselho de Administração ou que não tenham sido por este avocado.

XII. Cumprir as demais normas e resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional do Sescop;

XIII. Editar e promover o cumprimento das portarias, resoluções e deliberações do Conselho Administrativo Estadual; aprovar regulamentos internos e suas alterações, definindo a atribuição, organização e competência dos setores administrativos e operacionais, observando as normas e deliberações expedidas pelo Conselho Nacional do Sescop.

Superintendente – O Superintendente é indicado e nomeado pelo Presidente após aprovação do Conselho de Administração. Compete ao Superintendente:

I. Organizar o cadastro, o monitoramento, o controle, a consultoria, a auditoria e a supervisão em cooperativas;

II. Exercer a coordenação, a supervisão e a fiscalização da execução dos programas e dos projetos de formação profissional, de gestão cooperativista e de promoção social no Estado;

III. Articular-se com órgãos e entidades públicas ou privadas estabelecendo instrumentos de cooperação;

IV. Encaminhar ao Conselho de Administração relatórios trimestrais e anuais, com base no plano de trabalho;

V. Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da administração, praticando os atos pertinentes de sua gestão, por meio da expedição de ordem de serviço;

VI. Assinar, juntamente com o Presidente do Conselho de Administração, ou seus procuradores devidamente constituídos, cheques e documentos de abertura e movimentação de contas bancárias;

VII. Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da administração, do Conselho de Administração e do seu Presidente;

VIII. Praticar os atos de admissão, gestão e demissão dos empregados, sob a supervisão do Presidente do Conselho de Administração;

IX. Encaminhar ao Conselho de Administração, por intermédio do Presidente, as propostas de planos de trabalho, os planos anuais e plurianuais, o planejamento estratégico contendo os objetivos, as ações e as datas de execução, os balanços e demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório anual de atividades, cujas peças deverão ser apreciadas e aprovadas até o final do primeiro trimestre do ano subsequente ao da prestação de contas, ou conforme determinar a lei;

X. Secretariar as reuniões do Conselho de Administração;

XI. Elaborar e submeter ao Presidente do Conselho de Administração os projetos de atos e normas cuja decisão não seja de sua competência;

XII. Expedir instruções de serviço visando o cumprimento eficiente dos objetivos do Sescop/TO e das normas editadas pelo Conselho de Administração;

XIII. Difundir metodologias para a formação profissional e para a promoção social dos empregados e cooperados nas sociedades cooperativas.

No quadro abaixo, apresentamos uma descrição sucinta dos órgãos deliberativo, de fiscalização, executivo e de apoio do Sescop/TO.

Quadro 1: Detalhamento do Organograma Funcional do Sescop/TO

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Conselho de Administração	Fixar a política de atuação e estabelecer as normas operacionais do Sescop/TO, bem como, estabelecer as diretrizes gerais a serem adotadas.	Ricardo Bendito Khouri	Presidente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Carlos Camblor Suarez	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Airton Cardoso Caçado	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Ruiter Luiz Andrade Padua	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Lidiane Coelho	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Orsini Passos Guterres	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Liliana Cristofari da Silva	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Emanuel Malta Falcao Caloete	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Maria Irisvane R. Oliveira	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2014 a 08/12/2014
		Ranna Joyce Padre	Conselheiro Adm. Suplente	09/12/2014 a 31/12/2014
Conselho Fiscal	Acompanhar e fiscalizar a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão e emitir pareceres.	Admivair Silva Borges	Conselho Fiscal Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Maria Silvana Ramos	Conselho Fiscal Efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Paulo Henrique da Silva	Conselho Fiscal efetivo	01/01/2014 a 31/12/2014
		Marcio Guilherme de Carvalho	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014

		Silvan Celestino dos Santos	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Antônio Coelho do Carmo Neto	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2014 a 31/12/2014
Diretoria Executiva	Executar a política de atuação do SESCOOP/TO, emanada do Conselho Nacional, respondendo perante o Tribunal de Contas da União pelos atos da sua gestão	Ricardo Benedito Khouri	Presidente	01/01/2014 a 31/12/2014
		Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	Superintendent e	01/01/2014 a 31/12/2014
Superintendência	Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da administração, praticando os atos pertinentes de sua gestão, por meio da expedição de ordem de serviço	Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	Superintendent e	01/01/2014
Gerência de Operações	Zelar pelo cumprimento das normas e portarias adotadas e/ou editadas pelos dirigentes do SESCOOP/TO.	Selma dos Reis Silva	Gerente de Operações	01/01/2014 a 31/12/2014
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Elaborar o plano de trabalho, realizar as atividades de prestação de contas de convênios e auxiliar na elaboração do relatório de gestão, além de exercer a coordenação da das áreas de Promoção Social, Formação Profissional e Monitoramento	Fabricia de Souza Cyrillo	Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	01/01/2014 a 02/06/2014
		Alessandra de Almeida Moura	Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	19/08/2014 a 31/12/2014

Fonte: Livro de atas e de registro de empregados do SESCOOP/TO, 2014.

A estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do SESCOOP/TO (PCCS), aprovado pelo Conselho de Administração no final de 2013 e iniciado sua implantação em fevereiro de 2014 é composto de cargos de confiança e cargo efetivo de nível superior e médio, conforme quadro abaixo:

Quadro 2: Estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do SESCOOP/TO (PCCS)

Cargos de Confiança da Estrutura Organizacional	Cargo Efetivo – Nível Superior de Escolaridade	Cargo Efetivo – Nível Médio de Escolaridade
---	--	---

<p>Assessor Jurídico</p> <p>Gerência</p>	<p>Analista</p> <p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analista de Cooperativismo e Monitoramento. • Contador. • Analista de Operações. • Advogado • Analista de Comunicação Social. 	<p>Técnico</p> <p>Função:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Operações.
<p>Obs.: O Assessor somente será considerado como um cargo de confiança quando for responsável por uma Assessoria prevista no organograma, equivalente ao gerente. Quando houver colaboradores adicionais nas assessorias, estes serão posicionados como Analista, nas respectivas funções a serem exercidas.</p>		

Os cargos e funções foram delineados segundo a abordagem do cargo amplo, tendo em conta as atribuições dos cargos e funções já existentes, sendo alguns aglutinados e outros transformados, e aqueles que se farão necessários em razão da nova estrutura organizacional. Também se observou decisões emanadas do Sescop/TO, resultante da elaboração do seu planejamento estratégico, com vistas ao alinhamento do PCCS com os direcionadores estratégicos da Instituição, de forma a contribuir para o cumprimento da missão Institucional.

Neste PCCS, foram consideradas as seguintes características:

- Cargos delineados segundo o enfoque do cargo amplo, assegurando a preservação da coerência e consistência da identidade das diferentes atividades.
- Missão dos cargos definida como uma contribuição que caracteriza a identidade do respectivo grupo de colaboradores, dando sentido à existência do cargo com vínculo direto com a missão institucional.
- Descrição das atribuições essenciais dos cargos e funções, apresentando um caráter mais abrangente, buscando extinguir a dicotomia Cargo x Ocupante.

CAPÍTULO 2: PLANEJAMENTO E RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1. PLANEJAMENTO DO SESCOOP

O Plano Estratégico do Sescop (modelo corporativo), aprovado em agosto de 2010, com horizonte de execução para 2010-2013, teve a sua vigência ampliada para 2014, mantendo-se os mesmos objetivos estratégicos. Isso ocorreu em virtude da elaboração do novo planejamento estratégico 2015-2020, aprovado pelo Conselho Nacional em agosto de 2014.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop), criado em 1998, faz parte do denominado “Sistema S” e integra o Sistema OCB, cabendo-lhe organizar, administrar e executar:

- O ensino de formação profissional cooperativista para cooperados, empregados de cooperativas e familiares;
- A promoção social de cooperados, empregados de cooperativas e familiares; e

- O monitoramento das cooperativas em todo o território nacional.

Nesse sentido, as ações do Sescop para o fortalecimento das cooperativas englobam capacitação, valorização e melhor aproveitamento dos cooperados e empregados. Assim, a entidade busca patamares mais elevados de inovação e excelência, favorecendo a competitividade dos produtos e serviços desses empreendimentos.

No cumprimento da sua missão, os desafios encontrados pelas entidades cooperativistas em seus ambientes de atuação são:

- **Doutrina e Princípios:** realizar ações no sentido de tornar a doutrina e princípios do cooperativismo conhecidos e praticados;
- **Legislação:** atuar em parceria com entidades, principalmente a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), buscando tornar a legislação, sua interpretação e aplicação pelos órgãos julgadores e fiscalizadores, adequadas aos preceitos cooperativistas;
- **Cultura da cooperação:** buscar sensibilizar a sociedade para a importância da cultura da cooperação, como forma de propiciar desenvolvimento econômico e social;
- **Cooperativas:** propiciar condições para a implantação de governança e gestão profissionalizadas das cooperativas, possibilitando atuação em ambientes competitivos, por intermédio da capacitação dos dirigentes, cooperados e empregados, visando, portanto, a sustentabilidade dos empreendimentos cooperativos.
- **Resultados:** realizar ações de monitoramento do desempenho das cooperativas, propondo as medidas adequadas à obtenção de resultados econômicos e sociais positivos, cuidando, em parceria com a OCB, da transparência e divulgação dos resultados do sistema cooperativista.
- **Imagem:** atuar, em parceria com a OCB, no sentido de divulgar, zelar e fortalecer a imagem do cooperativismo junto à sociedade.

Por ser um plano corporativo, as macro estratégias nele definidas orientam a realização de esforço conjunto entre as unidades estaduais e nacional para a concretização de resultados. Os principais fundamentos do referido plano corporativo encontram-se descritos a seguir.

Missão e visão

A função e a razão de ser do Sescop estão contempladas em sua missão: *"Promover o desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares"*.

A visão de futuro descreve a situação desejada para o Sescop, no horizonte do plano (2020) e configura-se como a síntese dos desejos e das aspirações quanto ao novo perfil institucional da organização. Deve ser conquistada por meio de esforços coordenados de todos que trabalham e fazem a instituição. A visão de futuro do Sescop é: *"Ser reconhecido por sua excelência em formação profissional cooperativista, como promotor da sustentabilidade e da autogestão das cooperativas e como indutor da qualidade de vida e bem-estar social de cooperados, empregados e familiares"*.

Objetivos Estratégicos Finalísticos

Os objetivos estratégicos do Sescop revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da Visão de Futuro e cumprimento da missão organizacional.

Neste Plano Estratégico, o Sescop definiu treze objetivos estratégicos, sendo oito finalísticos e cinco de Administração e de Apoio.

Objetivo Estratégico 1 – Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo o Brasil.

A população, muitas vezes, não sabe distinguir o cooperativismo dos demais tipos societários, o que acaba retirando vantagens e igualando as cooperativas às demais formas de produção, notadamente às empresas.

Assim, faz-se necessária a difusão da doutrina, dos princípios e dos valores do cooperativismo em todo o Brasil como elementos integradores de uma organização social competitiva, mas que produz frutos sociais aos seus associados e demais atores relacionados. Essa difusão contribuirá significativamente para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 2 – Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada às suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade.

Em um ambiente cada vez maior competitivo, a eficiência da gestão é instrumento central para a sustentabilidade das organizações. A formação em gestão cooperativista se volta para a preparação em governança e em gestão profissional das cooperativas além de formação de lideranças cooperativistas. Difere das abordagens empresariais à medida que se alinha à doutrina, aos princípios e valores do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 3 – Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional.

Além da formação em gestão cooperativista, as cooperativas necessitam de cooperados e empregados em outras áreas administrativas e em suas áreas de atuação específicas.

Tendo em vista a grande diversidade de ramos de negócio no sistema cooperativista, dispersos em todo o País, não é possível nem adequado que o Sescop desenvolva programas de formação profissional para todas as necessidades de todas as cooperativas. O Sescop focará seus esforços na identificação das diversas demandas, formação de parcerias e viabilização de soluções de formação profissional para as cooperativas.

Objetivo Estratégico 4 – Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas.

Um dos princípios do cooperativismo é a gestão democrática. Como a cooperativa é uma entidade que agrega no mínimo 20 associados, tendo cada um o mesmo poder de voto nas decisões estratégicas, uma boa governança é fundamental para sua sustentabilidade e seu crescimento. Além disso, organizações com modelos mais complexos de governança tendem a refletir essa complexidade também em sua gestão.

O Sescop irá contribuir para a governança e a gestão das cooperativas, por meio da disseminação de conhecimento sobre o tema, da identificação, disseminação e incentivo à adoção de boas práticas, tudo atrelado à doutrina, aos princípios e aos valores do cooperativismo.

Objetivo Estratégico 5 – Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas.

As cooperativas precisam desenvolver sua governança e suas competências técnicas, além de incorporar métodos, instrumentos e boas práticas de gestão. Devem se pautar em metas de desempenho e resultados.

Como forma de aumentar as chances de sucesso, é importante que as cooperativas contem com mecanismos de monitoramento externo que as auxiliem na identificação de pontos de melhoria, oportunidades e boas práticas em gestão e governança.

Sendo assim, o Sescoop atua no monitoramento das cooperativas analisando seus desempenhos e contribuindo de maneira pró-ativa para a minimização de riscos, a profissionalização da gestão e a sustentabilidade das cooperativas.

Objetivo Estratégico 6 – Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho.

As cooperativas precisam adotar práticas que promovam a segurança no trabalho cooperativista para reduzir os riscos de acidentes. As cooperativas que adotam estas práticas no trabalho além de cumprir a legislação, reduzem gastos com acidentes e assistência à saúde, melhoram a relação com empregados e fortalecem a imagem perante o público.

Nesse âmbito, o Sescoop se propõe a desenvolver programas e competências para a disseminação de informações e conceitos de segurança no trabalho e para apoio e incentivos à prevenção de acidentes e à melhoria das condições de trabalho.

Objetivo Estratégico 7 – Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares.

A atuação do Sescoop se dará por meio da articulação de parcerias e do desenvolvimento de programas orientados para apoiar as cooperativas em ações que favoreçam um estilo de vida saudável e possibilitem o alcance da melhoria da qualidade de vida dos empregados de cooperativas, associados e seus familiares.

Objetivo Estratégico 8 – Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras.

O Sescoop atuará com foco não só na melhoria do desempenho interno das cooperativas, mas também na adoção por estas de conceitos e boas práticas de responsabilidade socioambiental. Essa atuação é convergente com o princípio cooperativista do interesse pela comunidade, que orienta o trabalho das cooperativas também para o desenvolvimento sustentado de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos membros.

Objetivos Estratégicos de Administração e Apoio

Objetivo Estratégico 9 – Intensificar o desenvolvimento de competências alinhadas à estratégia do Sescoop.

O Sescoop possui um quadro de funcionários qualificado. No entanto, para que os objetivos finalísticos estabelecidos sejam alcançados, faz-se necessário o desenvolvimento de competências aderentes aos novos desafios propostos. A ampliação das competências deverá ser viabilizada também pela ampliação quantitativa das redes de colaboradores, internos e externos, visando ao aumento da capacidade de realização orientada para resultados para o público-alvo.

Objetivo Estratégico 10 – Desenvolver e implementar a gestão do conhecimento no SESCOOP.

O aumento da eficiência, da inovação e da capacidade de gerar resultados abrange uma gestão do conhecimento. Gerir conhecimento requer processos bem definidos e eficazes de identificação, seleção, armazenamento e disponibilização de dados, informações e boas práticas. Essas práticas são ainda mais necessárias em organizações com elevado grau de descentralização das ações e atuação distribuída por regiões e setores com elevada heterogeneidade.

Objetivo Estratégico 11 – Gerar sinergias e integração do Sistema SESCOOP.

Um sistema não é de fato um sistema se suas partes seguem em direções distintas e de maneira descoordenada. Por isso, as diversas unidades e áreas do SESCOOP devem atuar, de maneira integrada e alinhada em seus objetivos e ações, propiciando sinergia no Sistema SESCOOP.

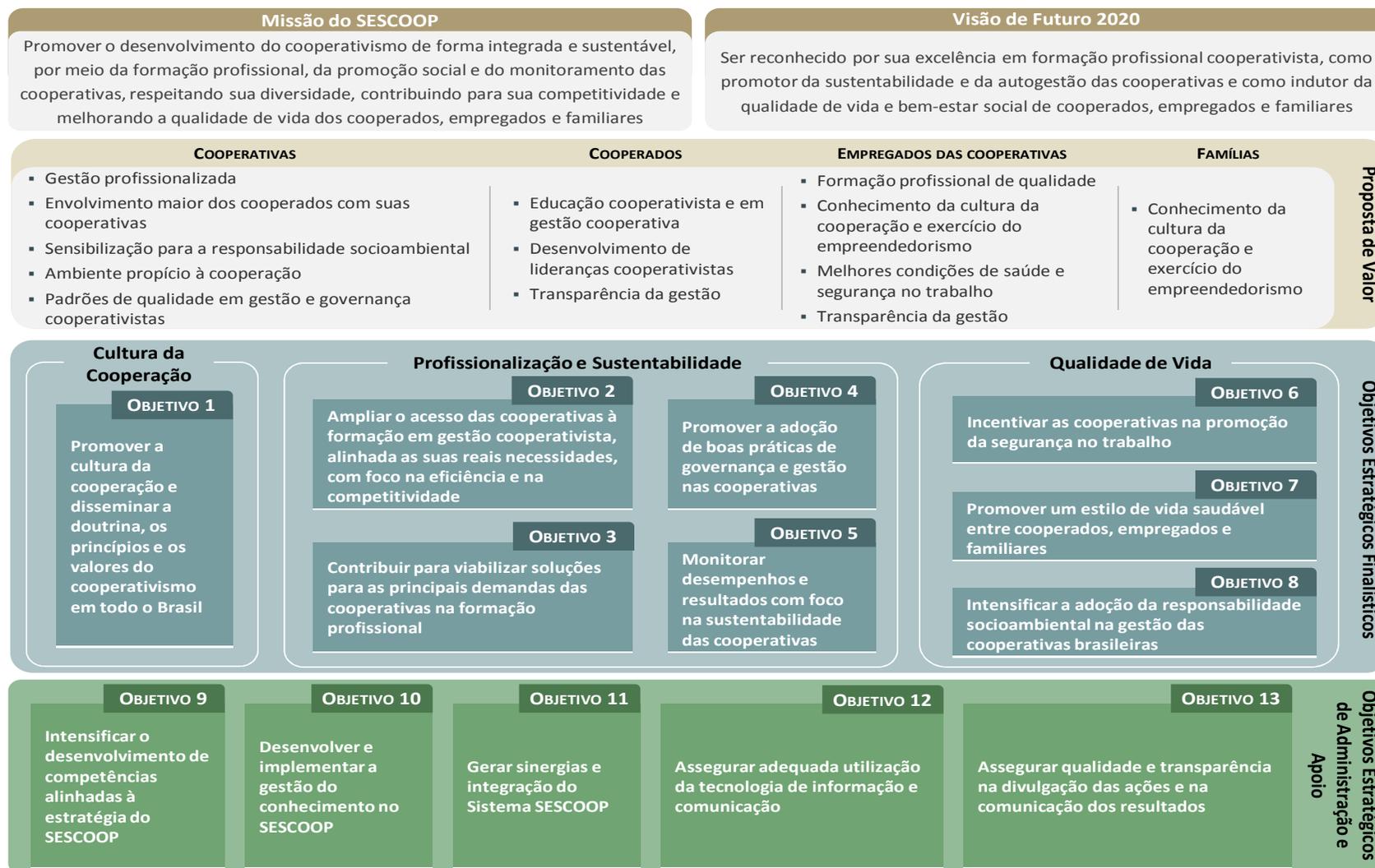
Mantendo a autonomia das partes, trata-se de garantir a integração no sentido estratégico e o alinhamento de grandes iniciativas e das estratégias de comunicação, para dentro e para fora do Sistema.

Objetivo Estratégico 12 – Assegurar adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação.

O fluxo crescente de informações e a velocidade cada vez maior dos processos de tomada de decisão ampliaram radicalmente a relevância das tecnologias de informação e comunicação. A tecnologia de informação e comunicação passou a ser elemento estratégico para o bom desempenho de qualquer organização nos dias atuais. Ela deve ser orientada para o alinhamento e integração do Sistema, assim como para o melhor atendimento do público-alvo.

Objetivo Estratégico 13 – Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados.

Figura 2: Árvore Estratégica do Sescoop 2010-2014



Por seu turno, o Plano Estratégico do Sescoop/TO está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo.

A sua Missão é: *"Promover o desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares"*.

A sua Visão de futuro é: *"Ser reconhecido por sua excelência em formação profissional cooperativista, como promotor da sustentabilidade e da autogestão das cooperativas e como indutor da qualidade de vida e bem-estar social de cooperados, empregados e familiares"*.

Os seus objetivos estratégicos finalísticos são:

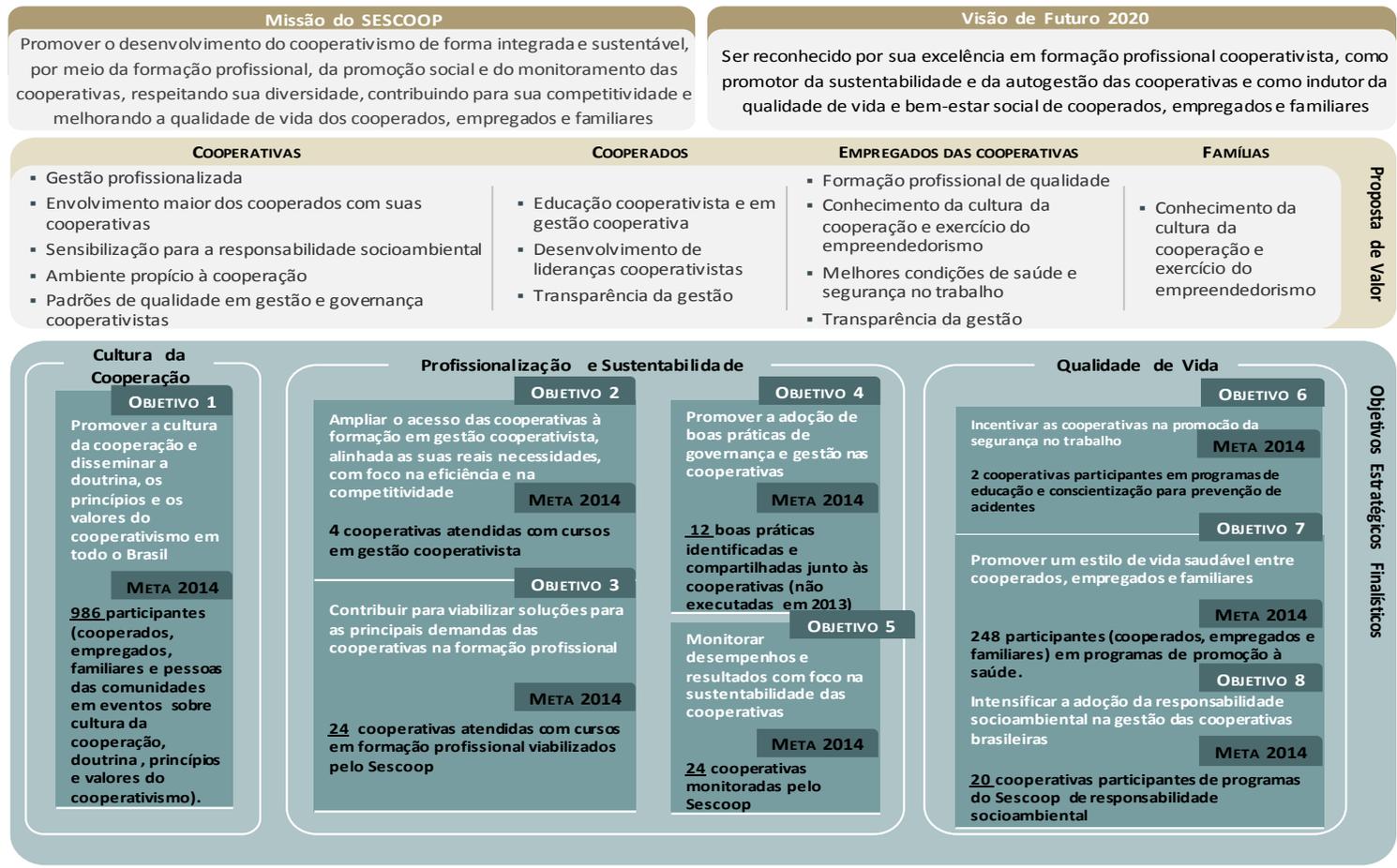
- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo Brasil;
- Ampliar o acesso das cooperativas à educação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade;
- Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional;
- Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho;
- Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares;
- Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras.

O seus Objetivos Estratégicos de Administração e de Apoio são:

- Intensificar o desenvolvimento de competências alinhadas à estratégia do Sescoop;
- Assegurar adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação;
- Assegurar a qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados

O Sescoop/TO está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, e foram adotados em seu plano 08 objetivos estratégicos finalísticos e 3 de administração e apoio, conforme apresentado em nossa árvore estratégica na figura 3.

Figura 3: Mapa Estratégico do Sescoop/TO



2.2. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SESCOOP/TO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO EXERCÍCIO DE 2014

Conforme mostrado ao longo deste relatório, a atuação do SESCOOP/TO está alinhada com seus objetivos estratégicos e quatro linhas prioritárias de atuação. Três delas estão relacionadas à missão da entidade, por isso são classificadas como áreas finalísticas: formação profissional, promoção social, e monitoramento e desenvolvimento de cooperativas. A quarta e última área de atuação trata da “Organização e Gestão do Sistema”, ou seja, dos processos que dão suporte às áreas finalísticas, visando atingir os objetivos institucionais do SESCOOP. O conjunto de projetos e ações previstos e realizados em 2014, podem ser verificados no anexo II.

Pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, destacamos as seguintes iniciativas por área de ação:

Ações de Formação Profissional

Foram realizadas em 2014, 61 eventos de formação profissional, para um público de 1.777 pessoas, em 928 horas de trabalho e aplicação de R\$531.360,28, voltados para a profissionalização da gestão cooperativa, destinados a dirigentes e profissionais. Na sequência são apresentados alguns dos projetos desenvolvidos:

- Projeto Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas - MBA GESIC, beneficiou 26 profissionais, de 9 cooperativas.

Realizado em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, 3ª edição, iniciado em 2013, com o objetivo de formar gestores capazes de empreender e inovar, atuando dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em cooperativas voltado para a gestão, empreendedora, e inovação nos negócios das cooperativas, divididos em 18 módulos, carga horária total: 360 horas sendo: 288 horas presenciais e 72 horas a distância. Desse total 220 horas foram realizadas em 2014.

- Projeto de Formação de Executivos das Cooperativas do Tocantins, beneficiou 15 profissionais de 8 cooperativas, com carga horária de 30 horas/técnicas.

Realizado por meio de projeto especial, com o objetivo de promover a capacitação e aperfeiçoamento dos executivos das cooperativas do Tocantins, por meio da participação em evento que abordará o tema gestão e liderança, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias aos ocupantes de cargos executivos.

Ações de Monitoramento e Desenvolvimento e Cooperativas

Foram realizadas em 2014, 43 ações/atendimentos de monitoramento e desenvolvimento, atendendo 24 cooperativas no total, em 258 horas de trabalho e aplicação direta de R\$88.149,36, com a finalidade de possibilitar a adoção de boas práticas de governança e gestão pelas cooperativas. Destacamos algumas ações desenvolvidas na área de monitoramento e desenvolvimento:

- Apoio e consultoria de planejamento estratégico das cooperativas – executado em 2 cooperativas, com a finalidade de aprimorar o
- Intercambio entre cooperativas do mesmo ramo – realizado para as cooperativas do ramo saúde, educacional e agropecuário, oportunizando a troca de experiência e a adoção de boas práticas com resultado imediato. Cooperativas beneficiadas: Ramo Saúde: Unimed Araguaína. Ramo Educacional: Coed e Coopefa. Ramo Agropecuário: Coopernorte, Vallecoop e Coopag.

Ações de Promoção Social

Foram realizadas em 2014, 28 ações de promoção social, para um público de 9.617, envolvendo 20 cooperativas e aplicação direta de R\$182.252,74, voltadas à redução de externalidades negativas do ambiente de atuação das cooperativas, referentes aos aspectos socioambientais. Na sequência são apresentados alguns dos projetos/ações executados:

- Dia de Cooperar 2014 – Dia C – É uma campanha nacional desenvolvido pela Unidade Nacional do Sescop e executado em parceria com as unidades estaduais. Como estratégia de promoção do sétimo princípio cooperativista, o projeto se destina a realização de ações de voluntariado e cooperação entre as cooperativas, seus cooperados, colaboradores e familiares em prol da comunidade ao qual atua. No Tocantins, em 2014, foram atendidas 7595 pessoas, com a adesão de 19 cooperativas, 1.200 voluntários executado em 16 municípios.
- Programa Cooperar - Décima Edição, é uma ação da Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi em parceria com o Sescop/TO e outras instituições e tem por objetivo integrar todos os funcionários e cooperados através de inúmeras ações, tais como: palestras educativas, educação cultural (momentos artísticos), festa para crianças (familiares de empregados e colaboradores) e campanhas que promova o desenvolvimento comunitário. Em 2014, na sua décima edição, o programa contou com projetos voltados para a temática da responsabilidade socioambiental. Foi beneficiado diretamente pelo Programa Cooperar cerca de 1000 pessoas entre colaboradores da indústria e comunidade em geral.

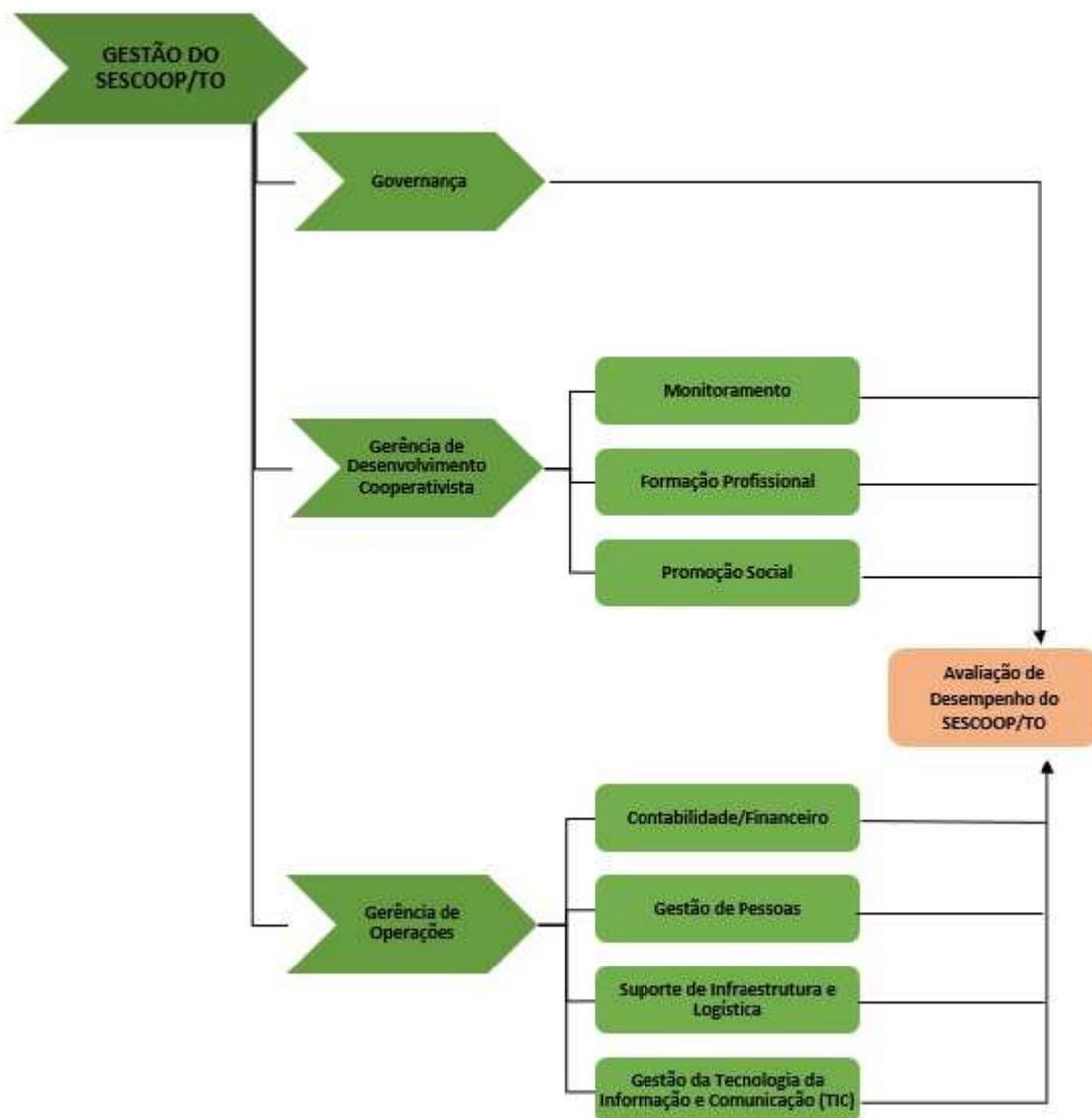
Para implementação do seu Plano, no ano de 2014, o Sescop/TO utilizou como estratégia a construção de projetos alinhados a seus objetivos estratégicos de acordo com as demandas das cooperativas. As ações foram divulgadas para as cooperativas e seus colaboradores por meio circulares, reuniões, encontros, redes e mídias sociais como: site; e-mail, face book, twitter e sms.

No anexo II deste relatório é demonstrada as estratégias adotadas pelo Sescop/TO para mitigar os riscos e atingir os objetivos estratégicos priorizados no exercício de 2014.

2.2.1 - Macroprocessos do SESCOOP/TO

A Unidade do SESCOOP/TO construiu sua cadeia de valores a partir do mapeamento das atividades desenvolvidas por ela e, dessa forma, consolidadas em macroprocessos. A cadeia de valores demonstra o fluxo dos principais macroprocessos por meio dos quais a unidade estadual gera resultados para o seu público-alvo. Os processos, juntamente com os eventos, integram o modelo de gestão adotado que se caracteriza por ser ágil, moderno, orgânico e adequado aos objetivos organizacionais e estratégicos. Os macroprocessos que integram a cadeia de valor estão divididos em atividades finalísticas e de apoio e estão a seguir representados:

Figura 4: Macroprocessos do SESCOOP/TO



Os macroprocessos identificados foram distribuídos de acordo com as áreas que compõem a estrutura organizacional do SESCOOP/TO, conforme quadro abaixo.

Quadro 3: Detalhamento dos Macroprocessos do SESCOOP/TO

MACROPROCESSOS DO SESCOOP/TO		
Macroprocessos de Apoio		
Macroprocesso	Processo	Atividade
Conselho de Administração	Deliberativo	Fixa a política de atuação e estabelece normas operacionais.
		Aprova os planos anuais, orçamento e reformulações.
		Aprova balanços e demonstrações financeiras.
Conselho Fiscal	Fiscalização	Acompanha e fiscaliza a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão
		Examina e emite pareceres sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras
Diretoria Executiva	Executiva	Executa a política de atuação do SESCOOP/TO.
		Dirige, ordena e controla as atividades técnicas e administrativas.
Gerência de Operações	Contábil/financeiro	Compreende as atividades necessárias ao registro contábil, conciliação dos lançamentos do registro financeiro e das contas patrimoniais, provisões, benefícios sociais, encargos, impostos; depreciações e obrigações acessórias.
		Compreende os processos envolvidos na gestão dos recursos financeiros e contábeis do SESCOOP, considerando os processos de arrecadação até a prestação de contas e contabilização.
	Gestão de Pessoas	Compreende os processos envolvidos no acompanhamento da vida profissional do colaborador da unidade estadual, desde seu recrutamento e seleção até o estágio de inatividade. Considera o gerenciamento de uma política de gestão de pessoas com foco nas necessidades dos colaboradores e nos objetivos e resultados institucionais.
	Suporte de Infraestrutura e Logística	Compreende as atividades necessárias à disponibilização dos serviços, transporte, viagem e outros, necessários à manutenção das instalações e serviços.
		Compreende as atividades necessárias à aquisição de produtos e serviços de acordo com a legislação vigente. Inicia com a solicitação do produto ou serviço e conclui com a entrega ao cliente ou ao almoxarifado.
		Compreende as atividades necessárias ao apoio administrativo às diversas áreas do SESCOOP/TO.
		Compreende a avaliação do desempenho dos processos de suporte de infraestrutura e logística em relação às metas e indicadores previamente estabelecidos.
Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	Compreende as atividades necessárias ao gerenciamento (controle e manutenção) dos bens imobilizados.	
	Compreende os processos envolvidos na garantia da estrutura física, lógica, suporte técnico e segurança tecnológica adequada às necessidades da unidade estadual	
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Gestão da formação profissional	Compreende os processos envolvidos no planejamento, na organização, administração e execução de programas, projetos, atividades e ações de qualificação e formação profissional aos cooperados, empregados de cooperativas e seus familiares, bem como promover soluções, produtos e serviços voltados à gestão das cooperativas.
	Gestão do Monitoramento	Compreende os processos envolvidos desde o apoio ao fomento, o acompanhamento e desenvolvimento da gestão cooperativista, com vistas a sua excelência para sustentabilidade.
	Gestão da promoção social	Compreende os processos envolvidos no planejamento e na execução de programas, projetos, atividades e ações nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente e integração social para os empregados de cooperativas, cooperados e de seus familiares.

Fonte: Minuta de Regimento e da Estrutura Organizacional do SESCOOP/TO.

2.3 EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E DAS AÇÕES DO PLANO DO SESCOOP/TO PARA 2014

Conforme mostrado ao longo deste relatório, a atuação do Sescop/TO está alinhada com seus objetivos estratégicos e quatro linhas prioritárias de atuação. Três delas estão relacionadas à missão da entidade, por isso são classificadas como áreas finalísticas: Formação Profissional, Promoção Social, e Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas. A quarta e última área de atuação trata da “Organização e Gestão do Sistema”, ou seja, dos processos que dão suporte às áreas finalísticas, visando atingir os objetivos institucionais do Sescop.

Em 2014, as metas físicas previstas nos objetivos estratégicos 1, 2, 4 e 8, foram alcançadas, sendo que nos objetivos finalísticos 1, 4 e 8 essas metas foram superadas em 27, 50 e 91% respectivamente. Enquanto que nos objetivos 3, 5, 6 e 7, a meta física executada ficou entre 60 e 70%. Nas metas financeiras a variação ficou entre 58,87 a 88,65%. Parte do não cumprimento se deve a dificuldade em executar o plano aprovado junto às cooperativas, devido o ano de 2014 ter sido um ano atípico com tantos eventos de grande magnitude no país.

Nos Objetivos Estratégicos de Administração e de Apoio, o objetivo 12 teve baixa execução devido ao atraso no processo de contratação, embora o processo licitatório tenha sido realizado em 2014, a entrega e quitação ocorrerá em 2015.

Confira na tabela abaixo, o orçamento previsto e o efetivamente realizado pelo Sescop/TO, no ano de 2014, por objetivo estratégico.

Tabela 2: Execução física e financeira dos objetivos estratégicos e das ações do Sescop/TO para o exercício de 2014

Objetivos Estratégicos	Ações	Metas Físicas				Metas Financeiras		
		Unidade de Medida	Prevista	Realizada	% Realizado	Prevista	Realizada	% Realizado
Objetivo 01	5101	Pessoas Beneficiadas	771	986	127,89%	188.247,00	132.989,71	70,65%
Objetivo 02	5201	Cooperativas Beneficiadas	4	4	100,00%	572.842,00	537.278,66	93,79%
Objetivo 03	5202	Cooperativas Beneficiadas	40	24	60,00%	374.716,00	314.963,93	84,05%
Objetivo 04	5203	Boas Práticas Identificadas	8	12	150,00%	53.297,00	47.245,60	88,65%
Objetivo 05	5204	Cooperativas Beneficiadas	40	24	60,00%	192.017,00	114.140,37	59,44%
Objetivo 06	5301	Cooperativas Beneficiadas	3	2	66,67%	17.955,00	14.602,00	81,33%
Objetivo 07	5302	Pessoas Beneficiadas	350	248	70,86%	17.511,00	10.309,39	58,87%
Objetivo 08	5303	Cooperativas Beneficiadas	4.500	8.595	191,00%	102.883,00	75.868,10	73,74%
Objetivo 09	5401	UE Beneficiada	1	1	100,00%	63.422,00	26.301,60	41,47%
Objetivo 10		UE Beneficiada				0,00	0,00	

Objetivo 11		UE Beneficiada				0,00	0,00	
Objetivo 12	5404	UE Beneficiada	1	1	100,00%	58.108,00	453,60	0,78%
Objetivo 13	5405	UE Beneficiada	1	1	100,00%	35.091,00	13.198,41	37,61%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

A atuação do SESCOOP está estruturada em áreas de resultado e programas. A seguir, as demonstrações da execução.

Tabela 3: Realizações Financeiras por Área de Resultado

Área de Resultado	2013 (R\$)	2014 (R\$)		
		Previsto	Realizado	% Execução
1 - Atuação Finalística	994.918,40	1.502.830,00	1.230.761,53	81,90%
a - Formação / Capacitação Profissional	787.518,27	949.190,00	850.915,15	89,65%
b - Promoção Social	126.023,78	304.376,00	214.907,70	70,61%
c - Monitoramento / Desenvolvimento de Cooperativas	81.376,35	249.264,00	164.938,68	66,17%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	436.222,10	724.447,00	543.777,38	75,06%
d - Órgãos Colegiados (CONSAD/CONFISC)	22.248,16	28.836,00	24.321,59	84,34%
e - Diretoria Executiva (PRESI/SUPER)	195.309,93	235.283,00	206.616,50	87,82%
f - Administrativo (Apoio / Informática / Jurídico)	208.064,58	408.599,00	283.004,65	69,26%
g - Divulgação / Comunicação	10.599,43	51.729,00	29.834,64	57,67%
TOTAL	1.431.140,50	2.227.277,00	1.774.538,91	79,67%

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Tabela 4: Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo SESCOOP/TO

Programas	2013 (R\$)	2014 (R\$)		
		Previsto	Realizado	% Execução
1 - Atuação Finalística	992.528,00	1.519.468,00	1.247.397,76	82,09%
Programa 5100- Cultura da Cooperação	77.029,79	188.247,00	132.989,71	70,65%
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade	862.278,00	1.192.872,00	1.013.628,56	84,97%
Programa 5300 - Qualidade de Vida	53.220,21	138.349,00	100.779,49	72,84%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	439.220,50	707.809,00	527.141,15	74,48%

Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego	209.915,88	256.049,00	222.507,85	86,90%
Programa 5400 - Administração e Apoio	23.987,24	156.621,00	39.953,61	25,51%
Programa 0750 - Apoio Administrativo	197.067,17	283.869,00	255.349,45	89,95%
Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, Contábil e de Controle	8.250,21	11.270,00	9.330,24	82,79%
TOTAL	1.431.748,50	2.227.277,00	1.774.538,91	79,67%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

2.4 EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA DOS PROJETOS E ATIVIDADES EXECUTADOS EM 2014, POR PROGRAMA E AÇÃO

2.2.1 - Programa: 5100 – Cultura da Cooperação

Objetivo do Programa: promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo

Ação 5101: Promover a cultura da cooperação e disseminação da doutrina

O desenvolvimento sustentável do cooperativismo somente será possível se apoiado em sólidos pilares, representados aqui pela doutrina, pelos princípios e valores do cooperativismo. É preciso garantir que todos os cooperativistas os conheçam e os pratiquem, desde o momento da criação da cooperativa. Não basta, porém, uma ação no âmbito do sistema cooperativista.

O adequado suporte ao cooperativismo requer maior aproximação com a sociedade. Muitas vezes, a população não sabe distinguir o cooperativismo dos demais tipos societários, o que acaba retirando vantagens e igualando as cooperativas às demais formas de produção, notadamente às empresas. Desse modo, faz-se importante a difusão da doutrina, dos princípios e dos valores do cooperativismo em todo o Brasil como elementos integradores de uma organização social competitiva, mas que produz frutos sociais aos seus associados e demais atores relacionados.

A finalidade dessa ação é promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo e tendo como público alvo a comunidade em geral (adultos, jovens ou crianças). Também são vinculadas nessa ação as orientações prestadas a grupos interessados em constituírem cooperativas.

Verifica-se no quadro a seguir a realização de 70,65% dos recursos previstos, sendo que a meta de pessoas atendidas superou a previsão em 27,89%.

Metas Físicas e Financeiras da Ação 5101

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	188.247,00	132.989,71	70,65%
Física	Pessoas Beneficiadas	771	986	127,89%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Os principais projetos e atividades executados em 2014, nesta ação foram:

- **Projeto/Atividade: X Encontro Estadual Programa Cooperjovem**

O Cooperjovem é um Programa que tem o propósito de possibilitar o conhecimento do cooperativismo entre as crianças e jovens, e incentivar a prática da cooperação no ambiente cotidiano de aprendizagem escolar, oferecendo aos educadores e educandos das escolas de ensino regular do país, acesso a instrumentos para estudo, reflexão e vivência do cooperativismo e educação para a cooperação. O programa iniciou suas atividades no Tocantins em maio de 2001.

Nos anos de 2011 e 2012 o programa passou por um processo de reestruturação no Tocantins, e desde então, com a nova diretriz, os educadores trabalham por meio de projetos. O X Encontro Estadual do Programa Cooperjovem, contemplou a socialização da nova diretriz com ênfase na elaboração de projetos. Além do Encontro, aconteceram em 2014 as formações modulares da 1ª etapa do programa Cooperjovem.

Participaram do X Encontro Estadual Programa Cooperjovem, 117 educadores das 9 escolas e cooperativas educacionais inseridas no Programa.

- **Projeto/Atividade: VI Encontro de Mulheres Cooperativistas do Tocantins**

O trabalho desenvolvido pelo Sescop/TO com a implantação de núcleos femininos, se consolida a cada ano. No Núcleo de Pedro Afonso, além das mulheres da Coapa, participam também as mulheres da Coed e Sicredi União Cerrado. O VI Encontro teve por objeto, avaliar as ações e papel de cada núcleo e ainda, discutir a importância dos núcleos para as cooperativas. O Sescop/TO vem atuando com núcleos femininos, desde 2010. São formados por cooperadas, esposas e filhas de cooperados, além das colaboradoras das cooperativas. Trata-se de um órgão consultivo e auxiliar da cooperativa que consiste em um espaço destinado às mulheres para discutir e emitir opiniões. É também um espaço de formação técnica, social, empreendedora e cooperativista. Além do Encontro, esse núcleo tem várias ações de capacitação no decorrer do ano, na área de gestão e liderança, educação financeira; e qualificação para aumentar a renda familiar.

Participaram do VI Encontro de Mulheres Cooperativistas, 44 mulheres integrantes dos núcleos femininos das cooperativas: Sicoob Credipar, Coapa, Coopernorte, e Coed.

2.2.2- Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

Objetivo do Programa: melhorar a gestão e a governança das cooperativas

Ação 5201: Ampliar o acesso das cooperativas à formação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade

Está ação tem como finalidade a formação em gestão cooperativista e destina-se à preparação em governança e em gestão profissional das cooperativas; e ainda à formação de lideranças cooperativistas. Assim, são vinculadas as estas ações projetos/atividades voltadas à formação dos gestores e empregados de cooperativas.

Verifica-se no quadro a seguir, que foram utilizados 93,79% dos recursos previstos, sendo que a meta de cooperativas atendidas foi de 100%.

Metas físicas e financeiras da ação 5201

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	572.842,00	537.278,66	93,79%
Física	Cooperativas Beneficiadas	4	4	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014 pelo Sescop/TO, relacionadas com esta ação destaca-se:

- **Projeto/Atividade: Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas (Projeto Fundcoop 007/2013)**

Iniciado em 2013, o projeto tem como objetivo formar gestores capazes de empreender e inovar, atuando dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em cooperativas. O projeto contempla um MBA em Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas, curso de pós-graduação lato sensu com carga horária total de 360 horas, tendo sido executado em 2014, 220 hs. Em agosto de 2014, foi aprovado um termo aditivo para esse projeto com alteração de prazo e inserção de duas ações, sendo: visita técnica para conhecer cooperativas de outro estado (Paraná) e a publicação de um livro com os melhores artigos. Os módulos teóricos finalizaram em dezembro, e o término de todas as etapas será em junho de 2015.

O MBA foi executado por meio da Fapto - Fundação de Apoio a Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, o projeto beneficiou 26 alunos oriundos de 05 ramos diferentes: agropecuário, saúde, mineração, crédito e educacional. As cooperativas participantes do projeto são:

- Coed – Cooperativa dos Educadores de Pedro Afonso.
- Sicoob Credipar - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins e Região Ltda.
- Coapa – Cooperativa Agroindustrial do Tocantins.
- Unimed Palmas – Cooperativa de Trabalho Médico de Palmas.
- Unicred Sicoob - Cooperativa Centro Brasileira de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Ltda.
- Sicredi União Cerrado - Cooperativa de Crédito Rural Manoel Alves e dos Servidores do Estado do Tocantins.
- Coopernorte – Cooperativa Agropecuária do Tocantins.
- Cooper cristal – Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Cristalândia.

Referente às metas físicas, foi atendido 26 pessoas, oriundas de 08 cooperativas.

Ação 5202: Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional

Esta ação tem como objetivo promover a qualificação social e profissional do trabalhador articuladas com demais ações de integração ao mercado trabalho. O Sescop/TO realizou o total de 61 eventos de formação profissional capacitando 1.927 pessoas e atendendo o total de 24 cooperativas o que representa aproximadamente 60 % das cooperativas registradas na OCB/TO.

Foram capacitados empregados, cooperados e familiares de cooperados de cooperativas de 7 ramos: transporte, mineral, agropecuário, saúde, crédito, educacional, trabalho.

Os eventos de aperfeiçoamento profissional foram destinados a trabalhadores que buscam a atualização, ampliação ou complementação de competências profissionais adquiridas por meio de formação profissional ou no trabalho. Não caracteriza uma nova profissão e atende, sobretudo, às necessidades decorrentes de inovações tecnológicas e de novos processos de produção e de gestão.

É importante ressaltar que todas as ações foram demandadas pelas próprias cooperativas e executadas, na maioria das vezes na sede da cooperativa e/ou no auditório do SESCOOP/TO.

Verifica-se no quadro a seguir, que foram utilizados 84,05% dos recursos previstos, sendo que a meta de cooperativas atendidas foi de 60%.

Ação 5202: Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	374.716,00	314.963,93	84,05%
Física	Cooperativas Beneficiadas	40	24	60,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014 pelo SESCOOP/TO, relacionadas com esta ação destacam-se:

- **Projeto/Atividade: Formação de Executivos das Cooperativas do Tocantins- Gestão e Liderança.** (Projeto Fundecoop 15/2014)

O projeto teve por objetivo promover a capacitação e aperfeiçoamento de executivos, por meio da participação em evento cujo tema abordado foi gestão e liderança, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias aos ocupantes de cargos executivos das cooperativas. A execução da meta financeira foi de 90,28% do previsto e a meta física, em número de participantes superou em 25%. Foram beneficiadas 15 pessoas das seguintes cooperativas:

- Sicoob Credipar - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins e Região Ltda.
- Coapa – Cooperativa Agroindustrial do Tocantins.
- Unimed Palmas – Cooperativa de Trabalho Médico de Palmas.
- Unicred Sicoob - Cooperativa Centro Brasileira de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Ltda.
- Sicredi União Cerrado - Cooperativa de Crédito Rural Manoel Alves e dos Servidores do Estado do Tocantins.
- Cooperfrigo – Cooperativa dos Produtores de Carne de Gurupi
- Unimed Araguaína – Cooperativa de Trabalho Médico de Araguaína
- Unimed Gurupi – Cooperativa de Trabalho Médico de Gurupi

Ação 5203: Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas

Esta linha de ação está voltada ao desenvolvimento de programa de identificação e disseminação de boas práticas de gestão e governança. Assim, são vinculadas a esta linha de ação as iniciativas voltadas à melhoria do desempenho em gestão e governança das cooperativas, a partir da identificação de boa(s) prática(s), adaptação à realidade da cooperativa e sua implantação. Em 2014 o Sescop/TO, executou 3 ações, por meio de intercâmbio com outras cooperativas, beneficiando 3 cooperativas do ramo agropecuário, 2 do ramo educacional e uma do ramo saúde. Conforme dados abaixo, a execução financeira foi de 88,65% do previsto e meta física superou em 50%. Essa superação é resultado em parte pelas cooperativas identificadas com as boas práticas para a visita, e também pela troca de experiência entre os participantes e o compromisso de apoiar as mudanças necessárias nas cooperativas a partir do intercâmbio.

Ação 5203: Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	53.297,00	47.245,60	88,65%
Física	Boas Práticas Identificadas	8	12	150,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014 pelo Sescop/TO, relacionadas com esta ação destaque-se:

- **Projeto/Atividade: Visita Técnica Sistema Unimed**

O objetivo da visita foi conhecer as estruturas de governança e novos modelos de gestão adotados pelas cooperativas capixabas, considerada referência nacional nessa área. A cooperativa beneficiada foi a Unimed Araguaína, por meio de seus diretores. Em cada uma das Unimeds visitadas foi possível conhecer o modelo de governança adotado, bem como o detalhamento das operações com plano de saúde. Vale ressaltar, que logo após o retorno, a diretoria da Unimed Araguaína implementou várias mudanças e que já apresentam bons resultados, com destaque para a instalação da “Casa do Cooperado”, espaço este dedicado para acolher e apoiar o cooperado nas questões de relacionamento com a Cooperativa, o que possibilita uma participação mais ativa do cooperado no dia-a-dia da cooperativa.

Ação 5204: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

As atividades dessa ação são voltadas para o monitoramento e desenvolvimento de cooperativas que têm como principal objetivo a manutenção da qualidade da gestão das empresas cooperativas, preservando sua credibilidade perante terceiros e a transparência ante o quadro social. Busca-se, ainda, assegurar a longevidade das cooperativas.

A qualidade da gestão é perseguida mediante processos que envolvem a constituição, o registro, o sistema de acompanhamento e a auditoria de gestão, incluindo também a análise de cenários econômicos e dos meios de conduzir os negócios nos diversos ambientes onde atuam.

Esses processos combinam-se ao monitoramento das cooperativas, que busca proporcionar melhores níveis de eficiência e eficácia, com maiores resultados e menos gastos financeiros. Outra meta é garantir que as cooperativas sejam, de fato, sociedades democráticas atentas aos anseios dos cooperados, sem, contudo, perder de vista o mercado e os condicionantes econômicos.

As cooperativas precisam desenvolver sua governança e suas competências técnicas, além de incorporar métodos, instrumentos e boas práticas de gestão, a fim de obterem bons resultados. Esta ação contempla atividades que contem com mecanismos de monitoramento externo que as auxiliem na identificação de pontos de melhoria, oportunidades e boas práticas.

Dessa forma, serão vinculadas a esta ação/programa as iniciativas voltadas ao monitoramento e desenvolvimento de cooperativas.

Das ações previstas, 2 não foram possíveis de serem executadas, sendo o Diagnóstico as Cooperativas Tocantinenses, com o propósito de levantar os dados econômicos, financeiros e sociais das cooperativas e o Fóruns Regionais, com o objetivo de oportunizar a construção de estratégias para as cooperativas, discutir a realidade e as potencialidades de cada setor e promover a intercooperação, previsto para acontecer posterior ao Diagnóstico, como forma devolutiva das informações levantadas. A não execução foi motivada pela limitação de técnicos qualificados e dificuldade em conciliar a agenda dos técnicos do Sescop/TO para esta atividade de coleta de dados com as demais ações do Plano de Trabalho.

Verifica-se no quadro a seguir, dos recursos previstos foram utilizados 59,44%, e a meta de cooperativas atendidas foi de 60%.

Ação 5204: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	192.017,00	114.140,37	59,44%
Física	Cooperativas Beneficiadas	40	24	60,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014 pelo Sescop/TO, relacionadas com esta ação destaca-se:

- **Projeto/Atividade: Visitas Técnicas e Acompanhamento de Cooperativas**

Aprimorar e estreitar o relacionamento do Sistema com as cooperativas, realizar o levantamento das demandas, orientações técnicas e de capacitação para incentivar o aprimoramento das cooperativas e atualizar banco de dados.

A visita técnica é uma forma de aproximação das cooperativas com o sistema, através delas é possível aperfeiçoar/mensurar os serviços prestados pelo Sescop/TO e acompanhar o andamento e desenvolvimento da gestão da cooperativa.

No ano de 2014, o Sescop/TO realizou 17 visitas técnicas atendendo a 8 cooperativas. As metas físicas foram realizadas em 100% utilizando 88,86% do recurso previsto.

- **Projeto/Atividade: Acompanhamento de Assembleias de Cooperativas**

A assembleia geral é o órgão máximo de deliberações das cooperativas a reunião em que os cooperados exercem o poder de decisão, traçam políticas e diretrizes gerais, acompanham as ações administrativas e controlam os resultados obtidos nas gestões dos conselhos e diretorias da cooperativa. Devido a sua enorme relevância para as cooperativas o Sescop/TO acompanham as assembleias das cooperativas registradas e das cooperativas em processo de constituição. O objetivo é acompanhar/orientar as assembleias gerais das cooperativas; nortear como deve ser conduzida uma assembleia, para que o cooperado realmente possa exercer a democracia na sua cooperativa.

No ano de 2014, o Sescop/TO acompanhou e orientou a realização de 9 assembleias de cooperativas, nos municípios Pedro Afonso, Palmas, Formoso do Araguaia, Paraíso do Tocantins, Araguatins, Gurupi, Porto Nacional, Dianópolis, Araguaína, Gurupi.

Atendeu cooperativas de 7 (sete) ramos diferentes: Educacional, Mineral, Agropecuário, Trabalho, Saúde, Crédito, Transporte. As metas físicas foram realizadas em 60% utilizando 63% do recurso previsto.

2.2.3 - Programa 5300- Qualidade de Vida

Objetivo do Programa: intensificar a segurança no trabalho e a adoção de responsabilidade socioambiental pelas cooperativas e promover estilo de vida saudável entre os cooperados, empregados e familiares

Ação 5301: Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho

As cooperativas que adotam práticas de segurança no trabalho, além de cumprir a legislação, reduzem gastos com acidentes e assistência à saúde, melhoram a relação com empregados e fortalecem a imagem perante a sociedade.

São vinculados a esta ação projetos/atividades que possuem foco na segurança no trabalho e prevenção de acidentes (cursos, palestras, campanhas e projetos).

Verifica-se no quadro a seguir que foram utilizados 81,33% dos recursos previsto, sendo que a meta de cooperativas atendidas foi de 66,67%.

Ação 5301: Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	17.955,00	14.602,00	81,33%
Física	Cooperativas Beneficiadas	3	2	66,67%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014 pelo Sescop/TO, relacionadas com esta ação destaque-se:

- **Projeto/Atividade: Curso NR 33 – Espaço Confinado**

A ação/atividade teve como finalidade capacitar os empregados da Coapa que trabalham em espaços confinados, na prevenção de acidentes, procedimentos e medidas de proteção, cumprindo ainda, uma determinação legal dos Ministério do Trabalho.

A meta física foi realizada em 100% utilizando 93% do recurso previsto para esta ação.

Ação 5302: Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares

A preocupação com a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares é o foco desta ação/objetivo. Assim, as iniciativas (fóruns, campanhas, programas, cursos, palestras e etc.) que contribuirão para estilo vida saudável e qualidade de vida são vinculadas a este objetivo.

Verifica-se no quadro a seguir que foram utilizados 58,87% dos recursos previsto, sendo que a meta de pessoas atendidas foi de 70,86%.

Ação 5302: Promover um estilo de vida saudável entre cooperados, empregados e familiares

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	17.511,00	10.309,39	58,87%
Física	Pessoas Beneficiadas	350	248	70,86%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Dentre os projetos e atividades realizados em 2014, relacionadas com esta ação destacam-se:

- **Projeto/Atividade: Campanha de Qualidade de Vida**

A doutrina, os valores e princípios, do cooperativismo permitem a todos se envolver em processos educativos e participativos, que buscam benefícios para a qualidade de vida, mas também melhorias sociais aos empregados de cooperativas, dos associados e de seus familiares, bem como da comunidade. Investir em saúde, qualidade de vida e no desenvolvimento de um ambiente motivador é fazer com que as pessoas sintam prazer em trabalhar, realizando-se profissionalmente e como pessoa.

A finalidade dessa atividade foi desenvolver campanhas de qualidade de vida que promovam saúde e bem estar de empregados, cooperados e comunidade. O Sescop/TO, apoiou a realização de 5 campanhas durante o ano de 2014 tendo como tema: prevenção a hipertensão, prevenção câncer de mama, saúde do homem e combate ao sedentarismo. A meta física superou em 25% do previsto e a meta financeira executada foi de 52,35% do previsto. Essa economicidade se deve a participação das cooperativas com contrapartida.

Ação 5303: Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras

Esta ação está relacionada com cursos, palestras e campanhas etc. realizadas junto à comunidade, voltadas à redução de externalidades negativas do ambiente de atuação das cooperativas, referentes aos aspectos socioambientais.

Verifica-se no quadro a seguir que foram utilizados 73,74% dos recursos previsto, sendo que a meta de cooperativas atendidas foi superior ao previsto em 25%.

Ação 5303: Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	102.883,00	75.868,10	73,74%
Física	Cooperativas Beneficiadas	16	20	125,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Os principais projetos/atividades executados em 2014, nesta Ação, foram:

- **Dia de Cooperar 2014 – Dia C 2014**

É uma campanha nacional desenvolvido pela Unidade Nacional do Sescop e executado em parceria com as unidades estaduais. Como estratégia de promoção do sétimo princípio cooperativista, o projeto se destina a realização de ações de voluntariado e cooperação entre as cooperativas, seus cooperados, colaboradores e familiares em prol da comunidade ao qual atua. No Tocantins, em 2014, foram atendidas 7595 pessoas entre crianças, jovens, adultos e idosos; com a adesão de 19 cooperativas, 1.200 voluntários executado em 16 municípios diferentes. Dos recursos previstos para esta ação, foram executados 72,17% e número de cooperativas previstos, meta física superada em 25%.

- **Programa Cooperar - Décima Edição**

É uma ação da Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi em parceria com o SESCOOP/TO e outras instituições e tem por objetivo integrar todos os funcionários e cooperados através de inúmeras ações, tais como: palestras educativas, educação cultural (momentos artísticos), festa para crianças (familiares de empregados e colaboradores) e campanhas que promova o desenvolvimento comunitário. Em 2014, na sua décima edição, o programa contou com projetos voltados para a temática da responsabilidade socioambiental. Nossas ações tiveram como público alvo, principalmente os colaboradores da indústria, cooperados e seus familiares.

2.2.4 - Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego

Objetivo do Programa: coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais

Ação 8938: Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Esta ação teve a finalidade de viabilizar a realização das reuniões ordinárias do Conselho de Administração do Sescop/TO, conforme previsto em seu Regimento interno. As reuniões são necessárias para difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas e normativos, contribuindo para que as atribuições e os objetivos do Sescop/TO sejam alcançados em sua área de atuação. A atividade executada nesta ação foi:

- **Manutenção do Funcionamento do Conselho Deliberativo**

Com intuito de implementar as ações do plano de trabalho, propor diretrizes para o desenvolvimento das atividades e acompanhar a execução do plano de trabalho foram realizadas 6 (seis) reuniões do Conselho de Administração durante o ano de 2014, com a utilização de 76,53% do recurso previsto, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Ação 8938: Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	20.766,00	15.891,35	76,53%
Física	Entidade Mantida	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Ação 8911: Gestão Administrativa

A finalidade desta ação é manter as atividades da Diretoria Executiva do Sescop/TO que é dirigida, coordenada e supervisionada pelo Presidente do Conselho de Administração e exercida pelo superintendente e tem a competência de cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno e as deliberações do Conselho de Administração.

As atividades executadas em 2014, nesta Ação, foram:

- **Manutenção de Funcionamento – PRESI.**

Nesta ação é realizado a execução da política de atuação do Sescop/TO, emanada do Conselho de Administração e do Conselho Nacional do Sescop.

- **Manutenção do Funcionamento – SUPER.**

Nesta ação é exercida a coordenação, a supervisão e a fiscalização da execução dos programas e dos projetos de formação profissional, de gestão cooperativista e de promoção social. A direção, a ordenação e o controle das atividades técnicas e administrativas. Foram utilizados 93,48% do recurso previsto, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Foram utilizados 87,82% do recurso previsto, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Ação 8911: Gestão Administrativa

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	235.283,00	206.616,50	87,82%
Física	Entidade Mantida	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

2.2.5 - Programa 5400 - Administração e Apoio

Objetivo do Programa: Desenvolver e garantir competências, integrar e alinhar o Sistema Sescop

Ação 5401: Intensificar o desenvolvimento de competências alinhado à estratégia do Sescop

Esta ação teve a finalidade de promover o desenvolvimento organizacional através de treinamentos voltados para o aperfeiçoamento profissional da equipe de colaboradores do Sescop/TO.

Com a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários – PCCS, evidenciou-se a necessidade de adotar um plano de capacitação levando em consideração o perfil de competências baseado no cargo/função. As iniciativas em 2014, se restringiram principalmente, a parte operacional de cada área e para 2015 foi definido um plano baseado no perfil de competências da estrutura organizacional.

A maioria das capacitações de 2014 foram subsidiadas pelo Sescop Nacional, com passagem aérea e repasse de diárias.

O investimento do Sescop/TO para a manutenção desta atividade foi de 41,47% do recurso previsto, conforme demonstra o quadro abaixo:

Ação 5401: Intensificar o desenvolvimento de competências alinhado à estratégia do Sescop

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	63.422,00	26.301,60	41,47%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Em 2014, os colaboradores do Sescop/TO participaram de várias ações educacionais promovidas pela Entidade e pelo Unidade Nacional do Sescop, entre cursos e intercâmbios, dentre eles: 2 Cursos de Licitações e Contratos, carga horaria total de 48 h/aulas; Curso de formação de moderadores, 40 hs/aula e treinamento sobre arrecadação 16hs.

Essas ações versaram sobre temas diversificados e atenderam ao quadro funcional, resultando na participação de cada colaborador em, pelo menos, uma ação de capacitação de acordo com suas áreas específicas de atuação, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias ao exercício das respectivas funções, bem como discutir temas estratégicos, de interesse e relevância institucional.

Ação 5404: Assegurar a adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação

Esta ação teve a finalidade de promover a aquisição de equipamentos e serviços para garantir a melhoria no sistema de segurança de tecnologia da informação e comunicação. Parte dos recursos é oriundo de repasse suplementar do Sescop Nacional (01/2014). A baixa execução foi proveniente do atraso no processo de contratação, embora o processo licitatório tenha sido realizado em 2014, a entrega e quitação ocorreu no início de 2015.

- **Projeto: Gestão da Tecnologia da Informação**

Esse projeto tem por finalidade a reestruturação do parque tecnológico do Sescop/TO, para dar maior agilidade e diminuir o tempo de resposta ao seu público alvo. Parte dos recursos desse projeto foram repassados pelo Sescop Nacional. Essa reestruturação compreende a aquisição de: servidor, licenças de antivírus, licenças de pacote office maquinas de mesa e notebooks com o objetivo de melhorar o gerenciamento da informação através da centralização de arquivos, controles de acesso para garantir a segurança da informação através de procedimentos de backups, instalação de antivírus, disseminação de informação e conhecimentos na área de informação e comunicação.

Conforme quadro abaixo, a execução da meta financeira foi de apenas 0,78% pelos motivos expostos acima.

Ação 5404: Assegurar a adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	58.108,00	453,60	0,78%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

Ação 5405: Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados

A finalidade desta ação é disseminar e consolidar a filosofia cooperativista, tanto na mídia como também nos veículos internos das próprias sociedades cooperativas. Durante o ano de 2014 as principais atividades foram voltadas para divulgação de programas, resultados e a prática da cooperação e do cooperativismo desenvolvidas pelo SESCOOP/TO. As atividades executadas em 2014, nesta Ação, foram:

- **Plano de Comunicação e Marketing**

Esta atividade teve por objetivo comunicar de forma clara e compreensiva os produtos e serviços que a instituição tem para oferecer ao seu público alvo. Para a manutenção desta atividade foi utilizado 37,61% do recurso previsto, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Ação 5405: Assegurar qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	35.091,00	13.198,41	37,61%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

2.2.6 - Programa 0750 - Apoio Administrativo

Objetivo do Programa: prover os órgãos do SESCOOP dos meios administrativos para implementação da gestão de seus programas finalísticos

Ação 8901: Manutenção de Serviços Administrativos

Esta ação tem a finalidade de realizar os procedimentos necessários para o desenvolvimento dos programas finalísticos. Sendo responsável pelos processos de contratações, controle e manutenção dos bens e equipamentos patrimoniais, e pelos controles: financeiro, contábil e orçamentário. As atividades executadas em 2014, são de Manutenção do Funcionamento – ADFIN e Manutenção do Funcionamento – JURID. A meta financeira realizada foi de 89,95% do previsto.

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	283.869,00	255.349,45	89,95%
Física	Entidade Mantida	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

2.2.7-Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, Contábil e de Controle.

Objetivo do Programa: contribuir para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do Sescop, mediante administração financeira, orçamentária e contábil.

Ação 8914: Serviços de Administração e Controle Financeiro

Esta ação teve a finalidade de viabilizar a realização das reuniões ordinárias do Conselho Fiscal do Sescop/TO, conforme previsto em seu Regimento Interno. As reuniões são necessárias para acompanhamento e fiscalização da execução financeira, orçamentária e dos atos da gestão. A atividade executada em 2014, nesta Ação, foi:

- **Manutenção do Funcionamento COFIS**

Foram realizadas 6 (seis) reuniões do Conselho Fiscal durante o ano de 2014, com a utilização de 82,79% dos recursos previstos, conforme demonstrado a seguir:

Ação 8914: Serviços de Administração e Controle Financeiro

Metas	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% Realizado
Financeira	R\$	11.270,00	9.330,24	82,79%
Física	Entidade Mantida	1	1	100,00%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo II)

2.5 INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Nome: Crescimento da Receita Realizada

Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor da receita total realizada no ano} / \text{Valor da receita total realizada no ano anterior}) - 1) \times 100$

Elemento	2012	2013	2014
Valor Realizado no ano	1.701.573,75	1.637.995,69	2.118.124,91
Valor Realizado no ano anterior	1.046.925,91	1.701.573,75	1.637.995,69
Índice de Crescimento da Receita	62,53	-3,74	29,31

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O quadro acima demonstra que de houve um crescimento na realização das receitas de 2011 para 2012 de 62,53%, já em 2013 houve uma variação negativa de 3,74% e em 2014 as receitas teve um aumento de 29,31%.

Nome: Índice de realização do orçamento

Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto

Fórmula: (Orçamento total realizado/Orçamento total previsto) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Total Realizado	1.576.095,01	1.431.758,50	1.774.538,91
Total Previsto	1.695.145,00	1.694.856,00	2.227.277,00
Índice de Realização do Orçamento	92,98	84,48	79,67

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O índice de 79,67% de realizado em 2014 demonstra boa execução, porem com percentual inferior aos anos anteriores; levando em consideração o valor total realizado, esse foi superior a 2013 em 23% e em 12% comparando com 2012. Isso demonstra que o SESCOOP/TO precisa adequar sua capacidade de execução conforme o aumento das receitas.

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Descritivo: Execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal, em relação ao total do orçamento realizado

Fórmula: (Valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal / Valor do Orçamento total realizado) X 100

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Elemento	2012	2013	2014
Total das Despesas com Pessoal	457.913,56	497.003,59	646.333,81
Orçamento Total Realizado	1.576.095,01	1.431.748,50	1.774.538,91
Participação da folha de pagamento	29,05	34,71	36,42

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O índice de aplicação na despesa de pessoal em relação a execução total do orçamento de 2014 comparando com 2012 e 2013, teve uma variação a maior de 7,37% e 1,71%, respectivamente. Devido a adequação ao Plano de Cargos Carreiras e Salários.

Nome: Índice de realização do orçamento da área meio

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área meio) x 100

Elemento	2012	2013	2014
Orçamento realizado da área meio	125.835,83	138.098,27	168.389,42
Orçamento previsto da área meio	148.323,00	162.704,00	320.342,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Meio	84,83	84,87	52,56

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O SESCOOP/TO em 2014 teve uma execução orçamentária na área meio de 52,56%, em 2013 esse percentual foi de 84,87% e em 2012, 84,83%. Comparando 2014/2013, a redução foi de 32,31% e 2014/2012, redução de 32,27%. O Baixo índice de execução em 2014, justifica-se principalmente pela previsão da reestruturação do setor de Tecnologia da Informação em que o processo de contratação foi realizado em 2014, porém os recursos só serão utilizados em 2015.

Nome: Índice de realização do orçamento da área finalística

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área finalística) x 100

Elemento	2012	2013	2014
Orçamento realizado da área finalística	992.345,62	796.646,64	959.815,68
Orçamento previsto da área finalística	1.077.872,00	1.017.773,00	1.202.969,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Finalística	92,06	78,27	79,78

Comentário: O SESCOOP/TO em 2014 teve uma execução orçamentária na área finalística de 79,78%, em 2013 esse percentual foi de 78,27 % e em 2012, 92,06%. Comparando 2014/2013, a redução foi de 1,51% e 2014/2012, redução de 12,28%.

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado

Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento

Fórmula: (Total realizado da área finalística, exceto pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor total do orçamento realizado da área finalística	992.345,62	796.646,64	959.815,68
Valor total do orçamento realizado	1.576.095,01	1.431.748,50	1.774.538,91
Participação da área finalística no orçamento total	62,96	55,64	54,08

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O SESCOOP/TO, comparando o valor total do orçamento destinado a área finalística com o valor total do orçamento realizado entre 2014, 2013 e 2012, em termos percentuais teve uma redução na ordem de 1,56%, comparando 2014/2013 e de 8,88% comparando 2014/2012, que se deve ao fato de que em 2012 o SESCOOP/TO ter executado vários projetos especiais com recursos advindos do SESCOOP Nacional. Quando se compara o montante de recursos de 2014 para 2013, esses foram superiores em 20,48%, e comparando com 2012 inferior em 3,27%.

Nome: Participação da área meio no total realizado

Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, exceto pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor total do orçamento da área meio	125.835,83	138.098,27	168.389,42
Valor total do orçamento realizado	1.576.095,01	1.431.748,50	1.774.538,91
Participação da área meio no orçamento total	7,98	9,64	9,48

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O SESCOOP/TO, comparando a participação do valor total do orçamento destinado a área meio com o valor total do orçamento realizado entre 2014, 2013 e 2012, em termos percentuais, teve uma redução na ordem de 0,16%, comparando 2014/2013 e uma variação maior de 1,50% comparando 2014/2012. Quando se compara o montante de recursos de 2014 para 2013 e 2012, esses foram superiores em 21,93% e 33,81%, respectivamente.

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área meio

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal) - 1) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor Realizado no ano	124.720,43	137.042,77	166.701,32
Valor Realizado no ano anterior	86.880,66	124.720,43	137.042,77
Varição	43,55	9,88	21,64

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O Sescop/TO, comparando a variação do valor do orçamento realizado no ano pela área meio, em relação ao ano anterior, observa-se uma variação de 2012 para 2011 de 43,55%; de 2013 para 2012 uma variação de 9,88% e de 2014 para 2013, variação de 21,64% o que representa.

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: ((Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal / Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal) - 1) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor Realizado no ano	993.461,02	797.702,14	961.503,78
Valor Realizado no ano anterior	488.610,35	993.461,02	797.702,14
Varição	103,32	-19,70	20,53

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentário: O Sescop/TO, comparando a variação do valor do orçamento realizado no ano pela área finalística, em relação ao ano anterior, observa-se uma variação de 2012 para 2011 de 103,32%; de 2013 para 2012 uma redução de 19,70% e de 2014 para 2013, variação de 20,53. Conforme demonstrado anteriormente em 2012, o Sescop/TO executou vários projetos especiais.

Nome: Participação dos recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundcoop) no Orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores do Fundcoop recebidos e executados pela Unidade, em relação ao orçamento total realizado pela Unidade

Fórmula: (Valores Fundcoop recebidos e executados pela Unidade / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor Fundecoop recebido e executado pela Unidade	548.243,95	292.848,24	267.922,17
Valor total do Orçamento Realizado	1.576.095,01	1.431.748,50	1.774.538,91
Participação dos recursos especiais no orçamento total da Unidade	34,78	20,45	15,10

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentários: O SESCOOP/TO, comparando a participação do valor recebido e executado de projetos do Fundecoop (Projetos especiais), com o valor total do orçamento realizado, verifica-se que em 2014, essa participação representou 15,10%, em 2013, 20,45% e em 2012 representou 34,78%. Comparando os 3 últimos anos, percebe-se que a cada ano o SESCOOP/TO está menos dependente de recursos do Fundecoop para desenvolver seus projetos e ações.

Nome: Participação dos recursos aplicados nos projetos especiais, no orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais, em relação ao orçamento total realizado pela unidade

Fórmula: (Valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor recebido e executado pela Unidade para a execução de projetos especiais	548.243,95	292.848,24	267.922,17
Valor total do Orçamento Realizado	1.576.095,01	1.431.748,50	1.774.538,91
Participação dos recursos especiais no orçamento total da Unidade	34,78	20,45	15,10

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 001)

Comentários: O SESCOOP/TO, comparando a participação do valor recebido e executado de projetos do Fundecoop (Projetos especiais), com o valor total do orçamento realizado, verifica-se que em 2014, essa participação representou 15,10%, em 2013, 20,45% e em 2012 representou 34,78%. Comparando os 3 últimos anos, percebe-se que a cada ano o SESCOOP/TO está menos dependente de recursos do Fundecoop para desenvolver seus projetos e ações.

Nome: Índice de Execução dos Projetos Especiais

Descritivo: Valor total executado nos projetos especiais, em relação ao valor previsto no exercício

Fórmula: Valor total executado nos projetos especiais / valor total previsto para aplicação nos projetos especiais) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Valor total executado de Projetos Especiais vigentes	548.243,95	292.848,24	267.922,17
Valor total previsto de Projetos Especiais vigentes	584.314,00	313.160,00	341.105,00
Percentual de execução de Projetos especiais vigentes	93,83	93,51	78,55

Fonte: Sistema Zeus

Comentário: O índice de execução de projetos especiais do Sescop/TO em 2014 foi de 78,55%, em 2013 e 2012 foi em torno de 93 %. Comparando os 3 últimos anos, teve uma redução de aproximadamente 15%. Em parte, essa redução na execução se deve a economicidade em algumas naturezas de despesas.

Nome: Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício

Fórmula: (Valor do Saldo de Exercícios Anteriores / Valor Total do Orçamento Realizado) X 100

Elemento	2012	2013	2014
Saldo de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	0,00
Valor do Orçamento Realizado	1.576.095,01	1.431.140,50	1.774.538,91
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade	0,00	0,00	0,00

Fonte: Sistema Zeus

Comentário: O Sescop/TO, conforme quadro acima não utilizou saldo de exercícios anteriores na execução do seu Plano de Trabalho.

CAPÍTULO 3: ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA

A estrutura de gestão do Sescop/TO obedece às práticas de governança corporativa, respeitando os quatro princípios básicos desse modelo de administração:

- Transparência** – não só em relação aos dados contábeis, mas a todos os assuntos que possam gerar conflitos de interesses internos ou externos;
- Equidade** - igualdade de tratamento a todos os grupos sejam eles conselheiros, governo, cooperados, empregados etc.
- Prestação de contas** – os gestores do Sescop prestam contas à sociedade, ao sistema cooperativista e ao governo sobre todos os atos praticados no exercício de seu mandato

d) **Responsabilidade** – conjunto de ações que garantam a sustentabilidade do negócio, o desenvolvimento da comunidade e a preservação do meio ambiente.

De acordo com o Regimento Interno do Sescop/TO, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do Sescop/TO:

- Conselho Administrativo: órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCB/TO, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes;
- Conselho Fiscal: composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do Sescop/TO, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente;
- Diretoria Executiva: órgão gestor e de Administração Estadual do Sescop/TO, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente;
- Presidência; e
- Superintendência.

Os órgãos da estrutura funcional do Sescop/TO são dirigidos por gerentes nomeados pelo presidente do Conselho de Administração, mediante proposta do superintendente e os demais cargos efetivos de nível superior e médio são contratados por meio de processo seletivo público.

3.2- DEMONSTRAÇÃO DA ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA, INCLUINDO INFORMAÇÕES SOBRE A QUALIDADE E SUFICIÊNCIA DOS CONTROLES INTERNOS DO SESCOOP/TO

Por ter um quadro de pessoal limitado, o Sescop/TO não possui uma estrutura de auditoria interna, sendo que a área de auditoria interna está estruturada no Sescop Nacional que realiza trabalhos nas Unidades Estaduais, conforme previsto em seu Regimento Interno.

O resultado dos trabalhos de auditoria interna é monitorado com auxílio de uma matriz de riscos, baseada nas melhores práticas geralmente aceitas, que permite visualizar a evolução dos controles internos dos processos operacionais e são atualizados ao final de cada trabalho.

A área de auditoria interna do Sescop Nacional também possui controle sobre o andamento das implementações dos planos de ação referentes às recomendações dos trabalhos realizados, que são avaliados em testes específicos a cada auditoria executada, após os quais, os registros são atualizados em base de dados.

Após cada trabalho realizado, a Auditoria Interna do Sescop Nacional emite um relatório contendo recomendações/sugestões de melhoria, que é enviado para a diretoria da Unidade Estadual auditada, bem como para os Conselhos de Administração e Fiscal da Entidade Nacional.

No corpo do relatório é solicitado que seu teor seja formalmente comunicado aos Conselhos Fiscal e de Administração da Unidade Estadual auditada, bem como seu registro em ata e o envio de planos de ação relativos às recomendações sugeridas.

A última auditoria operacional foi realizada no ano de 2012 pela auditoria interna do Sescop Nacional, cujo relatório foi apreciado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, e todas as sugestões para a melhoria dos controles internos foram implantadas. Em 2013 recebemos auditoria externa contratada

também pela Unidade Nacional. Ressalta-se que até o momento o Sescop/TO não recebeu recomendações dos órgãos de Controles – TCU e CGU.

3.3- DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DE CORREIÇÃO NO ÂMBITO DA UNIDADE

O Sescop/TO não possui estrutura de Sistema de Correição, no entanto, apura ilícitos administrativos cometidos por colaboradores da entidade, com base no seu Regimento Interno e Norma de Sindicância da Entidade.

No exercício 2014, no âmbito do Sescop/TO, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

3.4 AVALIAÇÃO, PELA ALTA GERÊNCIA, DA QUALIDADE E SUFICIÊNCIA DOS CONTROLES INTERNOS ADMINISTRATIVOS INSTITUÍDOS PARA GARANTIR A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ENTIDADE

O Conselho de Administração do Sescop/TO e a Diretoria Executiva tem ciência que os controles internos evidenciados no anexo III, deste relatório, são essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento. O Sescop/TO vem realizando esforços para adoção de instrumentos e estratégias visando orientar a execução eficiente e oportuna das atividades voltadas ao controle interno. Tais procedimentos e instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais como: portarias e resoluções. Os mecanismos de controles instituídos pelo Sescop/TO são percebidos por todos os empregados nos diversos níveis da estrutura da Unidade.

3.5- RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS DIRIGENTES E MEMBROS DE CONSELHOS, INDICANDO O PERÍODO DE GESTÃO, A FUNÇÃO, O SEGMENTO, O ÓRGÃO OU A ENTIDADE QUE REPRESENTA

Quadro 4: Relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, indicando o período de gestão, a função, o segmento, o órgão ou a entidade que representa.

Conselho Administrativo				
Nome	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Ricardo Benedito Khouri	01/01/2014	31/12/2014	Presidente	Coapa
Ruiter Luiz Andrade Pádua	01/01/2014	31/12/2014	C. Ad. Ef.	Sescop Nacional
Carlos Camblor Suarez	01/01/2014	31/12/2014	C. Ad. Ef.	Sicredi União Cerrado
Lidiane Coelho Alves	01/01/2014	31/12/2014	C. Ad. Ef.	Sicoob Credipar
Orsini Guterres Passos	01/01/2014	31/12/2014	C. Ad. Sup	Unimed Palmas
Liliana Cristofari da Silva	01/01/2014	31/12/2014	C. Ad. Sup	Coed
Airton Cardoso Cansado	01/01/2014	31/12/2014	C.Ad.Sup	Sicredi União Cerrado
Emanuel Malta Falcão Caloete	01/01/2014	31/12/2014	C.Ad.Sup	Sescop Nacional
Maria Irisvane Rodrigues de Oliveira	01/01/2014	08/12/2014	C.A. Sup	Unimed Palmas
Ranna Joyce Padre	09/12/2014	31/12/2014	C.Ad.Sup	Unimed Palmas

Conselho Fiscal				
Nome	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Maria Silvana Ramos	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Ef	Sicredi União Cerrado
Paulo Henrique da Silva	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Ef	Sicoob Credipar
Admivair Silva Borges	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Ef	Sicredi União Cerrado
Marcio Guilherme de Carvalho	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Sup	Sicredi União Cerrado
Silvan Celestino dos Santos	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Sup	Sicoob Credipar
Antonio Coelho do Carmo Neto	01/01/2014	31/12/2014	C. Fisc Sup	Sicoob Credipar
Diretoria Executiva				
Nome	Período de Gestão		Função	
Ricardo Bendito Khouri	01/01/2014	31/12/2014	Presidente	
Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	01/01/2014	31/12/2014	Superintendente	

Fonte: Livro de Atas SESCOOP/TO, 2014.

3.6 REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES, MEMBROS DA DIRETORIA E DE CONSELHOS

3.6.1- Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo, Fiscal e o Presidente do SESCOOP/TO, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração e sim, cédula de presença e, quando for o caso, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

Quadro 5: Demonstrativo da Remuneração Mensal de Membros de Conselhos de Administração e Fiscal

Conselho Administrativo															
Nome do Conselheiro	Período de Gestão		Remuneração											Total	
	Início	Fim	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		Dez
Ricardo Benedito Khouri	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00			484,00		484,00		484,00	2.860,00
Ruiter Luiz Andrade Pádua	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00					484,00			1.892,00
Carlos Camblor Suarez	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00					484,00		484,00	2.376,00
Lidiane Coelho Alves	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00			484,00		484,00		484,00	2.860,00
Orsini Guterres Passos	01/01/2014	31/12/2014		440,00						484,00		484,00		484,00	1.892,00
Liliana Cristofari da Silva	01/01/2014	31/12/2014			484,00										484,00
Airton Cardoso Cansado	01/01/2014	31/12/2014					484,00			484,00					968,00
Emanuel Malta Falcão Caloete	01/01/2014	31/12/2014												484,00	484,00
Ranna Joyce Padre	09/12/2014	31/12/2014													0,00
Conselho Fiscal															
Nome do Conselheiro	Período de Gestão		Remuneração											Total	
	Início	Fim	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		Dez
Maria Silvana Ramos	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00			484,00		484,00		484,00	2.860,00
Paulo Henrique da Silva	01/01/2014	31/12/2014		440,00	484,00		484,00			484,00				484,00	2.376,00
Admivair Silva Borges	01/01/2014	31/12/2014			484,00		484,00			484,00				484,00	1.936,00
Marcio Guilherme de Carvalho	01/01/2014	31/12/2014		440,00								484,00			924,00
Antonio Coelho do Carmo Neto	01/01/2014	31/12/2014										484,00			484,00
Silvan Celestino dos Santos	01/01/2014	31/12/2014													0,00

Fonte: Sistema Zeus (Razão por Centro)

3.6.2- Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria

Com relação ao Superintendente o Quadro 8 apresenta os valores totais pagos nos últimos três exercícios.

Quadro 6: Remuneração paga ao Superintendente nos três últimos exercícios

Valores em
R\$1,00

Identificação do Órgão			
Órgão: Diretoria Executiva (Superintendência)			
Remuneração dos Membros	Exercício		
	2014	2013	2012
Número de membros:			
I – Remuneração Fixa (a+b)	181.667,26	128.579,35	114.731,20
a) salário ou pró-labore	137.997,62	123.473,48	109.801,18
b) benefícios diretos e indiretos	43.669,64	5.105,87	4.930,02
Total da Remuneração	181.667,26	128.579,35	114.731,20

Fonte: Sistema Zeus (Razão por Centro)

CAPÍTULO 4: PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1. DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA

A gestão orçamentária e o planejamento institucional do Sescoop têm por finalidade contribuir para a transparência e o aperfeiçoamento das práticas de governança corporativa.

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela abaixo apresenta a evolução das Receitas do Sescoop/TO nos três últimos exercícios.

Tabela 4: Evolução das Receitas do Sescoop/TO

Receita	2012	2013	Variação % (2012/2013)	2014	Variação % (2013/2014)
Contribuições	364.336,58	450.529,12	23,66%	626.623,27	39,09%
Financeiras	17.470,03	28.464,33	62,93%	63.819,13	124,21%
Serviços			-	1.780,00	-
Outras Receitas	228,35	2.926,00	1181,37%	20.661,34	606,13%
Receitas de Transferências	1.319.538,79	1.156.076,24	-12,39%	1.383.541,17	19,68%
Alienação de Bens			-	21.700,00	-
TOTAL	1.701.573,75	1.637.995,69	-3,74%	2.118.124,91	29,31%

Fonte: Sistema Zeus (Relsim 004)

O programa de trabalho/orçamento do Sescop/TO do exercício de 2014, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R\$ 2.227.277,00 (dois milhões duzentos e vinte e sete mil e duzentos e setenta e sete reais). As receitas atingiram o valor de R\$ 2.118.124,91 (dois milhões cento e dezoito mil e cento e vinte e quatro reais e noventa e um centavo) o que representou variação percentual de 29,31% em relação ao ano de 2013 e corresponde a 95,10% da previsão orçamentária.

Os elementos que deram origem às receitas do SESCOOP/TO, nos doze meses acumulados de 2014, comparados aos doze meses dos exercícios anteriores (2011 e 2012), estão representados na composição orçamentária apresentada, a seguir.

- **Receitas de Contribuições** – Valor transferido pela Unidade Nacional do Sescop16, referente ao repasse proporcional informado pelo INSS (68% da arrecadação líquida da unidade estadual provenientes da contribuição mensal compulsória oriunda das cooperativas). Em 2014 sofreu variação de 39,09% em relação a 2013, corresponde ao aumento proporcional da arrecadação da Unidade Estadual.

- **Receitas Financeiras** – Valor refere-se a rendimentos de recursos aplicados no Banco do Brasil. Sofreu variação de 124,21% em relação a 2013. A variação é em decorrência do aumento do valor aplicado.

- **Receita de Serviço** – Valor refere-se a cobrança de inscrições para participação em processo seletivo.

- **Outras Receitas** – Valor refere-se ao valor de recuperação de despesas e descontos obtidos. Houve variação de 606,13%, para mais, em relação a 2013, decorrente de aumento na obtenção de descontos.

- **Receitas de Transferências** – Valor transferido pela Unidade Nacional do SESCOOP, referentes ao repasse de recursos do Fundcoop Complementar e Fundcoop Especial. Houve uma variação de 19,68% em relação a 2013.

- **Alienação de bens** – Valor refere-se a venda de um veículo, através de licitação na modalidade de Leilão.

A execução da receita de 2014 em relação ao valor previsto está detalhada a seguir.

Tabela 5: Execução das Receitas do Sescop/TO – 2014

Origens	Previsto		Realizado		Execução %
	R\$	%	R\$	%	
Receitas de Contribuições	662.784,00	29,76%	626.623,27	29,58%	94,54%
Receitas Patrimoniais	51.970,00	2,33%	63.819,13	3,01%	122,80%
Receitas de Serviços		-	1.780,00	0,08%	-
Transferências Correntes	1.454.937,00	65,32%	1.383.541,17	65,32%	95,09%
Outras Receitas Correntes	37.586,00	1,69%	20.661,34	0,98%	54,97%
Alienação de Bens	20.000,00	0,90%	21.700,00	1,02%	108,50%
TOTAL	2.227.277,00	100,00%	2.118.124,91	100%	95,10%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo I)

Observa-se que 65,32% das receitas auferidas pelo Sescop/TO em 2014 provêm de transferências correntes (repasse do Sescop Nacional, através do Fundcoop e Projetos Especiais), as receitas de contribuições representam 29,58% do total realizado. A previsão de outras receitas correntes é composta 41,95% de saldo de exercícios anteriores, cuja realização também ocorreu em exercícios anteriores. As receitas patrimoniais tiveram uma realização 22,80% a mais que o valor previsto devido ao aumento de recursos em aplicação financeira e conseqüente aumento dos rendimentos.

4.2.DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ENTIDADE NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Tabela 6: Evolução das Despesas do SESCOOP/TO

Despesas	2012	2013	Variação % (2012/2013)	2014	Variação % (2013/2014)
Correntes	1.060.321,45	919.509,08	-13,28%	1.076.386,38	17,06%
Pessoal e Encargos	457.913,56	497.003,59	8,54%	646.333,81	30,05%
Capital	57.860,00	15.235,83	-73,67%	51.818,72	240,11%
TOTAL	1.576.095,01	1.431.748,50	-9,16%	1.774.538,91	23,94%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo III)

Para a realização do plano trabalho do SESCOOP/TO em 2014 houve uma aplicação de recursos no montante de R\$ 1.774.538,91 (um milhão setecentos e setenta e quatro mil e quinhentos e trinta e oito reais e noventa e um centavo). O total da despesa realizada em 2013 foi de R\$ 1.431.748,50 (um milhão quatrocentos e trinta e um mil e setecentos e quarenta e oito reais e cinquenta centavos) uma variação de 23,94%, de um ano para o outro.

Os elementos que deram origem às despesas do SESCOOP/TO, em 2014 comparados aos doze meses dos exercícios anteriores (2012 e 2013), estão representados, na composição orçamentária apresentada a seguir.

- Correntes – Valores referentes a despesas da atividade fim e meio. A variação foi de 17,06%, em decorrência de ter havido maior investimento na execução das ações, inclusive quanto a execução de projetos especiais.

- Pessoal e Encargos Sociais – Valores referentes a salários, encargos benefícios sociais. A variação foi de 30,05% em função de ajustes previstos em acordo coletivo de trabalho e adequação ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários.

Capital – Valores referentes a aquisição de veículos e de máquinas e equipamentos, para atender às necessidades do SESCOOP/TO. A variação foi de 240,11, principalmente pela aquisição de um veículo em 2014.

A execução das despesas de 2014 em relação ao valor previsto está detalhada a seguir.

Tabela 7: Execução das Despesas do SESCOOP/TO – 2014

Origens	Previsto		Realizado		Execução %
	R\$	%	R\$	%	
Pessoal e Encargos Sociais	703.966,00	31,61%	646.333,81	36,42%	91,81%
Outras Despesas Correntes	1.423.092,00	63,89%	1.076.386,38	60,66%	75,64%
Investimentos	100.219,00	4,50%	51.818,72	2,92%	51,71%
TOTAL	2.227.277,00	100,00%	1.774.538,91	100,00%	79,67%

Fonte: Sistema Zeus (Anexo III)

O SESCOOP/TO, em 2014, tinha uma previsão orçamentária para a execução do seu Plano de Trabalho para atender as despesas com atividade meio e fim, de janeiro a dezembro, o valor de R\$ 2.227.277,00 (dois milhões e duzentos e vinte e sete mil e duzentos e setenta e sete reais). Desse valor foi efetivamente gasto R\$ 1.774.538,91 (um milhão setecentos e setenta e quatro mil e quinhentos e trinta e oito reais e noventa e um centavo), correspondentes a 79.67% do valor previsto, ou seja, houve uma diferença, para menos, de R\$ 452.738,09 (quatrocentos e cinquenta e dois mil e setecentos e trinta e oito reais e nove centavos), principalmente, em decorrência do índice de aproveitamento do recurso disponível, embora não tenha atingido a totalidade das ações previstas. A tabela a seguir demonstra a execução das despesas por modalidade de licitação.

Tabela 8: Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do SESCOOP/TO - 2013/2014

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2013	2014	2013
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	487.223,45	280.859,08	486.764,95	280.859,08
d) Pregão	487.223,45	280.859,08	486.764,95	280.859,08
2. Contratações Diretas (h+i)	622.406,44	528.117,39	616.516,44	519.035,37
h) Dispensa	374.884,57	348.376,94	368.994,57	345.006,92
i) Inexigibilidade	247.521,87	179.740,45	247.521,87	174.028,45
3. Regime de Execução Especial	1.964,64	2.323,21	1.964,64	2.323,21
j) Suprimento de Fundos	1.964,64	2.323,21	1.964,64	2.323,21
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	622.280,88	538.276,11	622.280,88	538.276,11
k) Pagamento em Folha	578.855,88	497.003,59	578.855,88	497.003,59
l) Diárias	43.425,00	41.272,52	43.425,00	41.272,52
5. Outros	40.663,50	82.172,71	40.663,50	82.172,71
6. Total (1+2+3+4+5)	1.774.538,91	1.431.748,50	1.768.190,41	1.422.666,48

Fonte: Setor de Compras, Balancete (Sistema Zeus)

O SESCOOP/TO segue rigorosamente todas as normas e procedimentos pertinentes para aquisição de bens, produtos e/ou serviços, obedecendo à legislação e tendo toda documentação arquivada em processos individuais.

Em 2014 foram realizados 147 (cento e quarenta e sete) processos licitatórios, dentre os quais, 132 (cento e trinta e dois) foram processos de Dispensa Licitatória; 10 (dez) processos de Inexigibilidade e 05 (cinco), na modalidade Pregão Presencial.

Todos os documentos, procedimentos e processos são rigorosamente conferidos pelo responsável direto e pela Assessoria Jurídica do SESCOOP/TO, a qual emite parecer, antes que se proceda qualquer contratação para aquisição de bens, produtos e/ou serviços, sendo observadas todas as rotinas internas e orientações normativas do SESCOOP Nacional e demais legislações pertinentes para evidenciar a regularidade dos atos de sua gestão pertinente à execução física e financeira de suas atividades, bem como dos processos de licitação, contratos e convênios firmados pela Entidade.

4.3- INFORMAÇÕES SOBRE OS DEZ MAIORES CONTRATOS E FAVORECIDOS COM DESPESAS LIQUIDADAS NO EXERCÍCIO

Conforme demonstrado no quadro a seguir, dos dez maiores fornecedores com despesa liquidada em 2014, cinco foram contratados através de pregão presencial, três foram contratados através de Inexigibilidade e dois através de dispensa.

Quadro 7: Relação dos 10 maiores favorecidos com despesas liquidadas no exercício

Nº	CNPJ do Favorecido	Nome do Favorecido	Modalidade de Licitação	Natureza da Despesa	Elemento de Despesa	Valor Total (R\$)
1	85929930001-40	Bananal Turismo Ltda Me	Pregão	Serviço	Passagens e Locomoções/Hospedagem	289.271,57
2	16193850001-32	HSM do Brasil S.A	Inexigibilidade	Serviço	Auxílios Educacionais	81.600,00
3	63437630001-11	Fundação de apoio científico e tecnológico do Tocantins	Inexigibilidade	Serviço	Auxílios Educacionais	68.544,00
4	38177020001-50	Brasilcard Administradora de Cartões Ltda	Pregão	Serviço	Benefícios Sociais/Material de Consumo	70.463,18
5	332050550001-97	Sindicato e Organização das Coop no Estado TO	Dispensa	Serviço	Aluguel	54.000,00
6	43948770001-65	Distribuidora de Veículos Palmas Ltda	Pregão	Bens Móveis	Veículo	49.500,00
7	170993950001-24	Art Costura Confecção Comercio e Distribuição Ltda-me	Pregão	Produtos	Material de Divulgação	25.179,00
8	141936080001-94	Precisa Assessoria de Comunicação Ltda-ME	Pregão	Serviço	Serviços e Divulgação Institucionais	24.333,30
9	92751010001-40	Ágora Consultoria e Gestão Empresarial Ltda	Dispensa	Serviço	Serviços Especializados	24.000,00
10	171345410001-05	Smart Treinamento Empresarial Ltda	Inexigibilidade	Serviço	Auxílios Educacionais	16.969,00
			Dispensa		Serviços Especializados	1.500,00

Fonte: Sistema Zeus (Administração Financeira)

4.4- RELAÇÃO DAS 10 (DEZ) EMPRESAS COM MAIORES VALORES CONTRATADOS PARA EXECUÇÃO DE OBRAS DE ENGENHARIA

Durante o ano de 2014, o Sescop/TO não executou obras de engenharia.

4.5 TRANSFERÊNCIAS REGULAMENTARES DE CONVÊNIOS E OUTROS INSTRUMENTOS ANÁLOGOS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Além de suas receitas diretas, o Sescop/TO, em 2014, firmou junto ao Sescop Nacional, 03 (três) termos de transferência de recursos do Fundecoop e executou ações de mais 03 (três) projetos iniciados em 2013 ainda vigentes em 2014, sendo eles:

- Termo 007/2013 – Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas;
- Termo 008/2013 – Profissionalização das Cooperativas Tocantinenses;
- Termo 016/2013 – Viagem de Estudos Internacionais Sistema Desjardins;
- Termo 001/2014 – Gestão da Segurança da Informação;

Termo 015/2014 – Profissionalização das cooperativas Tocantinenses; e

Termo 019/2014 – Capacitação para Executivos das Cooperativas do Tocantins – Gestão e Liderança.

O Projeto de Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas – MBA tem como objetivo formar gestores capazes de empreender e inovar, atuando dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em cooperativas, este projeto tem sua vigência até julho de 2015.

O Projeto de Profissionalização das Cooperativas Tocantinenses teve por objetivo Capacitar os dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas para o desempenho eficaz de suas atribuições e exercício da gestão de cooperativas. Este projeto foi concluído e teve a prestação de contas realizada em 2014.

O projeto de visita ao Sistema Desjardins – Canadá teve por objetivo levar o conhecimento aos participantes, do funcionamento desse modelo de referência para o cooperativismo de crédito, suas boas práticas e experiência nas estruturas e processos de governança, além dos modelos de gestão, marketing, fusões das cooperativas de crédito. Foi realizado um programa técnico coordenado pela Universidade HÉC de Montreal que incluiu, além das visitas às cooperativas de crédito canadenses, um curso de Gestão em Cooperativas de Crédito um Seminário em Paraíso do Tocantins. O Projeto foi concluído e teve sua prestação de contas neste exercício.

O Projeto de Gestão da Segurança da Informação tem por objetivo reestruturar o parque tecnológico do Sescop/TO para dar maior agilidade e diminuir o tempo de resposta ao seu público alvo;

O Projeto de Profissionalização das cooperativas Tocantinenses, tem por objetivo capacitar os dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas para o desempenho eficaz de suas atribuições e exercício da gestão de cooperativas.

O Projeto de Capacitação para Executivos das Cooperativas do Tocantins – Gestão e Liderança teve por objetivo promover o aperfeiçoamento de 12 profissionais executivos de sete cooperativas do Tocantins.

As ações previstas dos projetos mencionados acima, para orçamento de 2014, totalizaram R\$ 341.105,00 (trezentos e quarenta e um mil e cento e cinco reais), dos quais foram realizados até o final do exercício o montante de R\$ 267.922,17 (duzentos e sessenta e sete mil novecentos e vinte e dois reais e dezessete centavos), ou seja, 78,55% do recurso previsto. As metas estão sendo realizadas dentro do cronograma previsto, sendo que dois projetos continuarão vigentes em 2015. O detalhamento dessas transferências está descrito no quadro a seguir.

Quadro 8: Transferências regulamentares de convênios e outros instrumentos análogos executados pelo Sescop/TO

Unidade Contratante									
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional								
CNPJ :	03.087.543/0001-86	UG/GESTÃO:	Sescop/TO						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
02	007/2013	Sescop/TO	181.041,00	14.491,00	136.300,00	166.550,00	01/04/2013	30/06/2015	1
02	008/2013	Sescop/TO	89.336,00	5.016,00		84.320,00	01/04/2013	30/04/2014	4
02	16/2013	Sescop/TO	248.756,00	50.166,00		198.590,00	01/07/2013	31/03/2014	4
02	001/2014	Sescop/TO	47.200,00	4.000,00	43.200,00	43.200,00	01/06/2014	31/01/2015	1
02	015/2014	Sescop/TO	138.916,00	16.700,00	88.841,00	88.841,00	01/06/2014	30/09/2015	1
02	019/2014	Sescop/TO	102.690,00	9.520,00	102.690,00	102.690,00	01/09/2014	31/12/2014	4
Legenda									
Modalidade:			Situação da Transferência:						
1 -Convênio			1 -Adimplente		4 -	6 -			
2- Projetos Especiais Fundcoop			2 -Inadimplente		Concluído		Rescindido		
			3 -Inadimplência		5 -Excluído		7 -		
			Suspensa		Arquivado				

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundcoop

Conforme se verifica no quadro acima, o Sescop/TO firmou três termos de transferência junto ao Sescop Nacional durante o exercício de 2014, dos quais um teve a prestação de contas apresentada ao concedente e dois continuarão vigentes em 2015. Relativo aos projetos firmados em 2013, dois tiveram a prestação de contadas apresentadas ao concedente e um também continuará vigente em 2015.

Quadro 9: Resumo dos instrumentos celebrados pelo Sescop /TO nos três últimos exercícios

Unidade Contratante						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional					
CNPJ:	03.087.543/0001-86	UG/GESTÃO:		Sescop/TO		
Modalidade:	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Valores repassados em cada exercício (independente do ano de celebração) (R\$)		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Projetos Especiais Fundcoop	3	3	2	373.031,00	313.160,00	272.920,00
TOTAL	3	3	2	373.031,00	313.160,00	272.920,00

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundcoop

O quadro a acima demonstra a evolução da quantidade de instrumentos celebrados e o montante de recursos repassados entre os exercícios de 2013 a 2014. Observa-se em 2013 teve um repasse de 14,74% a mais se comparado ao ano de 2012. E em 2014 houve uma variação positiva de 19,43% no valor repassado comparado ao ano de 2013.

Quadro 10: Resumo da prestação de contas sobre transferências contratadas pelo Sescop/TO na modalidade de convênio e projetos especiais - R\$ (1,00)

Unidade Contratante			
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional		
CNPJ:	03.087.543/0001-86	UG/GESTÃO:	
		Sescop/TO	
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos
			Proj. Especiais Fundcoop
2014	Contas Prestadas	Quantidade	3
		Montante Repassado	440.782,00
2013	Contas Prestadas	Quantidade	4
		Montante Repassado	569.065,00
2012	Contas Prestadas	Quantidade	2
		Montante Repassado	339.837,00

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundcoop

Desde o exercício de 2011 o Sescop/TO não concede transferências, o último termo de cooperação foi celebrado em 2010 juntamente com a Embrapa, cuja prestação de contas já foi finalizada. E desde 2008 não recebe transferências na modalidade de convênio e nem termo de cooperação. Todas as transferências recebidas até o momento estão com prestação de contas realizadas dentro do período de vigência. O quadro a acima demonstra a quantidade de Projetos Especiais Fundcoop com respectivos montantes recebidos em que a prestação de contas ocorreu durante cada exercício de 2012 a 2014.

Quadro 11: Visão geral da análise das prestações de contas de repasses recebidos e/ou concedidos ao Sescop/TO

Unidade Contratante				
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional			
CNPJ:	03.087.543/0001-86	UG/GESTÃO:	Sescop/TO	
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados			Instrumentos
				Projetos Fundcoop
2014	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Contas não analisadas	Quantidade Aprovada	3
			Montante Repassado (R\$)	367.175,00
	Com Prazo de Análise Vencido	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	3
			Montante Repassado (R\$)	440.782,00
2013	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	4	
		Montante Repassado (R\$)	569.065,00	
2012	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	2	
		Montante Repassado (R\$)	339.837,00	

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundcoop

Observa-se no quadro a acima que somente os três projetos especiais não efetivou a prestação de contas, pois a vigência encerra-se no exercício de 2015.

Quadro 12: Resumo dos instrumentos de transferência do Sescop/TO que vigerão em 2015 e exercícios seguintes

Unidade Contratante					
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional				
CNPJ:	03.087.543/0001-86	UG/GESTÃO:	Sescop/TO		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2015 e seguintes	Valores (R\$)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2014
		Contratados	Repassados até 2014	Previstos para 2015	
Projetos Especiais Fundcoop	3	331.966,00	298.591,00	33.375,00	89,95%
TOTAL	3	331.966,00	298.591,00	33.375,00	-

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundcoop

Para a análise do desempenho orçamentário, o Sescop/TO utilizou os relatórios contábeis e orçamentários extraídos do sistema Zeus. Em que foi possível acompanhar a execução financeira do plano de trabalho em detrimento da previsão orçamentária.

CAPÍTULO 5: GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS.

5.1. ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP/TO

Um ambiente de trabalho saudável, atrativo e motivador impulsiona a produtividade organizacional e aumenta o nível de satisfação de seus colaboradores. Por isso, o Sescop/TO investe constantemente na valorização e na melhoria da qualidade de vida do seu quadro de pessoal, sendo umas das suas prioridades a capacitação e o desenvolvimento de sua equipe.

Com cerca de dezesseis anos de atuação, o Sescop/TO vê-se diante de desafios comuns a organizações que se relacionam com um cenário dinâmico, exigindo contínuo aprimoramento dos processos de trabalho. Por isso, a entidade vem crescendo e se desenvolvendo no sentido de melhor atender aos seus objetivos organizacionais.

Apesar de não ter variação no número de funcionários, durante o ano de 2014 ocorreu um desligamento sem justa causa por iniciativa do empregador.

A evolução do número de funcionários por área finalística e de administração e apoio, bem como o respectivo valor previsto e realizado entre o período de 2011 a 2014 encontra-se demonstrado no quadro a seguir:

Tabela 9: Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescoop/TO (2011-2014)

Descrição	2011				2012			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	Salários	157.815,00	151.203,88	4	Salários	179.050,00	177.866,82
		Encargos	59.319,00	54.317,58		Encargos	61.903,00	61.495,97
		Benefícios	29.186,00	25.388,63		Benefícios	29.296,00	26.637,93
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	4	Salários	112.318,00	105.828,86	4	Salários	131.871,00	127.233,01
		Encargos	38.575,00	37.262,78		Encargos	42.995,00	42.044,00
		Benefícios	22.808,00	20.639,82		Benefícios	23.835,00	22.635,83
Total da Unidade	8		420.021,00	394.641,55	8		468.950,00	457.913,56

Descrição	2013				2014			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	Salários	130.236,00	128.163,14	4	Salários	188.851,00	173.517,61
		Encargos	42.833,00	41.393,64		Encargos	72.048,00	64.859,82
		Benefícios	30.901,00	28.714,98		Benefícios	38.962,00	32.568,42
		Indenizações				Indenizações		
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	4	Salários	209.507,00	200.961,16	4	Salários	278.685,00	257.972,16
		Encargos	71.496,00	69.718,97		Encargos	89.192,00	82.506,29
		Benefícios	29.406,00	28.051,70		Benefícios	36.228,00	34.909,51
Total da Unidade	8		514.379,00	497.003,59	8		703.966,00	646.333,81

Fonte: Relsim_001Orçamento Integrado – Sistema Zeus / Departamento De Pessoal.

Verifica-se que durante o período de 2011 a 2014 o Sescoop/TO manteve o mesmo número de colaboradores e a variação percentual de 30,04% em relação ao valor total realizado de 2013 para 2014 foi em função do acordo coletivo de trabalho, e da adequação ao Plano de Cargos, Carreiras e salários. O quadro seguinte apresenta a estrutura de pessoal do Sescoop/TO por faixa etária no final do exercício de 2014.

Tabela 10: Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/TO, por Faixa Etária (2014)

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	TOTAL
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	-	-	4
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	1	2	1	4
Total da Unidade	5	2	1	8

Fonte: Departamento de Pessoal Sescop/TO.

Nota-se que o Sescop/TO conta com uma equipe jovem, pois 62,5% de seus colaboradores tem idade inferior a 30 (trinta) anos, dois colaboradores têm entre 31 (trinta e um) e 40 (quarenta) anos e 1 tem idade superior a 40 (quarenta).

Veja no quadro a seguir a estrutura de Pessoal por nível de escolaridade.

Tabela 11: Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/TO, por Nível de Escolaridade (2014)

Descrição			TOTAL
	6	7	
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4		4
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	3	1	4
Total da Unidade	7	1	8

Fonte: Departamento de Pessoal Sescop/TO

Legenda: 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação.

Pode-se verificar que dentre o grupo o nível de escolaridade é alto o que favorece a execução dos serviços com qualidade. Da equipe que conta com 8 (oito) colaboradores, 7 (sete) tem nível superior e 1 (um) tem pós graduação.

Tabela 12: Investimentos em Capacitação de Pessoal, executados pelo Sescop/TO (2014)

Descrição	Treinamentos		Cursos de Pós-Graduação	
	Quantidade	Valor (R\$)	Quantidade	Valor (R\$)
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	5	8.337,20	1	3.360,00
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	4	15.753,20	1	3.360,00
Total da Unidade	9	24.090,40	2	6.720,00

Fonte: Departamento de Pessoal Sescop/TO

Em suas estratégias de desenvolvimento de pessoal, o Sescoop identifica necessidades, promove e gerencia ações em favor do desenvolvimento pleno das atividades profissionais, buscando manter o quadro de colaboradores capacitado e motivado.

Os empregados, no decorrer do exercício, a exemplo dos anos anteriores, tiveram participação em treinamentos envolvendo áreas finalísticas áreas de apoio. Através da capacitação tiveram oportunidade de renovar seus conhecimentos e trocar experiências com outros, com o objetivo de estarem mais bem preparados para enfrentar as adversidades que surgem no meio do caminho.

Em 2014, os 9 (nove) colaboradores do Sescoop/TO participaram de 13 ações educacionais promovidas pela Entidade e pelo Unidade Nacional do Sescoop, entre cursos e reuniões, num total de 519 horas/aula de atividades, com investimento na ordem de R\$ 30.810,40 (trinta mil oitocentos e dez reais e quarenta centavos). Essas ações versaram sobre temas diversificados e atenderam ao quadro funcional, resultando na participação de cada colaborador em, pelo menos, uma ação de capacitação de acordo com suas áreas específicas de atuação, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias ao exercício das respectivas funções, bem como discutir temas estratégicos, de interesse e relevância institucional.

Tanto o Sescoop/TO quanto os colaboradores, tiveram benefícios com os cursos de capacitação que foram oferecidos, os principais pontos destacados foram: aumento de produtividade, melhoria da qualidade, entrosamento e descobertas de novas aptidões e habilidades.

O Sescoop/TO apresenta os indicadores gerencias de recursos humanos, conforme quadros a seguir:

Tabela 13: Distribuição dos Colaboradores por Cargo (2014)

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	3	38%
Número de colaboradores no cargo de analista	2	25%
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	2	25%
Número de colaboradores no cargo de superintendente	1	13%
Total	8	100%

Fonte: Departamento de Pessoal SESCOOP/TO

A equipe técnica do Sescoop/TO tem um alto grau de qualificação, todos os colaboradores são graduados em nível superior, apesar de 38% ocuparem cargo de nível médio. No quadro abaixo se observa que 37,50% dos colaboradores possuem uma remuneração mensal inferior R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Tabela 14: Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2014)

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	3	38%
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	2	25%
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	2	25%
Número de colaboradores com salário acima de R\$ 10.000,00	1	13%
Total	8	100%

Fonte: Departamento de Pessoal Sescoop/TO

No quadro acima se observa que 37,50% dos colaboradores possuem uma remuneração mensal inferior R\$ 2.000,00 (dois mil reais), os colaboradores que e encontram nesta faixa estão lotados no cargo de técnico. Os que se encontram na faixa seguinte são analistas de nível superior e corresponde a 25%. Já

os que se encontram na faixa de até R\$ 6.000,00 (seis mil reais) são colaboradores que exercem a função de cargos gerenciais e a última faixa do quadro corresponde ao cargo de superintendente.

Tabela 15: Movimentação do Quadro de Pessoal (2014)

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	1	13%
Número de Demissões	1	13%
Total de Empregados (em 31/12/2014)	8	
Movimentação média anual de pessoal (turnover) (número de admissões + número de demissões / 2) / nº empregados final do período * 100	13%	

Fonte: Departamento de Pessoal Sescop/TO

Para substituir as vagas dos funcionários desligados foi realizada uma contratação. Em relação ao número total de funcionário a rotatividade foi de 13%, já no ano anterior este índice ficou em torno de 50% devido principalmente a nomeação em concursos públicos.

Tabela 16: Qualificação da Força de Trabalho (2014)

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	13
Número de horas de capacitação	519
Número de empregados capacitados no exercício	9
Média de ações de capacitação por empregado	1,44
Média de horas de capacitação por empregado	57,67

Fonte: Departamento de Pessoal Sescop/TO

Ao todo foram 26 participações em eventos de capacitação por indicação do Sescop/TO, embora o indicador apresente o número de 1,44 ações, pois houve ações com participação de mais de um colaborador. Todos os colaboradores participaram de pelo menos uma das capacitações oferecidas.

5.2. INFORMAÇÕES SOBRE A TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E SOBRE QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

O Sescop/TO não manteve terceirização de mão de obra nem contrato de estagiários no exercício de 2014.

CAPÍTULO 6: GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

6.1. GESTÃO DA FROTA DE VEÍCULOS

O Sescop/TO adota a Resolução 25/2002, que orienta sobre a aquisição e utilização de veículo próprio. Sendo que todos os veículos são segurados.

O controle de utilização de veículos é feito em planilha própria, que possibilita o acompanhamento da quilometragem e abastecimento. É adotado também um Termo de Responsabilidades para os condutores. As revisões são feitas periodicamente visando tanto a conservação dos veículos como a segurança dos condutores/passageiros.

Neste ano foi realizada a venda do veículo Ford Fiesta sedan 1.6, cor branca, ano 2011 modelo 2012, através de Licitação na Modalidade leilão. E foi adquirido um veículo novo afim de assegurar maior segurança aos condutores e passageiros, já que o veículo antigo já apresentava alguns defeitos que comprometiam o bom funcionamento e a segurança.

Atualmente o Sescop/TO possui 02 (dois veículos) um Novo Fiesta Hatch 1.6, cor branca, ano 2014 modelo 2014, com 10.957 km/rodados em 31/12/2014 e 01 Volkvagem Voyage 1.6, cor prata, ano 2012 modelo 2012, com 93.515 km/rodados em 31/12/2014.

A média anual de consumo de combustível dos veículos no ano de 2014 foi de R\$ 18.930,59 e despesas com conservação e manutenção na ordem de R\$ 8.641,28 (serviços revisão, lavagem e manutenção e compra de pneus).

6.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

O controle dos bens patrimoniais é realizado em conformidade com a Portaria 07/2008, editada pelo Sescop/TO, a qual tem por objetivo definir critérios e procedimentos para a administração dos bens patrimoniais.

A comissão responsável pelo Patrimônio é nomeada através de portaria que realiza a verificação física dos bens. Atestando seu estado de uso e conservação, bem como sugerindo reparos, baixas ou aquisições. Elabora o inventário anual dos bens e fornece laudos que subsidia o relatório interno do Sescop/TO para revisão do tempo de vida útil, valor residual e teste de indícios impairment sobre os grupos de imobilizado e intangível.

Referente à imóvel sede do Sescop/TO, o mesmo é locado, mediante contrato de locação, tendo sido avaliado por membros da Comissão de Valores Imobiliários do Tocantins.

CAPÍTULO 7: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

7.1 SISTEMAS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O Sescop/TO não possui uma área específica de TI. A manutenção e reparos de equipamentos eletrônicos são feita por terceiros. Os softwares que são utilizados foram adquiridos pela Unidade Nacional, que repassou as licenças de utilização ao Sescop/TO. Hoje contamos com uma infraestrutura para viabilização de reuniões remotas e transmissão de eventos via internet (videoconferência), o sistema e equipamentos foram comprados pela unidade Nacional e instalados em nossa unidade. Os gestores reconhecem que a informação é um bem valioso para melhoria do desempenho organizacional, por meio da implantação de processos sistematizados de gestão da informação. Sendo assim, já está em andamento o processo para reestruturação da área de Tecnologia da Informação, e já foi formalizado contrato para aquisição de servidor e previsto no orçamento de 2015 recursos para contratação de serviços de manutenção e suporte na área de TI.

CAPÍTULO 8: GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

8.1. GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

O Sescop/TO reconhece a importância de programas voltados para a sustentabilidade ambiental, porém até o momento não foi possível formalizar projetos específicos com objetivos de mensurar o uso racional

dos recursos renováveis. Na última licitação para compra de matérias de expediente, realizada através de presencial no ano de 2013, foi solicitado e adquirido materiais (papéis A4 e lápis) com selo FSC.

Contudo, pretende-se incluir no planejamento a realização de projetos com tais finalidades, inclusive buscando parcerias para o desenvolvimento das ações.

Quadro 13: Aspectos da Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?		X
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?		X
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na <i>Internet</i> , apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na <i>Internet</i> no qual os resultados podem ser acessados.		
Considerações Gerais			
<p>O Sescoop/TO não possui programa de sustentabilidade formalizado, porem desde 2012 adota medidas para utilização consciente de papel, energia e água. Dentre as principais medidas destacamos: adesivos nas tomadas, plugs, monitores: “ao sair desligue a luz”; “desligue o ar”. Utilização de frente e verso do papel para rascunho, comunicação interna via mensagem digital.</p>			

CAPÍTULO 9: ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE

9.1. TRATAMENTO DE DELIBERAÇÕES EXARADAS EM ACÓRDÃO DO TCU

9.1.1. Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Até o final do exercício de 2014 o Sescoop/TO não recebeu qualquer deliberação do TCU. Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno.

9.1.2. Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Até o final do exercício de 2014 o Sescoop/TO não possui deliberação do TCU pendentes de atendimento.

9.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

9.2.1. Recomendações do Órgão de Controle Interno Atendidas no Exercício

Até o final do exercício de 2014 o Sescoop/TO não recebeu qualquer recomendação do Órgão de Controle Interno.

9.2.2. Recomendações do Órgão de Controle Interno Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Até o final do exercício de 2014 o Sescoop/TO não possui recomendações do Órgão de Controle Interno pendentes de atendimento.

CAPÍTULO 10: INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

10.1. INFORMAÇÕES SOBRE A ADOÇÃO DE CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS ESTABELECIDOS PELAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO NBC T 16.9 E NBC T 16.10, PUBLICADAS PELAS RESOLUÇÕES CFC Nº 1.136/2008 E 1.137/2008, RESPECTIVAMENTE, OU NORMA ESPECÍFICA EQUIVALENTE, PARA TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIÇÃO, DA AMORTIZAÇÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS DA UNIDADE.

O SESCOOP/TO não está sujeito as Normas Brasileiras aplicadas ao Setor Público, pois, formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

10.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 4.320/64 E PELA NBC 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008, OU AINDA PREVISTA NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucro, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações Contábeis da entidade, previstas na Lei 6.404/76, composta pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Superávit, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstrac o do Fluxo de Caixa e respectiva Notas Explicativas estão apresentadas no anexo IV.

10.3. RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAC ES CONTÁBEIS, QUANDO A LEGISLAÇÃO DISPUSER A RESPEITO

As demonstrac es contábeis do SESCOOP/TO foram auditadas pela Grant Thornton, a qual emitiu o relatório em 14 de fevereiro de 2015, conforme consta no Anexo V, manifestando a seguinte opinião:

“Em nossa opinião, as demonstrac es contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posi o patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas opera es e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e m dias empresas e entidades sem finalidade de lucro, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITC 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).”

As demonstrac es foram verificadas também pelo Conselho Fiscal em 14 de março de 2015, que emitiu Parecer, recomendando a aprova o pelo Conselho de Administra o, conforme se verifica no Anexo VI.

O Conselho de Administra o verificou e aprovou as Demonstrac es Contábeis em 14 de março de 2015, conforme Anexo VII.

CAPÍTULO 11: OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

11.1. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PELO SESCOOP/TO

Nesses 15 anos de atua o, o SESCOOP/TO, tem se esforado para cumprir sua finalidade como instrumento de consolida o e desenvolvimento do cooperativismo no Tocantins. Sua atua o está baseada nos pilares da gestão e governança corporativa, afinados com os objetivos estratégicos, direcionados para as áreas de forma o profissional, promo o social e monitoramento e desenvolvimento das Cooperativas.

Na  rea de forma o profissional, tem sido priorizado a forma o continuada, para atender as demandas das cooperativas, que registram em suas avalia es resultados mais consistentes. Foi executado em 2014 um MBA em Gestão Empreendedora e Sustentabilidade para cooperativas, o mesmo foi iniciado em 2013, com previsão para finalizar em 2015, com a publica o de um livro com os melhores artigos. Outro projeto de forma o continuada que merece destaque   o Gescoop – Projeto de gestão profissionalizada para as cooperativas do Tocantins, executado em Palmas e Araguaína, com carga horaria de 160 horas para cada turma, beneficiando gestores de 13 cooperativas.

Na  rea de promo o social destaca-se a campanha nacional do Dia de Cooperar, que incentiva as cooperativas a adotarem a es sociais e inclusivas por meio do trabalho de voluntariado cooperativo para as comunidades em que estão inseridas. Em 2014, tivemos a adesão de 19 cooperativas dos mais diversos ramos, oferecendo atendimento para as crianas, jovens, adultos e idosos em 16 municípios do Tocantins.

Em monitoramento e desenvolvimento, o SESCOOP/TO tem adotado como premissa a orienta o e o acompanhamento das cooperativas, buscando desenvolver a qualidade da gestão observando e respeitando a doutrina e os princípios do cooperativismo. Nesse aspecto   necessário avanar, pois hoje, as demais áreas

do Sescop são dependentes dos dados e resultados obtidos no acompanhamento das cooperativas para desenvolver seu plano de trabalho.

O desafio está em conciliar a capacidade da força produtiva do Sescop/TO com as reais demandas das cooperativas. À medida que elas compartilham suas necessidades, maior se torna a responsabilidade do Sescop/TO em oferecer programas e ações de qualidade e que gere resultados para as cooperativas.

ANEXOS:

ANEXO I: Resumo das atividades finalísticas do Sescop/TO 2014.

Nº	Ação	Situação	Cooperativa	Ações		Público Previsto	Público Efetivo	Carga Horária Total	Público Alvo	Recursos Previstos (R\$)	Recursos Realizados (R\$)
				Previstas	Realizadas						
01	VII Encontro Tocantinense Anestesiologia	realizado	Coopanest	1	1	50	21	08	Cooperados e comunidade	3.655,00	3.506,40
02	Curso Preparatório para Certificação CPA20	realizado	Sicoob Credipar	1	1	15	29	32	Empregados de Cooperativa	15.963,00	15.961,48
03	Técnicas de Rotina de Caixa	realizado	Sicoob Credipar	1	1	15	16	12	Empregados de Cooperativa	3.729,00	3.727,37
04	Curso Fraudes e Grafoscopia	realizado	Sicoob Credipar e Sicredi	1	1	25	25	12	Empregados de Cooperativa	9.646,00	9.644,71
05	Curso Análise de Microcrédito	realizado	Sicoob Credipar	1	1	15	18	12	Empregados de Cooperativa	4.491,00	4.176,76
06	Curso Atendimento ao Cliente	realizado	Unimed Araguaína	3	3	120	30	24	Empregados de Cooperativa	11.447,00	11.445,37
07	Palestra Cooperativismo como forma de desenvolvimento Local	realizado	Unimed Araguaína/ Vallecoop	1	1	120	47	02	Cooperados	8.423,00	8.422,05
08	Curso: Como vender mais e melhor	realizado	Unimed Araguaína; Vallecoop; Coapa	3	2	45	47	16	Empregados de Cooperativa	7.536,00	7.001,09
09	Palestra Motivacional - Unimed Araguaína	realizado	Unimed Araguaína	2	2	60	110	04	Empregados de Cooperativa	5.790,00	5.542,17
10	III Seminário da Pequena Mineração Estado do TO	realizado	Coopersanto, Coopercristal, Coopergemas	1	1	50	48	06	Cooperados	3.473,00	3.297,23
11	Curso de Formação de Conselheiros de Administração	realizado	Aberto a todas cooperativas, Vallecoop, Coopermotos	2	2	30	23	32	Cooperados	9.882,00	9.879,88

12	Curso Cana de Açúcar na Alimentação das Vacas Leiteiras	realizado	Vallecoop	2	2	30	28	32	Cooperados	3.520,00	3.520,00
13	Curso de Oratória	realizado	Unimed Araguaína / Valecoop	1	1	15	19	12	Empregados de Cooperativa	4.836,00	3.919,99
14	Curso Inteligência Emocional	realizado	Aberto a todas as cooperativas (Coapa, Unimed Palmas, Sicredi, Sicoob Credipar)	1	1	25	23	12	Empregados de Cooperativa	4.946,00	3.278,34
15	Curso Redação Oficial	realizado	Unimed Palmas	1	1	20	39	08	Empregados de Cooperativa	1.356,00	1.355,99
16	Encontro Comemorativo Dia da Secretaria	realizado	Unimed Palmas	1	1	150	110	03	Comunidade e Empregados de Cooperativa	6.865,00	5.200,00
17	Gestão de Custos Hospitalares	realizado	Unimed Palmas	1	1	15	10	12	Empregados de Cooperativa	7.149,00	7.148,29
18	Seleção por Competência: uma ferramenta diferenciada	realizado	Unimed Palmas	1	1	15	18	12	Empregados de Cooperativa	1.570,00	1.569,50
19	Curso de Formação de Conselheiros Fiscais	realizado	Coed, Coapa	2	2	30	41	32	Cooperados	8.804,00	8.803,00
20	VIII Encontro Tocantinense Cooperativismo	realizado	Aberto a todas cooperativas	1	1	45	72	06	Empregados de Cooperativa e cooperados	27.704,00	21.893,20
21	Projetos Cooperativistas	realizado	Vallecoop, Sicoob, Sicredi	3	2	10	50	24	Cooperados e empregados de cooperativa	18.130,00	10.331,46
22	Curso Manutenção e Montagem de Rolamentos	cancelado	Coapa	1	0	15	0	00	Empregados de cooperativa	5.000,00	-
23	Curso: Qualidade como ferramenta de gestão	realizado	Coopefa	1	1	20	22	12	cooperados	4.609,00	4.180,39
24	Oficina de Planejamento e Gestão Estratégica	realizado	Coopefa	1	1	20	22	12	cooperados	2.778,00	2.777,47

25	Seminário de Governança Sicredi	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	8	8	08	Empregados de Cooperativa e cooperados	9.150,00	9.149,20
26	Treinamento BNDES	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	25	24	08	Empregados de cooperativa	1.823,00	1.821,93
27	Como realizar e convocar assembleias gerais	realizado	Aberto a todas as cooperativas	1	1	12	14	04	Cooperados e empregados de cooperativa	-	-
28	Palestra Cooperativismo	realizado	Coapa, Cooproma e Coopag	3	3	60	91	12	cooperados, empregados de cooperativa e comunidade	1.075,00	1.069,84
29	Curso de Cooperativismo	realizado	Unimed Palmas, Coapa, Cooproma e Vallecoop	3	1	60	12	06	Cooperados e empregados de cooperativa	4.717,00	4.614,90
30	Seminário de Planejamento Estratégico 2014	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	70	50	08	Empregados de cooperativa	19.658,00	19.218,38
31	Treinamento Seguros	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	25	20	08	Empregados de Cooperativa	1.129,00	1.128,48
32	Curso Excel básico	realizado	Unimed Palmas	1	1	15	19	100	Empregados de Cooperativa	5.890,00	5.890,00
33	Curso Excel Avançado	realizado	Unimed Palmas	2	0	30	0	00	Empregados de Cooperativa	-	-
34	Curso Excel Intermediário	realizado	Unimed Palmas	2	0	30	0	00	Empregados de Cooperativa	-	-

35	Formalização de Cadastro	realizado	Sicoob Credipar	1	2	15	51	12	Empregados de Cooperativa	9.428,00	9.174,10
36	Palestra de Atendimento ao Cliente	realizado	Coopermotos	1	1	70	163	02	Cooperados	1.754,00	1.753,05
37	Ciclo de palestras	realizado	Coopermotos	3	2	150	129	04	cooperados	4.055,00	1.202,00
38	Treinamento Outdoor Training - Liderança	cancelado	Sicredi União Cerrado	1	0	25	0	00	Empregados de cooperativa	-	-
39	Encontro de Contadores das Sociedades Cooperativas	realizado	Aberto a todas as cooperativas	1	1	20	13	08	Empregados de cooperativa	2.832,00	2.158,12
40	III Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo	realizado	Aberto	1	1	100	150	01	Comunidade (pesquisadores: alunos, professores)	-	-
41	Curso elaboração de Projetos	cancelado	Aberto	1	0	20	0	00	Empregados de Cooperativa e cooperados	5.820,00	-
42	curso Atendimento Sicredi	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	19	18	08	Empregados de Cooperativa e cooperados	12.784,00	4.021,75
43	Curso Apresentações de Alto Impacto	realizado	sicred, Sicoob, Coapa	1	1	6	5	22	Empregados de Cooperativa e cooperados	17.500,00	17.500,00
44	Aperfeiçoamento e Formação Novos Colaboradores	realizado	Sicredi União Cerrado	1	2	20	79	06	Empregados de Cooperativa e cooperados	2.616,00	616,00

45	Palestra Gestão de Mudança e Zona de Conforto	realizado	Sicredi União Cerrado	1	1	20	23	02	Empregados de Cooperativa e cooperados	4.720,00	2.841,00
46	Curso Relações Interpessoais	cancelado	Sicredi	1	0	20	0	00	Empregados de Cooperativa e cooperados	5.128,00	-
47	Proj 019/2014 Capacitação de Executivos (HSM)	realizado	Cooperfrigu, Unicredi, Unimed Palmas, Sicoob Credipar, Unimed Araguaína, Coopanest, Sicredi, Coapa, Unimed Gurupi	1	1	12	15	30	Empregados de Cooperativa e cooperados	103.653,00	93.578,48
48	Proj 07/2013 MBA (carga horaria de 2014)	realizado	Unimed Palmas, Sicoob Credipar, Coapa, Coed, Cooper Cristal, Coopernorte, Sicredi, Seagro	1	1	26	26	220	Empregados de Cooperativa e cooperados	150.155,00	126.851,59
49	Proj 16/2013 (canada) - Dados do Seminário Sicoob Credipar	realizado	Sicoob	1	1	60	95	02	Empregados de Cooperativa e cooperados	1.100,00	1.056,27
50	Proj 15/2014 (GESCOOP)	realizado	Cooperlota, Vallecoop, Unimed Araguaína, Coopermoto, Uft, Cmea, Sicoob Credipar, Unimed Palmas, Sicredi União Cerrado, Unimed Gurupi, Cepar, Unicred, Coopertrás	5	5	40	54	120	Empregados de Cooperativa e cooperados	73.415,00	71.133,05
Total - Formação Profissional				72	61	1.913	1.927	928		619.704,00	531.360,28
Manutenção do Funcionamento - CAPCOOP										329.486,00	319.554,87
Total Geral - Formação Profissional										949.190,00	850.915,15

Nº	Ação	Situação	Cooperativa	Ação Real		Publico Previsto	Público Efetivo	Carga Horária Total	Público Alvo	Recursos Previstos (R\$)	Recursos Realizados (R\$)
				Ações Previstas	Ações Realizadas						
51	Campanha Qualidade de Vida	realizado	Unimed Palmas, Coapa, Coed, Unimed Araguaína	4	5	300	200	16	Comunidade, Empregados de Cooperativa e Cooperados	14.069,00	7.365,87
52	VI Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas	realizado	Coopernorte, COAPA, Sicoob Credipar, Unimed Palmas	1	1	60	44	12	Cooperados, familiar de cooperado e empregado de cooperativa	27.857,00	27.308,08
53	Programa Cooperar Décima Edição	realizado	COOPERFRIGU	1	1	1000	1000	00	Cooperados, empregado de cooperativa e comunidade	37.057,00	28.356,50
54	Palestra sobre Orçamento Familiar	realizado	Coopernorte e Sicoob Credipar	1	1	15	18	02	Cooperados, familiar de cooperado e empregado de cooperativa	297,00	296,19
55	Reaproveitamento de Alimentos	realizado	Coopernorte e Sicoob Credipar	1	1	20	16	12	Cooperados, familiar de cooperado e empregado de cooperativa	616,00	614,32
56	Curso Culinária Italiana	realizado	Coopernorte e Sicoob Credipar	1	1	15	14	08	Cooperados, familiar de cooperado e empregado de cooperativa	2.529,00	2.033,01

57	Visita a instituições de fomento ao Cooperativismo	realizado	Sicoob Credipar	1	1	13	13	16	Cooperados e familiar de cooperado	10.508,00	10.507,90
58	Curso NR33 - Espaço Confinado	realizado	COAPA	1	1	15	15	40	empregados de cooperativa	7.200,00	6.700,00
59	Curso: Segurança em instalações e serviços com eletricidade - NR 10	realizado	COAPA	1	1	15	13	40	empregados de cooperativa	6.700,00	6.700,00
60	Palestras Motivacionais	realizado	Coed, Coopefa, COAPA	4	3	80	198	06	cooperados, empregados de cooperativa e comunidade	8.922,00	4.560,60
61	Jogos Cooperativos	realizado	Coapa	1	1	50	37	08	Cooperados e comunidade	5.023,00	4.209,77
62	Apresentação Cultural - COED	realizado	Coed	1	1	70	150	04	Cooperados e comunidade	2.815,00	983,50
63	Visita Técnica às Unidades Sicredi União Cerrado	cancelado	Sicredi União Cerrado	1	0	28	0	00	cooperados	-	-
64	GeraRenda COAPA	realizado	COAPA	3	3	45	41	40	Cooperados e familiar de cooperado	5.372,00	3.594,00
65	X Encontro Estadual do Programa Cooperjovem	realizado	Coed e Coopefa	1	1	100	117	08	Cooperados e comunidade	14.660,00	13.111,11
66	Palestra para Casais	realizado	COAPA e COED e Sicredi (PAC)	1	1	30	39	02	Cooperados e familiar de cooperado	3.926,00	3.924,59
67	Formação de Educadores Cooperjovem	realizado	Coed e Coopefa	4	5	35	107	40	comunidade e cooperados	45.739,00	14.611,77

68	Dia de Cooperar 2014	realizado	COOPEFA, COOPROMA, UNICRED, SICOOB CREDIPAR, CEPAR, COED, COAPA, SICREDI, COOPAG, COOPERNORTE, COOPERLOTA, COOPERMOTO, VALLECOOP, COOPERTTRAS, COOPANEST, COOPSGET, UNIMED Araguaína, Unimed Palmas, Unimed Gurupi			3500	7595	00	comunidade e cooperados	65.826,00	47.511,60
Total - Promoção Social				28	28	5.391	9.617	254		259.116,00	182.388,81
Manutenção do Funcionamento - EDUC										45.260,00	32.518,89
Total Geral - Promoção Social										304.376,00	214.907,70

Nº	Ação	Situação	Cooperativa	Ação Real		Publico Previsto	Público Efetivo	Carga Horária Total	Público Alvo	Recursos Previstos (R\$)	Recursos Realizados (R\$)
				Ações Previstas	Ações Realizadas						
69	Visita Técnica Sistema UNIMED	realizado	Unimed Araguaína	1	1	1	1	16	cooperativa	19.094,00	19.093,21
70	Consultoria para Avaliação da Gestão	realizado	VALLECOOP	1	1	1	1	50	cooperativa	36.360,00	14.819,15
71	Fóruns Regionais	cancelado	Cooperfrigu, Coapa, Coed, Coopefa, Coopersanto, Coopergemas, Coopag, Sicoob Credipar, Sicredi União Cerrado, Coopersul, Vallecoop, Unimed Araguaína, Coopermotos, Cootins, Unimed Palmas, Coopanest, Coopernorte, Unicred, Coopsget, cooperlago	5	0	20	0	20	cooperativa	8.962,00	-
72	Intercambio Cooperativas Educacionais	realizado	COED E COOPEFA	1	1	2	2	16	cooperativa	26.978,00	23.673,47

73	Acompanhamento de Assembleias	realizado	Coopermotos 31/03; Unimed Gurupi 12/03; Unimed Araguaína; Coapa 26/03; Cooproma 27/03; Coopernorte 25/03; COED 08/04; Sicoob Credipar 12/04; Coopertras 29/04.	15	9	15	9	18	cooperativa	3.050,00	2.132,24
74	Consultoria em planejamento estratégico - COAPA	realizado	Coapa	1	1	1	1	40	cooperativa	11.635,00	11.634,12
75	Programa de Orientação Cooperativista	realizado	-	12	10	15	15	66	comunidade	3.950,00	3.552,71
76	Visita Técnicas e Acompanhamento de cooperativas	realizado	Vallecoop, Coopermotos, Cootins, Coopag, Sicoob Credipar e Coopernorte (com UFT), COOSAFRA, Unimed Gurupi,	8	17	8	8	00	cooperativa	5.250,00	4.654,67
77	Diagnostico das cooperativas Tocantinenses	cancelado	cooperativas registradas	40	0	0	0	00	cooperativa	28.540,00	-
78	Intercambio Cooperativas Agropecuárias	realizado	Vallecoop, Coopag e Coopernorte	1	1	3	3	16	cooperativa	7.225,00	4.478,92
79	Consultoria em planejamento estratégico - Credipar	realizado	Sicoob Credipar	1	1	1	1	08	cooperativa	3.391,00	3.391,00
80	Programa de Acompanhamento Gestão PDGC	cancelado	Coopanest, Coed, Coopercristal, Cepar, Coopefa, Coapa, Unimed Palmas, Unimed Araguaina, Sicoob Credipar	10	1	10	2	08	cooperativa	3.353,00	719,87
Total - Monitoramento				96	43	77	43	258		157.788,00	88.149,36
Manutenção do Funcionamento - ACOMP										91.476,00	76.789,32
Total Geral - Monitoramento										249.264,00	164.938,68

Anexo II: Estratégias adotadas pelo Sescoop/TO para atingir os objetivos estratégicos do Exercício de 2014

Objetivos Estratégicos	Ações	Riscos	Estratégias Adotadas	Contexto	Limitações
1.Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo em todo Brasil.	Programa de Orientação Cooperativista Curso Básico de Cooperativismo	Dificuldade na execução do plano de trabalho aprovado. Baixa adesão e participação	Adoção de programa de formação continuada. Dar sequência na formação: básico intermediário e avançado.	As pessoas que já participam de cooperativas se autodenominam entendedoras da doutrina, princípios e valores do cooperativismo.	Número baixo de cooperativas - dessa forma concentra-se muitas ações em poucas cooperativas. Limitação de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do Sescoop/TO.
2.Ampliar o acesso das cooperativas à educação em gestão cooperativista, alinhada as suas reais necessidades, com foco na eficiência e na competitividade;	Projeto Gestão Empreendedora, Sustentabilidade e Inovação – MBA GESIC	Indicação de participantes não adequados ao perfil da iniciativa.	Adoção de programa de formação continuada. Dar sequência na formação: básico intermediário e avançado.	Os gestores das cooperativas ainda não despertaram para a importância de se capacitarem.	Quadro de pessoal reduzido nas cooperativas. Limitação orçamentária para as contrapartidas.
3.Contribuir para viabilizar soluções para as principais demandas das cooperativas na formação profissional	Cursos elaboração de projetos, relações interpessoais, vender mais e melhor.	Dificuldade na execução do plano de trabalho aprovado. Baixa adesão e participação.	Ajustar o plano de ação demandado com a direção e áreas estratégicas da cooperativa.	Demandas das cooperativas oriundas da área operacional.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação na cooperativa. Grande rotatividade de pessoas nas cooperativas.
4.Promover a adoção de boas práticas de governança e gestão nas cooperativas	Visitas técnicas/intercâmbios	Não conseguirem absorver novas experiências.	Possibilitar as cooperativas conhecerem experiências na prática – Cooperativas modelos	As cooperativas conhecerem novas práticas de gestão	Dirigentes com conhecimento limitado em gestão e governança
5.Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Diagnóstico e Fóruns regionais	Dificuldade na execução do plano de trabalho aprovado.	Revisão nos macroprocessos.	Dificuldade na assimilação da estrutura organizacional implantada pelo SESCOOP/TO.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do Sescoop/TO.
6.Incentivar as cooperativas na promoção da segurança no trabalho	Palestras e cursos voltados para a segurança no trabalho	Baixa adesão	Levantar demandas com a área interessada/responsável.	Demandas oriundas da área operacional.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação na cooperativa.
7.Promover um estilo de vida saudável entre	Campanha Qualidade de Vida	Dificuldade na execução do plano de trabalho aprovado.	Sensibilizar as cooperativas para a promoção de ações	Incentivar as cooperativas a investir em ações que	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para

cooperados, empregados e familiares		Baixa adesão e participação.	voltadas para a qualidade de vida.	promovam qualidade de vida para seu público alvo.	cada área de atuação na cooperativa. Grande rotatividade de pessoas nas cooperativas.
8.Intensificar a adoção da responsabilidade socioambiental na gestão das cooperativas brasileiras	Dia de Cooperar e Programa Cooperar (Cooperfrigu)	Baixa adesão e participação.	Apresentar a campanha para todas as cooperativas, demonstrando a importância da prática do 7º princípio do cooperativismo.	Incentivas as cooperativas a adotarem o trabalho voluntário como uma ação no dia-a-dia da cooperativa.	Baixa adesão dos dirigentes e cooperados nas ações de cunho social desenvolvidas pelas cooperativas.
9.Intensificar o desenvolvimento de competências alinhadas à estratégia do SESCOOP	Projeto Desenvolvimento de competências do SESCOOP/TO	Não cumprimento de metas. Conflito de atribuições.	Implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários; Definição de Macroprocessos e Processos	Dificuldade em realizar as mudanças necessárias para o alcance dos objetivos e metas.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO. Restrições no orçamento.
12.Assegurar adequada utilização da tecnologia de informação e comunicação;	Projeto de suporte TI	Não cumprimento dos prazos estipulados.	Busca de orientação com a área de TI da Unidade Nacional.	Atraso na definição dos equipamentos e forma de aquisição.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.
13.Assegurar a qualidade e transparência na divulgação das ações e na comunicação dos resultados	Plano de Comunicação e Marketing	Não cumprimento de metas.	Adotar plano de comunicação da Unidade do nacional.	Dificuldade de comunicação com o nosso público alvo e sociedade	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.

Anexo III: Avaliação do Sistema de Controles Internos do Sescop/TO

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela unidade são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					x
3. A comunicação dentro da unidade é adequada e eficiente.				x	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		x			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da unidade na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				x	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da unidade.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela unidade.					x
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					x
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					x
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da unidade ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					x
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.					x
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					x

17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da unidade, claramente estabelecidas.				x	
20. As atividades de controle adotadas pela unidade são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela unidade possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				x	
22. As atividades de controle adotadas pela unidade são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				x	
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para unidade é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela unidade são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UNIDADE é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da unidade, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da unidade, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da unidade é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				x	
29. O sistema de controle interno da unidade tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				x	
30. O sistema de controle interno da unidade tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Análise Crítica e comentários relevantes: Mesmo observando e seguindo as normas e procedimentos de segurança e controle, se faz necessário para o Sescop/TO a curto e médio prazo adotar ferramentas e mecanismos que permita avaliações mais tempestivas.					

Escala de valores da Avaliação:

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da unidade.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da unidade, porém, **em sua minoria**.
- (3) **Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da unidade.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da unidade, porém, **em sua maioria**.
- (5) **Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da unidade.

ANEXO IV: DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 4.320/64 E PELA NBC 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008, OU AINDA PREVISTA NA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO AS NOTAS EXPLICATIVAS



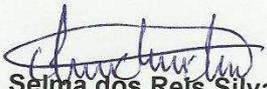
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	Notas	2014	2013
ATIVO			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	959.367	552.557
Estoques	-	12.499	3.961
Outros créditos	6	0	4.772
Despesas pagas antecipadamente	7	3.389	3.214
Total do ativo circulante		975.256	564.504
Ativo não circulante			
Imobilizado	8	178.112	190.662
Intangível	9	-	-
Total do ativo não circulante		178.112	190.662
Total do ativo		1.153.368	755.166

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.


Selma dos Reis Silva
 Contadora CRC-TO Nº 001249/O-9

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

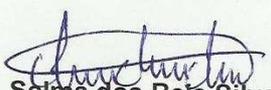
Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Passivo circulante			
Contas a pagar	10	6.349	9.082
Salários, encargos sociais e impostos a pagar	11	0	16.050
Provisões trabalhistas e outras	12	61.303	50.285
Obrigações com convênios, acordos e projetos	14	97.392	22.460
Total do passivo circulante		165.043	97.877
Patrimônio líquido			
Superavit acumulado	17	988.325	657.289
Total do patrimônio líquido		988.325	657.289
Total do passivo e patrimônio líquido		1.153.368	755.166

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.



Selma dos Reis Silva
Contadora CRC-TO Nº 001249/O-9

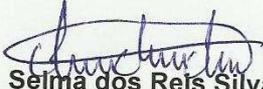
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações do superavit para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita operacional líquida	18	2.010.164	1.606.605
(Despesas) e outras receitas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	19	(646.334)	(497.004)
Administrativas	20	(494.302)	(466.041)
Institucionais	21	(268.436)	(242.445)
Serviços de terceiros	22	(297.626)	(185.799)
Tributárias	-	(15.285)	(24.701)
Transferências e convênios	-	-	-
Despesas com Provisões	-	-	-
Despesas com depreciações e amortizações	-	(37.333)	(38.382)
Outras Despesas Operacionais	-	(5.336)	(7.490)
Outras receitas operacionais	-	22.441	2.926
		(1.742.211)	(1.458.935)
Resultado financeiro líquido	23	63.082	27.940
Superavit do exercício		<u>331.036</u>	<u>175.611</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.



Selma dos Reis Silva
Contadora CRC-TO N° 001249/O-9

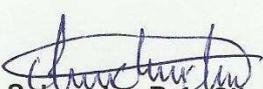
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	<u>Superavit acumulado</u>	<u>Total</u>
Saldos acumulados em 31/12/2012	481.678	340.627
Superavit do exercício findo em 31/12/2013	175.611	175.611
Saldos acumulados em 31/12/2013	----- 657.289	----- 516.238
Superavit do exercício findo em 31/12/2014	331.036	331.036
Saldos acumulados em 31/12/2014	----- <u>988.325</u>	----- <u>988.325</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.



Selma dos Reis Silva
Contadora CRC-TO N° 001249/O-9

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 (Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O Sescoop integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o artigo 12 do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do Sescoop evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema Sescoop opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional - o Sescoop Nacional (Sescoop NA), com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop TO está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos artigos 70 e 71 da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins (Sescoop TO ou Entidade) é segundo a Lei nº 9.532/1997, Artigo 12:

“Uma entidade imune do imposto de renda por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída.”

“Art. 12. Para efeito do disposto no art. 150, inciso VI, alínea "c", da Constituição, considera-se imune a instituição de educação ou de assistência social que preste os serviços para os quais houver sido instituída e os coloque à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem fins lucrativos. (Vide artigos 1º e 2º da Mpv 2.189-49, de 2001) (Vide Medida Provisória nº 2158-35, de 2001)

“§ 1º Não estão abrangidos pela imunidade os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável.

§ 2º Para o gozo da imunidade, as instituições a que se refere este artigo, estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados; (Vide Lei nº 10.637, de 2002)

b) aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;

c) manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;

d) conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;

e) apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;

f) recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;

g) assegurar à destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público;

h) outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.

§ 3º Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine referido resultado, integralmente, à

manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais. (Redação dada pela Lei nº 9.718, de 1998).”

De acordo com o artigo 150 da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003) - VI - Instituir impostos sobre:

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei; § 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

As operações dos SESCOOP's estaduais são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse de recursos efetuados pelo SESCOOP Nacional. Havendo déficit técnico apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio líquido (superávit acumulado).

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração, por meio do colegiado e Conselho Fiscal da Entidade, no dia 14 de fevereiro de 2014.

2. Base para preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucro, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações da Entidade, especificamente as suas despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas a Entidade são reconhecidos contabilmente no momento do efetivo recebimento financeiro.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque “custo médio ponderado” e o valor

líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

2.2.4. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável quando necessário, de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 8.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos-futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.5. Impairment

O Sescoop TO avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescoop TO reconheceria no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno pelo Sescoop TO, visando atender as exigências contidas no CPC PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

2.2.6. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 9.

2.2.7. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço, quando são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.8. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.9. Provisões para contingências

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando: **(i)** a entidade tiver uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; **(ii)** é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e **(iii)** o valor possa ser estimado com segurança.

Caso haja diversas obrigações semelhantes, a probabilidade de uma saída de recursos a ser exigida para a liquidação será determinada ao se considerar a natureza das obrigações como um todo.

As provisões, quando existentes, são mensuradas pelo valor presente das despesas que se esperam ser exigidas para liquidar a obrigação a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira, quando aplicável.

2.2.10. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.11. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor do Sescop TO e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescop TO possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.12. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstrações dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.2.13. Novas normas e interpretações de normas ainda não adotadas

As práticas contábeis adotadas para a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013 e 2012 são consistentes.

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor no exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Pronunciamento

No Brasil	Correspondente Internacional	Assunto	Aplicação obrigatória para exercícios iniciados a partir de
-	(a) IFRIC 21	Taxas	1º de janeiro de 2014
-	(b) IFRS 9	Instrumentos financeiros	1º de janeiro de 2018

- (a) **IFRIC 21 “Taxas”**: a interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014;
- (b) **IFRS 9 “Instrumentos financeiros”**: aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros, em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

A Entidade não espera impactos significativos sobre as demonstrações contábeis na adoção inicial dos novos pronunciamentos e interpretações. O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações relacionadas às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso do CPC e de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC até a data de sua aplicação obrigatória.

3. Estimativa e julgamentos contábeis essenciais

O SESCOOP/TO realiza determinadas estimativas e premissas em relação ao futuro. Essas estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados com base na experiência histórica e outros fatores, incluindo as expectativas dos eventos futuros que se acredita serem razoáveis de acordo com as circunstâncias.

No futuro, a experiência real pode diferir dessas estimativas e premissas. As estimativas e premissas que possuem um risco significativo de provocar um ajuste importante nos valores contábeis de ativos e passivos dentro do próximo exercício financeiro estão divulgadas a seguir:

- **Reconhecimento de receitas**

As receitas são preponderantemente relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) que são reconhecidas diretamente no resultado do exercício no momento do efetivo recebimento financeiro, pois em consonância ao princípio de conservadorismo não poderiam ser apropriadas com base orçamentária.

- **Vidas úteis de ativos intangíveis e imobilizado**

Os ativos intangíveis e imobilizados são amortizados ou depreciados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos vão estar em uso, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. As alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados como despesa na demonstração dos resultados, em períodos específicos.

- **Processos legais**

De acordo com o CPC PME, o Sescoop/TO reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações contábeis. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações contábeis, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da Entidade. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle.

O Sescoop/TO revisou as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações contábeis. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, a reivindicação ou autuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, reivindicação ou autuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das demonstrações contábeis, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes, e qualquer decisão da Administração do Sescoop/TO sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação.

4. Instrumentos financeiros - gestão de risco

O Sescoop/TO poderá estar exposto, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de taxa de juros de valor justo ou de fluxo de caixa;
- Outros riscos de mercado.

Da mesma maneira que em todos os outros negócios, o Sescoop/TO está exposto aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos do Sescoop/TO para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los.

Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações contábeis.

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros do Sescoop Tocantins, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pelo Sescoop/TO, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Valores a receber;
- Caixa em bancos;
- Aplicações financeiras em CBD;
- Contas a pagar a fornecedores e outras.

Objetivos, políticas e processos gerais

O Sescoop/TO possui os seguintes órgãos colegiados:

- **Conselho da Administração**

É órgão colegiado que detém o poder originário e soberano do Sescoop/TO.

- **Conselho fiscal**

É o órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira.

- **Superintendente executiva**

É o órgão de gestão administrativa do Sescoop/TO.

Risco de crédito

O risco de crédito para a Entidade surge preponderantemente de disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras. O Sescoop/TO aplica recursos apenas em investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A.

O Sescoop/TO não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito:

Risco Comercial

O risco comercial surge da utilização de instrumentos financeiros que rendem juros, negociáveis e em moeda estrangeira. É o risco que o valor justo ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuarão em virtude de alterações nas taxas de juros (risco de taxa de juros), taxas de câmbio (risco de câmbio) ou outros fatores comerciais (outro risco de preço).

O Sescoop/TO não possui operações que possam gerar riscos dessa natureza.

Outros riscos de mercado

O Sescoop/TO não possui participação em fundos de investimentos financeiros que possuem lastro em títulos e valores mobiliários de empresas emergentes.

Divulgações sobre o patrimônio

Os bens da Entidade somente poderão ser utilizados para a realização dos seus objetivos, permitida a aplicação de uns e outros para a obtenção de rendimentos destinados às suas finalidades estatutárias.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Bancos	17.599	43.902
Aplicações financeiras (a)	941.768	508.655
Total	959.367	552.557

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 98% do CDI mensal.

Instituição financeira	Modalidade	Rentabilidade média	31/12/2014	31/12/2013
Banco do Brasil	CDB	0,8210% a.m	941.768	508.655
Total			941.768	508.655

6. Outros créditos

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Créditos e valores – terceiros	-	4.500
Outros créditos	-	-
Adiantamentos a empregados	-	272
Total	-	4.772

Os créditos e valores - terceiros representam valores de passagens aéreas a restituir, mais despesa com plano de saúde e pagamento indevido.

7. Despesas pagas antecipadamente

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Seguros a apropriar	3.389	3.214
Outros valores a apropriar	-	-
Total	3.389	3.214

8. Imobilizado

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2014	31/12/2013
Móveis e utensílios	10%	66.532	80.385
Veículos	20%	73.477	63.849
Máquinas e equipamentos	10%	18.725	22.450
Equipamentos de informática	20%	18.492	22.596
Equipamentos de comunicação	10%	886	1.382
Biblioteca	10%	-	-
Outros bens móveis	10%	-	-
		178.112	190.662

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2013:

Descrição	Saldo líquido em		Baixa	Depreciação	Saldo líquido em
	31/12/2012	Adição			
Móveis e utensílios	95.526	-	(915)	(14.226)	80.385
Veículos	74.529	-	-	(10.680)	63.849
Máquinas e equipamentos	26.344	1.317	(1.316)	(3.895)	22.450
Equipamentos de informática	22.845	13.919	(5.260)	(8.908)	22.596
Equipamentos de comunicação	1.893	-	-	(511)	1.382
Biblioteca	2	-	-	(2)	-
Outros bens móveis	-	-	-	-	-
	221.139	15.236	(7.491)	(38.222)	190.662

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2014:

Descrição	Saldo líquido em		Baixa	Depreciação	Saldo líquido em
	31/12/2013	Adição			
Móveis e utensílios	80.385	-	-	(13.853)	66.532
Veículos	63.849	49.500	(27.035)	(12.837)	73.477
Máquinas e equipamentos	22.450	-	-	(3.725)	18.725
Equipamentos de informática	22.596	2.319	-	(6.423)	18.492
Equipamentos de comunicação	1.382	-	-	(496)	886
Biblioteca	-	-	-	-	-
Outros bens móveis	-	-	-	-	-
	190.662	51.819	(27.035)	(37.334)	178.112

Impairment e vida útil estimada

A revisão das taxas de depreciação pela vida útil econômica dos bens foi definida, com base no último inventário físico realizado em dezembro de 2012, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens. O trabalho e relatório de revisão baseiam-se em documentos (notas fiscais de aquisição, processos de baixa, relatório dos bens) fornecidos pelas áreas de patrimônio, financeira e contábil. Contudo, foi concluído que com base nos Laudos emitidos pela equipe técnica, não houve indícios de perda por impairment, bem como, não houve mudanças nas vidas úteis e os respectivos valores residuais dos bens do ativo imobilizado e intangíveis.

9. Intangível

	% – Taxas anuais de amortização	2014	2013
		Direitos de uso de software	20%
Total		-	-

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2013:

Descrição	Saldo líquido em		Amortização	Saldo líquido em
	31/12/2012	Adição		
Direitos de uso de software	160	-	-	160
Total	160	-	-	160

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2014:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2013	Adição	Baixa	Amortização	Saldo líquido em 31/12/2014
Direitos de uso de software	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-

10. Contas a pagar

As obrigações referentes a aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio do Sescop/TO, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, estão descritas a seguir:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores - pessoa jurídica	6.349	9.082
Valores a pagar – PF	-	-
Total	6.349	9.082

A apropriação na conta “Fornecedores” foi efetuada em bases confiáveis para mensuração do valor e documentos hábeis para o devido registro contábil, que no caso específico é suportada em contratos firmados entre as partes, ou seja, o Sescop Tocantins e os fornecedores.

11. Salários, encargos sociais e impostos a recolher

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes de pagamento a pessoas jurídicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Consignáveis de terceiros	-	483
Encargos sobre terceiros	-	333
Encargos, consignações e impostos s/ folha de pagamento.	-	15.234
Total	-	16.050

12. Provisões trabalhistas e outras

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Férias e abonos pecuniários com respectivos adicionais de 1/3	46.196	37.894
INSS sobre férias	10.949	8.981
FGTS sobre férias	3.696	3.031
PIS sobre férias	462	379
Total	61.303	50.285

13. Provisões para contingências

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, conforme a sua administração e seus assessores jurídicos, o Sescop/TO não possui processos administrativos ou judiciais com probabilidade de perda classificada como provável ou possível.

14. Obrigações com convênios, acordos e projetos

Referem-se a saldos de recursos provenientes de convênios, ainda não utilizados ou aguardando finalização da prestação de contas efetuada, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Projeto Especial – Fundecoop 08/2013	-	13.831
Projeto Especial – Fundecoop 07/2013	25.148	1.592
Projeto Especial – Fundecoop 16/2013	-	7.037
Projeto Especial – Fundecoop 01/2014	43.779	
Projeto Especial – Fundecoop 15/2014	28.464	
	97.392	22.460

15. Transações com partes relacionadas

O Sescop/TO mantém contrato de gestão junto ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins (OCB/TO), compartilhando estruturas e algumas despesas operacionais. E mediante contrato de locação o Sescop/TO paga à OCB/TO o valor de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) por mês a título de aluguel.

16. Remuneração do pessoal-chave da Administração

É princípio sistêmico do Sescop/TO a não remuneração dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e do Presidente.

17. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávit e/ ou déficit acumulados:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Superávit acumulado	657.289	481.678
Superávit do exercício	331.036	175.611
	988.325	657.289

Conforme preceitua a Lei nº 9.532/1997, caso apresente em determinado exercício superávit, o mesmo destina-se, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

18. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Receita de contribuições (a)	626.623	450.529
Receitas de transferências dos Estados	1.115.619	863.228
Receitas de convênio (b)	267.922	292.848

Total	2.010.164	1.606.605
--------------	------------------	------------------

(a) A seguir os valores mensais de contribuição social, repassados pelo Sescop Nacional no decorrer do exercício de 2014 (receitas de contribuições mais recursos suplementares):

Mês	Receita de contribuições	Fundecoop
Janeiro	77.808	67.769
Fevereiro	29.865	67.769
Março	46.240	127.122
Abril	40.333	152.551
Mai	59.993	87.551
Junho	57.141	87.551
Julho	49.483	87.551
Agosto	48.288	87.551
Setembro	50.466	87.551
Outubro	51.136	87.551
Novembro	62.997	87.551
Dezembro	52.873	87.551
	626.623	1.115.619

(b) Receita de convênios.

19. Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Salários e proventos	349.993	264.691
13º salário	31.713	25.479
Férias e abono constitucional	49.784	38.954
Encargos trabalhistas	147.366	111.113
Benefícios	67.478	56.767
Total	646.334	497.004

20. Administrativas

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Passagens e locomoções	212.011	155.521
Ocupação e serviços públicos	66.579	65.995
Material de consumo	68.235	85.053
Material de consumo durável	370	53
Diárias e hospedagens	116.233	112.356
Despesas com dirigentes e conselheiros	26.957	28.369
Despesas de comunicação	3.917	3.468
Outras despesas de viagens	-	15.226
Total	494.302	466.041

21. Institucionais

	31/12/2014	31/12/2013
Auxílios financeiros a estudantes	-	630
Materiais e divulgação	48.999	19.181
Serviços e divulgações institucionais	49.814	28.909
Materiais para treinamento	11.115	15.803

Premiações	-	2.223
Locações	10.226	11.480
Auxílios educacionais	148.282	164.219
Total	268.436	242.445

22. Serviços de terceiros

	31/12/2014	31/12/2013
Serviços especializados	242.797	154.551
Auditoria e consultoria	25.160	3.000
Serviços de transportes	13.407	18.539
Serviços gerais	8.627	7.022
Outros serviços	3.496	134
Outros serviços de terceiros - PF e PJ	540	245
Encargos sobre terceiros	3.599	2.308
Total	297.626	185.799

23. Resultado financeiro líquido

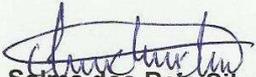
Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	63.819	28.465
Juros ativos	-	-
	63.819	28.465
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(737)	(525)
	(737)	(525)
Resultado financeiro	63.082	27.940

24. Seguros

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. Os bens segurados e suas principais coberturas estão descritos na tabela a seguir:

Bens segurados	Riscos cobertos	R\$ – Montante da cobertura
Veículo: VW Voyage 2012/2012	Danos materiais/ corporais	100 mil
Veículo: Ford Novo Fiesta Hatch	Danos materiais/ corporais	100 mil
Móveis	Subtração de bens	35 mil
Imóveis	Incêndios e riscos diversos	Até 360 mil

* * *


 Selma dos Reis Silva
 Contadora CRC-TO Nº 001249/O-9

- **ANEXO V - RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**



Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo no Estado do Tocantins
Demonstrações Contábeis acompanhadas do
Relatório dos Auditores Independentes
Em 31 de dezembro de 2014



Índice

	Página
Relatório dos auditores independentes	3
Demonstrações contábeis	5
Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013	10

Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua João de Abreu, Andar 14 – Conj. F8 – Lt. 24
Edifício Alorj | Setor Oeste
Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.8444
F +55 62 3215.8499
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Tocantins
Palmas – TO

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins (Sescoop TO ou Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do SESCOOP TO é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação destas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidade sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzidas de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e também que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis do SESCOOP TO para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos do SESCOOP TO. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

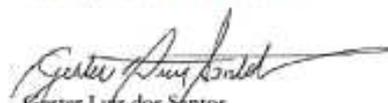
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Opinião

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidade sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002, respectivamente, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Goiânia, 06 de abril de 2015.


Gester Luis dos Santos
Contador CRC SP-216916/O T-GO


Alex Pereira da Silva
Contador CRC SP-221478/O-6 T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" – TO

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

ATIVO

	Notas	2014	2013
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	959.367	552.557
Estoques		12.499	3.961
Outros créditos		-	4.772
Despesas pagas antecipadamente		3.389	3.214
Total do ativo circulante		975.255	564.504
Ativo não circulante			
Imobilizado	4	178.112	190.662
Total do ativo não circulante		178.112	190.662
Total do ativo		1.153.367	755.166

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Passivo circulante			
Contas a pagar	5	6.348	9.082
Salários, encargos sociais e impostos a recolher	6	-	16.050
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	7	61.303	50.285
Obrigações com convênios, acordos e projetos	9	97.391	22.480
Total do passivo circulante		<u>165.042</u>	<u>97.877</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio Social	10	<u>988.325</u>	<u>657.289</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>1.153.367</u>	<u>755.166</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações do superávit para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	Notas	2014	2013
Receita operacional líquida	11	2.010.164	1.606.605
(Despesas) e outras receitas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	12	(646.334)	(497.003)
Administrativas	13	(494.302)	(466.041)
Institucionais	14	(268.436)	(242.445)
Serviços de terceiros	15	(297.626)	(185.799)
Tributárias	-	(15.285)	(24.700)
Despesas com depreciações e amortizações	-	(37.334)	(38.382)
Outras receitas/despesas operacionais	-	17.107	(4.564)
		(1.742.210)	(1.458.934)
Resultado financeiro líquido	16	63.082	27.940
Superávit do exercício		331.036	175.611

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2012	481.678	-	481.678
Superávit do exercício	-	175.611	175.611
Transferência do superávit para patrimônio social	175.611	(175.611)	-
Saldos acumulados em 31/12/2013	657.289	-	657.289
Superávit do exercício	-	331.036	331.036
Transferência do superávit para patrimônio social	331.036	(331.036)	-
Saldos acumulados em 31/12/2014	988.325	-	988.325

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

**Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado
do Tocantins**
Demonstrações dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais)

	2014	2013
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superávit do exercício	331.036	175.611
Ajustes para reconciliar o superávit/deficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	37.334	38.382
Baixas do ativo imobilizado	27.035	7.491
	395.405	221.484
(Aumento) / Redução nos ativos		
Outros créditos	4.772	-
Estoques	-	8.538
Despesas pagas antecipadamente	-	175
	3.941	1.229
(Aumento) / Redução nos passivos		
Contas a pagar	-	2.734
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	-	16.050
Provisões trabalhistas e outras	11.018	-
Outras obrigações	74.931	-
	67.165	10.295
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	458.629	212.418
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	-	51.819
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	-	51.819
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	406.810	197.182
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	552.557	355.376
No final do exercício	959.367	552.557
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	406.810	197.181

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O SESCOOP integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do SESCOOP evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema SESCOOP opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional - o SESCOOP Nacional (SESCOOP NA), com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O SESCOOP está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70 e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pelo internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à avata das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003)- VI - Instituir impostos sobre: c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º -As redações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus assessores jurídicos, entende que é imune de qualquer tipo de imposto, inclusive sobre rendimentos decorrentes de aplicações financeiras, tendo em vista que esta remuneração trata-se predominantemente de uma recomposição de perdas por reflexos inflacionários e que tanto o valor principal quanto o acessório (rendimento) são aplicados fundamentalmente nas finalidades essenciais de seu objeto social.

De acordo com o inciso I do Artigo 12. do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, o SESCOOP TO está isento também da contribuição social .

As operações dos SESCOOPS estaduais são substancialmente mantidas por meio de recebimentos do repasse de recursos efetuados pelo SESCOOP Nacional. Havendo déficit apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio social (superávit acumulado).

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada e aprovada pela Administração da Entidade no dia 31 de março de 2015.

2. Base para preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação

2.1.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do Sescop TO, especificamente as suas despesas são apurados em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas a Entidade são reconhecidos contabilmente no momento do efetivo recebimento financeiro.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável quando necessário, de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 4.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Impairment

O Sescop TO avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescop TO reconheceria no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno pelo Sescop TO, visando atender as exigências contidas no CPC PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2014.

2.2.5. Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário das atividades operacionais. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor pactuado em contrato, documento similar hábil ou documento fiscal legal, os quais

propiciem ao Sescop TO bases confiáveis de mensuração de valor e realização do fato gerador objeto de registro por competência. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.6. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.7. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.8. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Sescop TO e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescop TO possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.9. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 "Demonstração dos fluxos de caixa", emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A Administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais.

A seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

- a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo

tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4. Novas normas e interpretações de normas

2.4.1. Alterações/novas normas contábeis que entraram em vigor em 2014

As seguintes normas contábeis estão em vigor desde 1 de Janeiro de 2014 e não trouxeram impactos relevantes nas demonstrações contábeis da Entidade.

- Alterações às IFRS 10/CPC 36 (R3), IFRS 12/CPC 45 e IAS 27/CPC 35 (R2) – Entidades de Investimento;
- IAS 32/CPC 39 – Apresentação de Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos Líquidos;
- Alterações ao IAS 36 / CPC 01 (R1) – Divulgação de Valor Recuperável de Ativos Não Financeiros;
- Alterações à IAS 39 – Novação de Derivativos e Continuidade de Contabilidade de Hedge; e
- IFRIC 21 / ICPC 19 – Tributos.

2.4.2. Normas contábeis que entrarão em vigor após 2014

A Entidade está avaliando os impactos da adoção das normas emitidas pelo IASB em 2014 (ainda sem correspondente no CPC) que entrarão em vigor após o exercício de 2014:

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros (Financial Instruments);
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1 de Janeiro de 2017) – Receita de Contratos com Clientes (Revenue from Contracts with Customers);
- IAS 16 e IAS 38 (aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2016) – Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização (Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortization – Amendments to IAS 16 and IAS 38).

2.5. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

As atividades da entidade a expõe a riscos financeiros como crédito e juros. A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa —> órgão de gestão administrativa da entidade;
- Conselho fiscal —> órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;
- Conselho de administração —> órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não havia concentração de risco de crédito relevante, assim como a entidade não possuía qualquer operação relacionada a derivativos.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Bancos	17.599	43.902
Aplicações financeiras (a)	941.768	508.655
Total	959.367	552.557

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 98% do CDI mensal.

4. Imobilizado

Descrição	% - Taxas anuais de depreciação	31/12/2014			31/12/2013
		Custo	Depreciado	Líquido	
Mobiliário	10%	141.464	(74.932)	66.532	80.385
Biblioteca	-	239	(239)	-	63.849
Veículos	20%	91.980	(18.503)	73.477	22.460
Máquinas e equipamentos	10%	37.295	(18.570)	18.725	22.596
Equipamentos de informática	20%	55.035	(36.543)	18.492	1.382
Equipamentos de comunicação	10%	2.558	(1.672)	886	-
Total		328.571	(150.459)	178.112	190.662

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2013:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2012	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2013
Móveis e utensílios	95.526	*	(915)	(14.226)	80.385
Veículos	74.629	*	*	(10.680)	63.849
Máquinas e equipamentos	26.344	1.317	(1.316)	(3.895)	22.450
Equipamentos de informática	22.450	13.919	(5.260)	(8.908)	22.596
Equipamentos de comunicação	1.893	*	*	(511)	1.382
Biblioteca	2	*	*	(2)	*
Total	221.139	15.236	(7.491)	(38.222)	190.662

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2014:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2013	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2014
Móveis e utensílios	80.385	*	*	(13.853)	66.532
Veículos	63.849	49.500	(27.035)	(12.837)	73.477
Máquinas e equipamentos	22.450	*	*	(3.725)	18.725
Equipamentos de informática	22.596	2.319	*	(6.423)	18.492
Equipamentos de comunicação	1.382	*	*	(496)	886
Total	190.662	51.819	(27.035)	(37.334)	178.112

Impairment e vida útil estimada

O Sescoop TO realizou revisão com base nas informações obtidas por meio de levantamento dos processos de baixas relativos aos bens de mesma natureza, sempre, precedido de inspeção física. O trabalho e relatório de revisão baseiam-se em documentos (notas fiscais de aquisição, processos de baixa, relatório dos bens) fornecidos pelas áreas de patrimônio, financeira e contábil. Contudo, foi concluído que com base nos laudos emitidos pela equipe técnica, não houve indícios de perda por impairment, bem como, não houve mudanças nas vidas úteis e os respectivos valores residuais dos bens do ativo imobilizado e intangíveis.

5. Contas a pagar

Obrigações referentes às aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio.

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Fornecedores - pessoa jurídica	6.348	9.082
Total	6.348	9.082

6. Salários, encargos sociais e impostos a recolher

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes de pagamento a pessoas jurídicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Consignáveis de terceiros	*	483
Encargos sobre terceiros	*	333
Encargos, consignações e impostos a folha de pagamento	*	15.234
Total	*	16.050

7. Provisões trabalhistas e encargos previdenciários

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Férias e abonos pecuniários com respectivos adicionais de 1/3	46.196	37.894
INSS sobre férias	10.949	8.981
FGTS sobre férias	3.696	3.031
PIS sobre férias	462	379
Total	61.303	50.285

8. Provisões para demandas judiciais

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, conforme a sua administração e seus assessores jurídicos, o SESCOOP TO não possui processos administrativos ou judiciais com probabilidade de perda classificada como provável ou possível.

9. Obrigações com convênios, acordos e projetos

Referem-se a saldos de recursos provenientes de convênios recebidos do SESCOOP Nacional, ainda não utilizados ou aguardando finalização da prestação de contas efetuada, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Projeto Especial = Fundecoop 08/2013	-	13.831
Projeto Especial = Fundecoop 07/2013	25.148	1.592
Projeto Especial = Fundecoop 16/2013	-	7.037
Projeto Especial = Fundecoop 01/2014	43.779	-
Projeto Especial = Fundecoop 15/2014	28.463	-
Total	97.391	22.460

10. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávit acumulado:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Patrimônio Social	988.325	657.289
Total	988.325	657.289

11. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Receita de contribuições (a)	626.623	450.529
Receitas de transferências dos Estados (b)	1.115.619	863.228
Receitas de convênio	267.922	292.848
Total	2.010.164	1.606.605

- (a) Refere-se às contribuições realizadas pelas cooperativas do Estado, por meio do pagamento da GPS e repasse do INSS (2,5% sobre da folha de pagamento) para o SESCOOP Nacional;
- (b) Refere-se a complemento de recurso repassado pelo SESCOOP Nacional para aplicação na atividade do cooperativismo;

12. Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Salários e proventos	(349.993)	(264.691)
13º salário	(31.713)	(25.479)
Férias e abono constitucional	(49.784)	(38.953)
Encargos trabalhistas	(147.366)	(111.113)
Benefícios	(67.478)	(56.767)
Total	(646.334)	(497.003)

13. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Passagens e locomoções	(212.011)	(155.521)
Ocupação e serviços públicos	(66.579)	(65.995)
Material de consumo	(68.235)	(85.053)
Material de consumo durável	(370)	(53)
Diárias e hospedagens	(116.233)	(112.356)
Despesas com dirigentes e conselheiros	(26.957)	(28.369)
Despesas de comunicação	(3.917)	(3.468)
Outras despesas de viagens	*	(15.236)
Total	(494.302)	(466.041)

14. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Auxílios financeiros a estudantes	*	(630)
Materiais e divulgação	(48.999)	(19.181)
Serviços e divulgações institucionais	(49.814)	(28.909)
Materiais para treinamento	(11.115)	(15.803)
Premiações	*	(2.223)
Locações	(10.226)	(11.480)
Auxílios educacionais	(148.282)	(164.219)
Total	(268.436)	(242.445)

15. Despesas de serviços de terceiros

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Serviços especializados	(242.797)	(154.551)
Auditoria e consultoria	(25.160)	(3.000)
Serviços de transportes	(13.407)	(18.539)
Serviços gerais	(8.627)	(7.022)
Outros serviços	(3.496)	(134)
Outros serviços de terceiros - PF e PJ	(540)	(245)
Encargos sobre terceiros	(3.599)	(2.308)
Total	(297.626)	(185.799)

16. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	63.819	28.465
Total	63.819	28.465
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(737)	(525)
Total	(737)	(525)
Resultado financeiro	63.082	27.940

17. Transações com partes relacionadas

O Sescoop TO mantém contrato de gestão junto ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins (OCB TO), compartilhando estruturas e algumas despesas operacionais. E mediante contrato de locação o Sescoop TO paga à OCB TO o valor de R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) por mês a título de aluguel.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

É princípio sistêmico do Sescoop TO a não remuneração dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e do Presidente.

18. Seguros

A entidade adota política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

* * *

ANEXO VI – PARECER DO CONSELHO FISCAL



PARECER DO CONSELHO FISCAL – SESCOOP/TO

Os membros abaixo-assinados do CONSELHO FISCAL do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins - SESCOOP/TO, no desempenho de suas funções e atribuições legais e regimentais, declaram para os fins que se fizerem necessários, que examinaram minuciosamente a prestação de contas do exercício de 2014, compostas pelas peças contábeis e administrativas exigidas pela legislação pertinente, e, após análise da regularidade dos processos de gestão praticados, incluindo contratos e convênios firmados, documentos de caixa, Balancetes e Demonstrativos Financeiros, Relatório de previsão e realização do orçamento (relim_001 e relsim_009), Balanço Patrimonial, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, Relatório e Parecer da Auditoria Independente (Grant Thornton). Recomenda ao Conselho Administrativo do SESCOOP/TO, a aprovação das contas do exercício de 2014, sem ressalvas.

Palmas/TO, 16 de abril de 2015.

Maria Silvana Ramos

Paulo Henrique da Silva

Admivair Silva Borges

ANEXO VII- PARECER DO CONSELHO ESTADUAL



PARECER DO CONSELHO ADMINISTRATIVO SESCOOP/TO

O Conselho Administrativo do SESCOOP/TO, em reunião realizada aos dezessete do mês de abril de 2015, Ata da 98ª Reunião Ordinária do SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO TOCANTINS - SESCOOP/TO - Gestão 2013/2017, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno, em seu Art. 13, Inciso III, após minuciosa análise das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e demais peças componentes do Relatório de Gestão referente ao ano de 2014, e tendo em vista o Parecer do Conselho Fiscal e o Parecer da Auditoria Independente, RESOLVE aprovar a Prestação de Contas do Exercício de 2014.

Presidente: Ricardo Benedito Khouri

Superintendente: Maria Jose Andrade Leão de Oliveira

Conselheiro Titular: Airton Cardoso Cançado

Conselheira Suplente: Orsini Passos Gutierrez

Conselheira Titular: Ruiteir Luiz Andrade Pádua

Conselheiro Titular: Lidiane Coelho Alves

ANEXO VIII - PARECER DO CONSELHO NACIONAL



RESOLUÇÃO Nº 1333/2015 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão, o Balanço Geral e as demais demonstrações financeiras da Unidade Estadual do SESCOOP/TO.

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, na forma do art. 3º do Regimento Interno da Unidade Nacional, torna público que o Conselho Nacional, em sua 90ª Reunião Ordinária, realizada em 26 de maio de 2015, tendo em vista as disposições do art. 23, inciso III e do art. 33, inciso III do referido Regimento Interno, bem como da Resolução nº 05/2000,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão, o Balanço Geral e as demais demonstrações financeiras do exercício de 2014 da Unidade Estadual do SESCOOP/TO.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 26 de maio de 2015.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos"

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF - Brasil

www.brasilcooperativo.coop.br

